



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA: matriz curricular e perspectivas atuais.

Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel

Santarém-PA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA: matriz curricular e perspectivas atuais.

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Oeste do Pará, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Educação, para a obtenção do título de Mestre em Educação

Orientador: Prof^o Dr. Luiz Percival Leme Britto.

Linha de pesquisa: Práticas Educativas, Linguagens e tecnologias

Santarém-PA
2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

P644f Pimentel, Maria Luiza da Silva

Formação do professor de inglês para educação básica: matriz curricular e perspectivas atuais. / Maria Luiza da Silva Pimentel. – Santarém, Pa, 2016.

100fls.: il.

Inclui bibliografias.

Orientador Luiz Percival Leme Britto

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Acadêmico em Educação.

1. Formação inicial. 2. Professor de inglês. 3. Currículo. I. Britto, Luiz Percival Leme, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 370.71



Ata da Defesa Pública de Dissertação de Mestrado Acadêmico

Ao terceiro dia do mês de junho do ano de 2016, às 09:00 horas no Mini Auditório Edil Salomão do Instituto de Ciências da Educação, reuniram-se os membros da Banca Examinadora composta pelos(as) professores(as) Drs(as). **Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto** (orientador e presidente), **Profa. Dra. Lúcia Rottava** (membro externo) e **Prof. Dr. Nilton Varela Hitotuzi** (membro interno) a fim de arguirm a mestranda **Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel**, com a dissertação intitulada “**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: MATRIZ CURRICULAR E PESPECTIVAS ATUAIS**”. Aberta a sessão pelo presidente, coube a candidata, na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, em seguida a banca fez as arguições, a candidata respondeu e, após as deliberações na sessão secreta foi:

Aprovada, fazendo jus ao título de **Mestre em Educação**.

Reprovada

Recomendações da Banca:

A dissertação apresentada é relevante para a área de ensino de Inglês como se para a formação de professores. O texto apresentado atendeu aos requisitos técnicos e metodológicos. Segue-se a publicação de artigos a partir da dissertação.

Santarém, 03 de junho de 2016.

Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto - Orientador/ Presidente/PPGE – UFOPA.

Profa. Dra. Lúcia Rottava - Membro Externo/ PPGELETRAS – UFRGS

Prof. Dr. Nilton Varela Hitotuzi - Membro Interno/ PPGE – UFOPA.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Letras Português/Inglês da UFOPA pela liberação parcial.

Aos alunos do Programa de Letras/Inglês pela compreensão.

Aos professores do Mestrado em Educação pelos conhecimentos compartilhados.

Ao professor Percival pela confiança e perseverança.

À Banca Examinadora pela disponibilidade de tempo.

RESUMO

Este estudo focaliza os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de formação Inicial de inglês como Língua Estrangeira (LE) das Universidades Federais criadas ou desmembradas com base no Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) trazendo uma questão central de pesquisa: que professor de inglês no âmbito da licenciatura se vem propondo formar para educação básica? Assim sendo, o objetivo deste trabalho é analisar as dimensões do processo formativo inicial do professor de inglês para educação básica e especificamente: i) Identificar as propostas de cursos de dupla licenciatura em um conjunto de universidades recém-criadas com base no REUNI; ii) Examinar as decorrências das propostas de dupla licenciatura; iii) Construir um formulário de caráter descritivo que sirva de modelo para um curso de licenciatura de formação inicial de professor de língua inglesa como (LE). Esta investigação define-se como de natureza qualitativa (MINAYO, 2010) sendo o método utilizado para a coleta de dados a análise documental, conforme (LAKATOS E MARCONI, 2010) e (GIL 2010) seguida da análise de conteúdo (feita algumas adaptações) com base em (BARDIN, 2011). Os resultados advindos da análise documental dos PPCs não trazem nenhuma inovação no percurso curricular no que se referem à carga horária de integralização, disciplinas, ementas de disciplinas, bibliografia, projetos de Pesquisa e Extensão, Atividades Complementares e a preocupação com o nível de proficiência de saída do licenciado. Em suma, os PPCs das universidades analisadas parecem conforma-se com a ideia de um currículo tradicional, sem possuir traços de uma organização curricular inovadora.

Palavras-chave: Formação Inicial. Professor de inglês. Currículo.

ABSTRACT

This study focuses on the Courses Pedagogical Projects of initial education of English teacher as a foreign language which belongs to Federal Universities created during the Restructuring Plan and Expansion of Federal Universities. It brings up a central issue of research: what kind of English teachers are proposed for the basic education in the context of the undergraduate? Therefore, the overall objective of this work is to analyze the initial educating process dimensions of English teachers for basic education and specifically: i) Identify the proposals of double undergraduate courses in a number of newly created universities; II) Examine the proposals of these double degree courses; III) Build up a form of descriptive character which can serve as a model for undergraduate course of initial educating as an English teacher as foreign language. This investigation is defined as qualitative nature (MINAYO, 2010). In order to carry out the research, the data collecting method was the document analysis (LAKATOS and MARCONI, 2010) and (GIL 2010) followed by content analysis which it was made some adjustments based on (BARDIN, 2011). The results from the document analysis did not reveal any innovation in the curriculum related to bibliography, Researching and Extension projects, Complementary Activities and worries about the output proficiency level of the students. In short, the Courses Pedagogical Projects seem to maintain the idea of a traditional curriculum without any innovation.

Key-words: Initial education. English teacher. Curriculum.

LISTAS DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ABRAPUI	Associação brasileira de Professores Universidades de Inglês
CNE	Conselho Nacional de Educação
H1	Habilitação 1
H2	Habilitação 2
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LI	Língua Inglesa
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NE	Núcleo Específico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PUC	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo Baiano
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UNED	Universidad Nacional de Educación a Distancia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIPAMPA	Universidade Federal do PAMPA
UT	Unidades Temáticas
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
TESOL	Teacher of English to Speakers of Other Language
TI	Tecnologia da Informação

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Demandas por setor pesquisado	15
Tabela 2 - Para que habilita?.....	38
Tabela 3 - Formação inicial de um professor de inglês.....	39
Tabela 4 - Processo de formação.....	41
Tabela 5 - Saber do professor de inglês.....	42
Tabela 6 - Formação cultural.....	47
Tabela 7 - Expectativa de proficiência para o aluno ingressante.....	48
Tabela 8 - Pré-requisito.....	50
Tabela 9 - Crédito de disciplinas.....	51
Tabela 10 - Nível de proficiência de saída.....	52
Tabela 11 - Articulação de conhecimentos.....	54
Tabela 12 - Problematização de questões de natureza política, ideológica e cultural.....	56
Tabela 13 - Organização curricular para formação de professor de inglês.....	57
Tabela 14 - Perspectiva para curso de tradução.....	59
Tabela 15 - Perspectiva de mobilidade acadêmica externa temporária.....	61
Tabela 16 - Política de nivelamento para o estudante.....	62
Tabela 17 - Atividades complementares.....	63
Tabela 18 - Atividades de pesquisa e extensão.....	65
Tabela 19 - Integração PIBID e percurso curricular.....	66

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	INGLÊS E A FORMAÇÃO DE PROFESSOR PARA EDUCAÇÃO BÁSICA	13
2.1	O ensino de inglês e a formação inicial do professor de inglês para educação básica no Brasil	13
2.1.1	O inglês no mundo.....	13
2.1.2	Para que aprender e ensinar inglês?.....	15
2.1.3	A formação do professor da educação básica – o ensino de inglês pela universidade	18
2.1.4	A formação do professor de Língua Inglesa no Brasil.....	20
3	NOVAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO CAMPO DA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE INGLÊS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA	28
3.1	APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA E DE SUA PERTINÊNCIA.....	28
3.2	AS NOVAS UNIVERSIDADES FEDERAIS	30
3.3	METODOLOGIA: ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO DE QUE SE ENTENDE POR MODELO DE FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA	32
4.	PERFIL PRETENDIDO DOS PROFESSORES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	37
4.1	A LICENCIATURA É SIMPLES OU INTEGRADA?.....	37
4.2	QUE SIGNIFICA FORMAÇÃO INICIAL DE UM PROFESSOR DE INGLÊS?...	39
4.3	O QUE SE ENTENDE POR PROCESSO DE FORMAÇÃO?	40
4.4	O QUE UM PROFESSOR DE INGLÊS PRECISA SABER?	42
4.5	COMO CULTURA E LITERATURA SE PÕEM NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS?	46
4.6	HÁ EXPECTATIVA DE PROFICIÊNCIA PARA O ALUNO INGRESSANTE? ..	48
4.7	HÁ EXIGÊNCIA DO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA PARA O ALUNO INGRESSANTE? (EXAME DE ENTRADA).....	49
4.8	HÁ PRÉ-REQUISITO NA PASSAGEM DE NÍVEIS PREVISTOS?.....	50
4.9	HÁ PREVISÃO DE EXAME DE PROFICIÊNCIA PARA AS DISCIPLINAS DE LÍNGUA E DE CRÉDITOS CORRESPONDENTES?.....	51
4.10	QUAL O NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DE SAÍDA DO LICENCIADO?.....	51

4.11	EM QUE ESTE CURRÍCULO SE ARTICULA COM OUTRAS FORMAÇÕES E OUTROS TIPOS DE CONHECIMENTO?.....	53
4.12	O CURRÍCULO OPERA COM A LÓGICA DO INGLÊS INTERNACIONAL, OU INGLÊS DE SERVIÇOS DIVERSOS (CIÊNCIA, TECNOLOGIA, TURISMO) ALÉM DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS (ESP)?.....	55
4.13	O CURRÍCULO PROBLEMATIZA AS QUESTÕES DE NATUREZA POLÍTICA, IDEOLÓGICAS E CULTURAIS NO ENSINO DE INGLÊS?	56
4.14	O CURRÍCULO APRESENTA ALGUNS TRAÇOS DE QUE SE ORGANIZA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE INGLÊS?.....	57
4.15	O CURSO, NÃO OBSTANTE SER DE LICENCIATURA ABRE A PERSPECTIVA PARA O CURSO DE TRADUÇÃO OU EM OUTRO CAMPO DO USO DO INGLÊS?	59
4.16	HÁ POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO ATRAVÉS DE PROJETOS DE INTERCÂMBIO NO PROCESSO FORMATIVO DO PROFESSOR DE INGLÊS?	60
4.17	O CURRÍCULO PROPÕE UMA POLÍTICA DE NIVELAMENTO COMO UMA OFERTA INTENSIVA DE INGLÊS PARA QUE O ESTUDANTE POSSA SE TORNAR MINIMAMENTE UM USUÁRIO DE INGLÊS?.....	62
4.18	QUAIS ATIVIDADES FORMATIVAS PROPOSTAS PELO CURSO QUE TRANSCENDEM A DIMENSÃO SALA DE AULA?	63
4.19	O QUE FAZ AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES PRESENTES NA MATRIZ CURRICULAR?	63
4.20	O CURRÍCULO INCORPORA EFETIVAMENTE A PESQUISA E A EXTENSÃO?	64
4.21	O CURRÍCULO INCORPORA EFETIVAMENTE O PIBID?	66
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
	REFERÊNCIAS	70
	APÊNDICE – QUADRO SÍNTESE DOS PPCs DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS PÚBLICAS	75

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas sobre a formação do professor de inglês como Língua Estrangeira (LE) no Brasil têm demonstrado as dificuldades dos cursos de Letras em cumprir satisfatoriamente o seu papel formador.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação extinguiu a obrigatoriedade de currículos mínimos dos cursos do Ensino Superior; em seu lugar, foram estabelecidas as diretrizes curriculares objetivando a flexibilização dos cursos. Segundo as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras – Parecer CNE/CES n. 492, de 03/04/2001, esses devem ter estruturas flexíveis, ficando a cargo das Instituições de Ensino Superior (IES) a definição do perfil, da carga horária e das atividades curriculares do profissional em formação, dentro das bases estabelecidas.

Além disso, a Resolução n. 2 – CNE, de 1º de julho de 2015, cap. V – art. 13, que trata da formação inicial do magistério da educação básica em nível superior – estrutura e currículo –, amplia e define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares. (BRASIL, 2015, p.11)

Embora a tentativa das Diretrizes Curriculares Nacionais melhor definir a formação inicial em nível superior, as IES não estão dando conta dos problemas relacionados ao perfil do professor, da carga horária e das atividades curriculares do profissional em formação e, no caso específico das licenciaturas em Inglês, de qualificar o professor para atuar proficientemente na Educação Básica. Em relação ao perfil dos docentes da disciplina de Língua Inglesa, ainda podemos encontrar professores sem formação específica na área de línguas.

Os professores de inglês possuem alta escolaridade, especialmente para o contexto brasileiro: 87% deles possuem ensino superior. Porém, a maioria dos professores de inglês não possui uma formação superior específica na língua inglesa. Segundo os dados, apenas 39% têm formação em língua inglesa, sendo que grande parte dos do-

centes são formados em letras – língua portuguesa, ou pedagogia. Um em cada cinco professores de inglês tem formação superior fora da área de línguas. (THE BRITISH COUNCIL, 2015, p.11)

O estudo evidencia que a formação não específica em Língua Inglesa pode ser um dos fatores que explicam a dificuldade que alguns professores têm com a própria disciplina que lecionam 69% dos professores afirmam ter alguma dificuldade ou limitação com a língua, a opção mais citada foi à falta de oportunidades para conversar em inglês, seguida da dificuldade com a língua falada. (THE BRITISH COUNCIL, 2015, p.11)

O resultado da pesquisa sobre como se encontra o perfil do professor de inglês no Brasil evidencia a necessidade de investigar e compreender as bases curriculares que estão formando o profissional licenciado em línguas. Uma questão central neste debate é: que professor de inglês no âmbito da licenciatura se vem propondo formar para educação básica e que problemas se põem com vistas ao aprimoramento dessa formação?

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar as dimensões do processo formativo inicial do professor de inglês para educação básica e especificamente:

- i. Identificar as propostas de cursos de dupla licenciatura em um conjunto de universidades recém-criadas com base no Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI);
- ii. Examinar as decorrências das propostas de dupla licenciatura contrapondo as propostas de licenciaturas isoladas;
- iii. Construir um formulário de caráter descritivo que sirva de modelo para curso de licenciatura de formação inicial de professor de língua inglesa como Língua Estrangeira (LE).

O *corpus* é composto por oito Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de Licenciatura em Língua Inglesa de Universidades Federais de Ensino Superior (IFES) criadas através do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. O instrumento de coleta de dados foi um formulário de dezoito itens aplicado em oito matrizes curriculares dos PPC, sendo a coleta dos documentos das IFES realizada na página eletrônica disponível na internet.

A dissertação está estruturada fundamentalmente em duas partes. A primeira (capítulo 2) trata sobre o que é o ensino de inglês e a formação inicial do professor de inglês para educação básica no Brasil, destacando por que se precisa saber inglês, quem precisa saber e a formação do professor de língua inglesa no Brasil.

A segunda parte (capítulos 3 e 4) traz o estudo empírico, considerando seu escopo, finalidade e método com antecedentes para a análise propriamente dita, quando se apresenta como as novas Universidades Federais se organizam no campo da formação inicial do professor de inglês para educação básica. Para isso, elaborou-se um instrumento de investigação pelo qual se inquire as principais questões norteadoras da proposta formativas que estrutura a apresentação sistematizada do que as novas universidades oferecem para a formação do professor de inglês.

No capítulo 5, apresentam-se as considerações finais, com as perspectivas atuais de um currículo apropriado para atender a “necessidade” de o jovem brasileiro ser proficiente em inglês.

2 INGLÊS E A FORMAÇÃO DE PROFESSOR PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.1 O ENSINO DE INGLÊS E A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE INGLÊS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

2.1.1 O inglês no mundo

O processo de mundialização é um fenômeno total, permeando o conjunto de manifestações culturais e sociais em todo o planeta. Pensar a globalização como totalidade permite aproximá-la da noção de civilização, mas é necessário ressaltar uma peculiaridade: historicamente, uma civilização se estendia para além dos limites dos povos, mas se confinava a uma área geográfica determinada; uma cultura mundializada corresponde a uma civilização cuja territorialidade se globalizou (ORTIZ, 2000, p. 30-31).

Esse é o caso do uso do inglês de forma cada vez mais disseminada, levando-o à situação de como língua mundial, que revela e exprime a globalização da vida moderna, aparentemente, atendendo a necessidades diversas (indústria, comércio, turismo, educação, ciência, política, diplomacia), por vezes representando ameaça à identidade cultural de povos não falantes desse idioma, quando elementos da cultura norte-americana se inserem no cotidiano de pessoas de diferentes nacionalidades.

O turbilhão de mudanças nos quatro cantos do globo, ligando o local ao global é consequência de necessidade de sobrevivência do capital e de um enorme potencial criativo impulsionado pela evolução nas ciências, potencial esse que tanto pode construir quanto destruir, obrigando-nos a desenvolver postura crítica com relação aos papéis que desempenhamos na sociedade, principalmente quando se lida com o campo educacional, notadamente com formação de professores de inglês.

Importante discutir a posição da língua inglesa num mundo onde as transformações sociais que compõem o cenário do século XXI demandam análise cuidadosa da condição de globalização, a qual tem sua tônica na informação e na produção contínua de conhecimento. As mudanças que ajudam a redesenhar os caminhos da sociedade contemporânea carregam uma série de desafios a que devemos atentar para tomar as decisões coerentes.

As necessidades que emergem da diversidade de realidades precisam ser atendidas para acompanhar as mudanças em função da globalização; o mundo do trabalho aponta para uma situação de adequação do ensino, em geral, às suas demandas. Além disso, as mudanças do mundo do trabalho têm implicações em todas as outras instâncias sociais, requerendo aten-

ção especial na elaboração de planos de ação para a educação em sintonia com o que é exigido do trabalhador com relação à qualificação profissional.

Os discursos que, por força do predomínio do capital norte-americano, circulam em todos os campos da vida social – do comércio à pesquisa universitária, passando pelas redes de transmissão de notícias –, são construídos primordialmente em inglês. Assim, é crucial dominar esta língua para, dentre outras coisas, adquirir a compreensão do mundo contemporâneo. De posse dela, a pessoa tem mais condições de posicionar-se de forma ativa perante discursos hegemônicos, além de não se limitar às identidades locais, “afastada dos discursos de um mundo multicultural daqueles que vivem identidades globais, atuando em sociedade em rede” (MOITA LOPES, 2003, p.37).

Portanto, a pergunta *quem precisa saber inglês?*, se poderia responder: toda pessoa que fizer escolha de utilizar a língua inglesa como meio para alcançar seus objetivos em qualquer área em que o inglês é necessário, mas principalmente o profissional que terá a responsabilidade de preparar todas essas “pessoas” para o mercado de trabalho, o professor de línguas.

Segundo Jordão (2004), o linguista Braj B. Kachru tem discutido agudamente a posição da língua inglesa no mundo, posicionando-se em um espaço contestado em que levanta reações, ora de suspeita, ora de admiração e cobiça; o inglês torna-se, para muitos, objeto de desejo; no mercado de negócios educativos, transformou-se em *commodity*, como demonstra a quantidade de escolas de inglês no mundo e a variedade de cursos possíveis.

Intensificando a influencia dos fatores históricos, com a virada do novo milênio, fala-se de um quarto período na história da língua inglesa (GRADDOL, 2006, p.57). Seria como se estivéssemos saindo da fase do inglês moderno para entrar no período do “inglês global”. Ou seja, a língua que triunfou sobre o seu arquiinimigo do passado, o francês, no plano nacional, agora o supera novamente, sobrepondo-se a outras línguas de grande prestígio e influência, em nível mundial. (GRADDOL, 2006, p. 57).

No tocante ao inglês, por exemplo, Crystal (1995) postula que não se sabe o que esperar de uma língua que finca presença mundo afora. Será esta fase apenas uma continuação do inglês moderno? Muitos autores acreditam que não, principalmente porque põem em pauta a possibilidade de essa etapa do inglês estar se fazendo às custas de um apagamento de línguas minoritárias, tendo como consequência imediata a necessidade das pessoas de começar a falar uma mesma língua (CRYSTAL, 1995, p.57).

2.1.2 Para que aprender e ensinar inglês?

Com a modernização da economia, em tempos de globalização, o domínio da língua inglesa passou a representar um diferencial nas relações competitivas do mercado de trabalho, ampliando as necessidades da aquisição de uma segunda língua. Outro aspecto a ser considerado diz respeito ao desenvolvimento da tecnologia, que possibilita o rápido deslocamento das pessoas, bem como a comunicação instantânea, tanto na forma escrita quanto na forma oral. De acordo com o Instituto de Pesquisa Data Popular, o inglês é o idioma dominante nos negócios internacionais, “91% dos executivos entrevistados afirmam que o inglês é o principal idioma dos negócios” (THE BRITISH COUNCIL, 2014, p.14).

A necessidade do conhecimento de inglês está voltada aos setores de Turismo, Tecnologia da Informação (TI), Indústria, Finanças e Recursos humanos. Cada setor tem demandas e preferências que variam de acordo com a área de atuação de cada um, conforme demonstra a tabela abaixo:

Tabela 1 – Demandas por setor pesquisado			
Setor	Resumo das demandas	Conversação	Instrumental
Turismo	Conversação para funcionários com maior contato com clientes	✓	
TI	Leitura e escrita instrumental, volta para a linguagem da área		✓
Indústria	Leitura e escrita instrumental operacional e conversação corporativa comercial	✓	✓
Finanças	Conversação com ênfase na linguagem financeira específica	✓	✓
Recursos humanos	Desenvolvimento em todas as habilidades para avaliar o inglês dos candidatos com provas orais e escritas	✓	✓

Fonte: The British Council Brasil. Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil.

Será que o jovem da escola pública de ensino está sendo preparado para a realidade dos setores elencados na Tabela 1? Provavelmente o ensino tradicional de língua estrangeira moderna torna-se inadequado às exigências do mercado. A formação dos professores de inglês não dá mais conta, surgindo novos desafios para os profissionais responsáveis por esta atividade cuja formação tradicional não se sustenta. Por mais que se torne mais caro para o jovem, as escolas de idiomas são a melhor oferta para cursos de inglês. A busca por escola de idiomas é a principal forma de suprir a necessidade de saber/aprender inglês.

Entrevista realizada com pessoas que fizeram ou estão fazendo curso de inglês e com quem pretende fazer um nos próximos doze meses, verificou que, de cada dez entrevistados, nove tiveram aulas de inglês na formação escolar básica. O resultado da pesquisa evidenciou a procura pelas Escolas de Idioma como forma de ampliar os conhecimentos de inglês e conseguir emprego.

Escolas de idiomas foram apontadas como a solução mais buscada em 87% das respostas e o nível de conhecimento atual declarado é o básico. Ampliar o conhecimento e conseguir emprego são as principais motivações para cursar inglês. Conseguir um bom emprego aparece com mais destaque entre os que já estão estudando (para 33% deles) do que entre os que pretendem estudar (para 16%). (THE BRITISH COUNCIL, 2015, p. 18)

Assim, cresce a importância de uma formação que, de modo geral, promova o desenvolvimento de competências que tornem o profissional apto a desenvolver tarefas que se enquadrem no perfil do mercado de economia do mundo de hoje, então a noção de competência é demasiadamente importante, mas ao mesmo tempo imprecisa e generalista. Ser competente é uma palavra que carrega carga semântica ora positiva, ora negativa. Por vezes, competente ganhou sentido negativo na sociedade que significa “ser capaz de atuar conforme as exigências externas para produzir mais” (BRITTO, 2013, p.2).

Optamos, então, por uma definição positiva da palavra que remete a um profissional que conheça e saiba realizar a tarefa que lhe cabe.

Competente aqui é aquele que conhece e porque conhece pode atuar como cidadão e como pessoa política. O competente, portanto é aquele que dá conta de realizar a tarefa de ser professor. O professor competente não é só aquele que sabe, é aquele que sabe e realiza a tarefa que lhe cabe enquanto ser político e enquanto liderança que é inevitavelmente. (BRITTO, 2013, p. 2)

Em relação ao professor de inglês, dois aspectos estão intrinsecamente ligados: ser competente e ser proficiente linguisticamente, o que aponta uma realidade em que a competência e a proficiência linguística configuram-se como elemento de inclusão social. Isso explica, em parte, a ênfase dada ao aprendizado de língua estrangeira, mais especificamente, de língua inglesa, já que a troca de informações e, por conseguinte, de conhecimento, que está acontecendo entre um número cada vez maior de pessoas de diferentes nacionalidades se dá, em grande escala, por meio desse idioma. (BERGER, 2007, p.18)

“Proficiência” significa a qualidade do que é proficiente; competência; capacidade; mestria. Significa, também, domínio num determinado campo; capacidade; habilitação. Segundo Stern (1983), proficiência pode ser vista como o resultado da aprendizagem, uma meta definida em termos de objetivos ou padrões. Uma definição mais adequada de proficiência deveria incluir o propósito da situação de uso, de forma que deveríamos dizer “Ele é proficiente em Inglês para trabalhar como guia turístico” (SCARAMUCCI, 2000).

A partir dessa visão, ser usuário competente da língua significa: ter conhecimento linguístico e conhecimento de fatores socioculturais e situacionais; desenvolver a capacidade de

usar esses conhecimentos em situações reais de comunicação; saber usar não apenas formas corretas da língua em contextos variados, mas também adequadas às situações socioculturais ou profissionais e aos seus interlocutores.

Qual é o perfil do profissional de língua estrangeira que se almeja frente às necessidades de um contexto de ensino/aprendizagem de inglês para educação básica no Brasil? O profissional que almejamos é aquele que deve ter a combinação de três aspectos: eficácia, competência e desempenho. Para tanto, apresentamos a classificação de Scaramucci, (2000), por melhor definir essas dimensões e qualificar o professor quanto à capacidade de realização de tarefas requeridas no contexto social que poderá ser chamado a atuar.

A eficácia está relacionada ao grau pelo qual o professor consegue efeitos desejados em seus estudantes, O desempenho é a forma pela qual o professor se comporta no processo de ensino. A competência são os conhecimentos e habilidades definidas como necessárias ou as qualificações desejadas para o ensino, sendo, principalmente, a proficiência na língua-alvo. (SCARAMUCCI, p. 2000, p.19-20)

No tocante ao profissional que trabalha nas escolas de ensino fundamental e médio, além da proficiência linguística, espera-se também que conheça as ciências da educação e da linguagem. Se admitimos que ser proficiente é dominar uma língua, é ser capaz de usá-la em situações reais para desempenhar ações específicas, é preciso que os cursos de licenciatura das universidades públicas, particularmente de formação de professores de inglês, ofereçam um desenho curricular que alcance o perfil de professor de inglês que contemple as exigências do ensino de educação básica.

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas que se constitui num guia usado para descrever os objetivos a serem alcançados pelos estudantes de línguas estrangeira na Europa apresenta o seguinte perfil de um falante de inglês classificado no Quadro de Falante independente (B) e usuário independente (B2)

É capaz de entender ideias principais de textos complexos que tratem de temas tanto concretos como abstratos inclusive textos de caráter técnico se forem de sua área de especialização. Pode interagir com falantes nativos com um grau suficiente de fluência e naturalidade de forma que a comunicação ocorra sem esforço por parte de nenhum dos interlocutores. Pode produzir textos claros e detalhados sobre temas diversos, assim como defender um ponto de vista sobre temas gerais, indicando vantagens e desvantagens das varias opções. (ROSÁRIO; SOARES, 2011, p. 49)

O baixo nível de conhecimento de inglês do brasileiro decorre da falta de um ensino básico de qualidade, somada ao baixo acesso aos cursos privados de inglês, faz com que o

mercado de trabalho tenha dificuldade em encontrar profissionais com proficiência B2 na língua.

No Brasil, 5,1% da população de 16 anos ou mais afirma possuir algum conhecimento do idioma inglês. Existem, porém, diferenças entre as gerações. Entre os mais jovens, de 18 a 24 anos, o percentual dos que afirmam falar inglês dobra, chegando a 10,3% das pessoas nessa faixa etária. Para 2014, 9% das pessoas de 16 anos ou mais afirmam que pretendem iniciar um curso de inglês. (THE BRITISH COUNCIL, 2015, p.7)

Portanto, para alcançar os objetivos de uma sociedade contemporânea, o professor de inglês deve ter nível razoável nível de proficiência (B2) no idioma, estar pedagogicamente preparado com conhecimentos teóricos, metodológicos, de estratégias de ensino, além de ser ético, empático e ter boa habilidade de gerenciamento na sala de aula.

2.1.3 A formação do professor da educação básica – o ensino de inglês pela universidade

Nas escolas de idiomas, os alunos encontram, além de boa infraestrutura, biblioteca equipada, atividades lúdicas e culturais que vão além da sala de aula, valorizando a aprendizagem. O professor tem a oportunidade de propor aulas dinâmicas e de conversação autênticas. Segundo pesquisa elaborada para *British Council*, as atividades lúdicas e culturais fora de sala que fazem sucessos e são vistas como eficientes por parte dos alunos são:

Aulas de teatro, exposições, eventos comemorativos, como festa de *Halloween* e outras datas que estimulem estudos sobre a cultura dos países de língua inglesa; aulas dinâmicas com materiais multimídia; exibição, tradução e discussão de filmes e músicas dentro e fora da sala de aula. (THE BRITISH COUNCIL, 2015, p.26)

As atividades elencadas refletem a sensação de que aulas em sala não estimulam o suficiente o aprendizado de línguas estrangeiras, prática que encontramos nas escolas públicas de Ensino Fundamental ao Médio. Seriam os mesmos os objetivos do ensino de inglês nas escolas públicas, nas particulares e nas escolas de idiomas ou cursos livres? Se sim, como transformar os diferentes contextos para que todos alcancem os mesmos objetivos? Como os cursos de formação devem preparar os professores que vão se deparar com contextos de ensino e aprendizagem de línguas diferentes – público, ambiente de ensino, recursos didáticos e carga horária?

Tal quadro requer que o ensino de língua inglesa vá além de programas de ensino e aprendizagem limitados, sem criatividade e dinamismo, fundamentados em metodológica de memorização de regras gramaticais e na tradução de textos que, muitas vezes, não têm ligação com a realidade dos alunos nem com o momento de mudanças tecnológicas. Esse tipo de en-

sino enfoca apenas duas das quatro habilidades lingüísticas (leitura, escrita, fala e compreensão oral), não atendendo as demandas atuais, que implicam rápida troca de informações, marca do século XXI.

Sob essa ótica, cabe citar o seguinte trecho do Relatório da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior de 2009:

Instituições de ensino superior, através de suas funções principais (pesquisa, ensino e serviços comunitários) estabelecidas no contexto de autonomia institucional e liberdade acadêmica, devem aumentar o foco interdisciplinar e promover o pensamento crítico e a cidadania ativa. Isso contribuiria para o desenvolvimento sustentável, a paz, o bem estar e a realização dos direitos humanos, incluindo a igualdade entre os sexos. (UNESCO, 2009, p.2)

A educação superior é de utilidade crescente para o mundo do trabalho. Quanto mais o saber se torna força produtiva, mais lhe cabe dar contribuição visível à economia e à sociedade. É a sua função transformadora que se expressa na sua função social que dá legitimidade social.

Uma das finalidades para o ensino superior, consta no Capítulo IV – Da Educação Superior – Art.43, II: “formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”. Outra finalidade apontada no Art.43, V é: “suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração”. (BRASIL, 1996, p.16)

A posição hegemônica do inglês, conquistada por fatores históricos e fortalecida pela globalização, pode ter contribuído para a necessidade desse idioma. Todavia, tal necessidade é justificada pelo fato de alunos de mestrado e doutorado deverem estar preparados para ler textos em inglês, participar de congressos internacionais, assistir a aulas com professores em inglês e fazer estágios no exterior. (SIQUEIRA, 2009, p. 7).

A partir do exposto cabe argumentar que, se, por um lado, a presença do inglês como língua mundial está acelerando o processo de globalização, por outro, a mesma globalização está acelerando o uso do inglês. Seguindo tal raciocínio, não se pode esquecer que a fase do inglês global apresenta inúmeras particularidades, dentre as quais destaca-se o surgimento de variantes regionais, demonstrando que está sendo apropriada e transformada por seus usuários, na maioria, falantes não-nativos.

Assim, é o professor de Línguas Estrangeiras, especificamente de inglês, que necessita de sólida formação em cursos de licenciaturas, se não como alcançar objetivos propostos em Programas como Ciências sem Fronteiras que visa investir na formação de pessoal qualificado nas melhores universidades estrangeiras?

Investir na formação de pessoal altamente qualificado nas competências e habilidades necessárias para o avanço da sociedade do conhecimento; aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior; promover a inserção internacional das instituições brasileiras pela abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros; ampliar o conhecimento inovador de pessoal das indústrias tecnológicas; e atrair jovens talentos científicos e investigadores altamente qualificados para trabalhar no Brasil. (CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS, 2016. Documento eletrônico)

Apesar do crescimento expressivo da pesquisa universitária e da produção editorial no campo da formação de professores, trazendo reflexões acerca da importância do professor, muito pouco se faz para mudar a condição de sua formação, oferecendo um currículo comprometido considerando o contexto formativo de professores de inglês no Brasil.

Por isso, no presente trabalho o foco de investigação está voltado aos cursos de licenciatura em língua inglesa, de formação de professores para a educação básica. Sobre formação de professores de língua no Brasil faremos algumas reflexões no item seguinte destacando questões aparentemente óbvias, mas procurando enfatizar a complexidade do assunto.

2.1.4 A formação do professor de língua inglesa no Brasil

Como ponto de partida dessa reflexão, toma-se a desvalorização social da educação e do professor, com a decorrente diminuição das matrículas em vários cursos de licenciatura, considerando as dificuldades do mercado de trabalho e a parca remuneração do magistério que vêm acentuando o seu caráter de atividade marginal. O magistério, em especial o magistério na Educação Básica, vem se constituindo mais como contingência do que como opção, e os cursos de Licenciatura representam a possibilidade mais fácil de obtenção de diploma universitário.

De outro lado, pesquisas com os alunos egressos das licenciaturas evidenciam o baixo nível de satisfação dos licenciados com sua formação, enfatizando que os professores deveriam dar maior atenção ao processo ensino e aprendizagem e maior ênfase à realidade educacional brasileira, com a análise dos problemas concretos da sala de aula e rever o modelo de estágio supervisionado, com ênfase na relação teoria-prática.

Esta não é uma questão nova. A primeira grande dificuldade encontrada pelos formadores é o fato de a maioria dos alunos chegar à universidade sem conhecimento sólido da língua estrangeira para a qual buscam a licenciatura ou sem noção de que a razão de ser do curso de licenciatura é formar professor, qualquer que seja área do conhecimento.

Por que esses alunos sentem-se frustrados com a formação que lhes é oferecida, a qual, segundo eles, não os prepara adequadamente para os desafios da sala de aula? Outra tendência verificada nestes cursos é uma visão dogmática do professor de línguas, focada no ensino de técnicas de ensino o que não encontram essas práticas em Escolas de Idiomas, onde o professor é mais dinâmico e o ensino de inglês extrapola a sala de aula.

Embora os cursos de formação de professores de línguas variem no que se refere à ênfase em um tipo de formação, os futuros professores se ressentem de uma base teórica e prática sobre os processos de uso da linguagem dentro e fora da sala de aula. Os professores recebem uma formação que não lhes permite fazer escolhas sobre o quê, o como e o porquê de ensinar. Em geral, no que se refere a questões de uso da linguagem em sala de aula, são treinados na utilização de técnicas típicas de métodos específicos de ensino, sem que lhes seja oferecido conhecimento de natureza teórica e prática sobre a linguagem em uso na sala de aula. Isso quer dizer: são treinados a partir de certos modismos sobre como ensinar línguas.

Para avançar no entendimento de formação e não de treinamento de professores de línguas, três aspectos vêm sendo destacados como lacunas formativas nas licenciaturas em geral: ausência de um perfil profissional do docente a ser formado; falta de integração entre áreas de conteúdo e disciplinas pedagógicas e formação dos formadores.

Para entender o tema proposto neste estudo, a presente seção pretende apresentar rápida retrospectiva da formação do professor de inglês no Brasil sob a perspectiva de Oliveira (1999), Maia e Mendes (2009), Ferraço e Bonfim (2007) e Rodrigues (2006), pesquisadores que se dispuseram a fazer um histórico do ensino de Língua Inglesa no Brasil. Trata-se, assim, de pesquisa bibliográfica para compreender quando começou o ensino de inglês no Brasil nas escolas regulares e qual a evolução objetiva em relação à formação do professor de inglês.

O primeiro contato do Brasil com a língua inglesa remonta os anos de 1530, quando Williams Hawkins, aventureiro inglês e traficante de escravos, desembarcou na costa brasileira estabelecendo contatos com nativos e lusitanos. As viagens de Williams Hawkins foram exitosas em busca das riquezas das terras brasileiras, seguida pela vinda de seu filho e neto, John Hawkins e Richard, que continuaram as incursões nos mercados negreiros do Brasil e da Guiné e, como outros navegantes, estreitaram os laços com a colônia portuguesa.

Brasil e Inglaterra estreitaram mais esses laços por volta de 1654, quando a Inglaterra impôs um tratado aos portugueses reservando à marinha britânica o monopólio das mercadorias inglesas com os demais países, rompendo assim o domínio Português no Brasil.

No início do século XIX, com o bloqueio continental decretado à Inglaterra que fortaleceu o relacionamento deste país com o Brasil, bem como o fechamento dos portos europeus aos navios ingleses pelos franceses, Portugal, que antes era forte aliado da Inglaterra, foi forçado a se posicionar contra a mesma para evitar um conflito com as tropas francesas e uma possível guerra.

D. João VI decidiu fugir para o Brasil, no que foi fortemente apoiado pela Inglaterra. Com a mudança da corte portuguesa para o Brasil, os Ingleses tiveram a permissão de estabelecer casas comerciais, dando início ao poder econômico e à grande influência da Inglaterra na vida de nosso país, causando mudanças significativas como o desenvolvimento da imprensa Régia, do telégrafo, do trem de ferro e da iluminação a gás. As companhias inglesas abriram ofertas de empregos para os brasileiros como engenheiros, funcionários e técnicos. Nasceu a necessidade de falar a língua inglesa para receber treinamentos e entender as instruções.

O ensino formal da língua inglesa no Brasil se deu com o decreto de 22 de junho de 1809, assinado pelo D. João VI, príncipe regente de Portugal, segundo Oliveira (1999) mandando criar uma escola de língua francesa e outra de língua inglesa, provavelmente surgindo a partir daí os primeiros professores de inglês. No mesmo ano, D. João VI nomeia o padre irlandês Jean Joyce oficialmente como professor de inglês, através da carta assinada na corte, que falava sobre a necessidade de uma cadeira de língua inglesa por sua riqueza, pela abrangência da língua para a prosperidade da instrução pública.

O início do ensino de inglês teve como finalidade a prática oral, pois era somente para capacitação de profissionais brasileiros para a demanda do mercado de trabalho através das relações comerciais com nações estrangeiras, especialmente com a Inglaterra. Além disso, o ensino formal da língua inglesa no Brasil surge num contexto que remonta o período colonial em que os Jesuítas como primeiros professores do Brasil trouxeram não somente os costumes e a religiosidade européia, mas também métodos pedagógicos baseados na repetição e imitação de textos clássicos, latinos e gregos.

Segundo Maia e Mendes (2009), o curso de Letras dividia-se em gramática, humanidades e retórica, com duração média de sete anos e objetivo de permitir a aquisição de uma expressão oral e escrita elegante, correta, erudita e de eloquência persuasiva na língua latina que se constituía a base da formação da elite colonial. A metodologia do ensino em todas as

disciplinas exigia longa preparação do professor e grande esforço de memória dos alunos, obrigados a decorar as aulas (MAIA; MENDES, 2009).

O ensino jesuítico predominou até metade dos anos de 1759. Marques de Pombal, após a expulsão dos jesuítas, decreta a implantação das Aulas-régias – uma tentativa de formação através da adoção de disciplinas isoladas de Primeiras Letras, Gramática, Latim e Grego. Além da prestação de exames para todos os professores.

As aulas-régias não conseguiram substituir adequadamente o ensino jesuítico, apenas enfraqueceram a Companhia de Jesus, mas não romperam com suas bases pedagógicas. Os mestres-escolas formados pelos os jesuítas foram naturais continuadores de seus ideais (BONFIM e FERRAÇO, 1981, p.2).

Surgem, então, as primeiras Escolas Normais, após a Constituição de 1824, cuja principal função era preparar o pessoal docente para o ensino primário nas províncias. As Escolas Normais “são escolas de nível secundário e com duração de, no máximo, dois anos, sendo pioneira na formação de professores no Brasil e representam a intervenção estatal” (RODRIGUES, 2006). A criação de uma cadeira de inglês deveria ocupar-se da capacitação de professores de LI para responder às necessidades de desenvolvimento do país, potencializadas pelas relações comerciais com a Inglaterra (NOGUEIRA, 2006). O ensino da LI seguia os moldes jesuíticos de ensino: estudo da gramática da língua e a prática de tradução de textos clássicos.

Maia e Mendes (2009, p.4) entendem que “embora tenha sido extremamente valorosa e significativa a decisão de D. João VI de incluir o ensino do inglês e do francês nas instituições públicas primárias e secundárias, essa medida só viria a ser efetivada no primeiro império, já no governo de D. Pedro I”, porque o ensino de inglês no Brasil visava capacitar os profissionais brasileiros para a demanda do mercado de trabalho da época e responder às necessidades de desenvolvimento do país, estabelecidas pelas relações comerciais com nações estrangeiras, principalmente com a Inglaterra, maior potência econômica da época.

Nesse contexto, no início do século XIX, a formação implicava meramente tornar esses profissionais aptos a ensinar aos alunos como falar e escrever “uma língua viva moderna”, o que se pensava era que os tornariam preparados para o mercado de trabalho da época. Os professores encarregados de facilitar a aprendizagem da língua eram trazidos de países que tinham o inglês como língua pátria. Esses professores nativos possuíam as quatro habilidades de falar, ouvir, ler e escrever.

Os professores não precisavam ter uma formação acadêmica ou experiência prático-pedagógica para atuar na sala de aula. Estudos sobre crenças dessa natureza mostram que não basta possuir o domínio do idioma, mas o professor deve ser capaz de facilitar a aprendiza-

gem adequadamente à língua inglesa. Guimarães (2004, p. 48) acrescenta que “essa posição é muito comum também no meio acadêmico, principalmente sob o aspecto de que basta saber o conteúdo para ser bom professor”. Acrescenta que ela nega uma base de conhecimentos para a docência e de que ensinar a língua inglesa é “um ofício sem saberes”.

A partir da década de 1930, a situação começa a ser modificada. Com o fim da Primeira República, crescia a pressão exercida pelas escolas particulares da época para serem reconhecidas legalmente e, para que isso viesse a acontecer, de acordo com as leis vigentes, precisavam, em seu quadro funcional, de professores formalmente habilitados (MAIA; MENDES, 2009). É quando surgem as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, com o objetivo de graduar e licenciar em nível superior professores preparados para exercer a docência nos cursos secundários. A partir de disso, de acordo com Maia e Mendes (2009), “dava-se o ponto de partida para o processo de organização das universidades e para a instituição dos cursos superiores voltados à formação do profissional em educação”.

Inserido neste modelo de formação, tem-se, no interior das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras proposta única de currículo com três anos de duração iniciando com a formação do bacharel para todos os cursos. Porém, com mais um ano adicional de “Didática”, o aluno obtinha, também, o título da Licenciatura, no qual estava presente o Curso de Letras, nesse tempo dividido em três modalidades: Letras Clássicas, Neolatinas e Anglo-Germânicas.

Desse modo, preparava-se o licenciado, ou seja, o professor, para o exercício do magistério com conteúdos específicos e formação pedagógica para atuar no magistério em nível de ensino médio.

A profissionalização dos professores, portanto, está diretamente ligada aos cursos de licenciatura, responsáveis pela formação dos professores. Porém, havia muitos dilemas que impregnavam as licenciaturas. (MAIA e MENDES, 2009), o principal deles – e que perdura até hoje – é a separação entre disciplinas de conteúdo específico e disciplinas pedagógicas, bacharelado e licenciatura e a desarticulação entre formação acadêmica (teórica) e a realidade (prática) dos professores nas escolas. (GUIMARÃES, 2004. p. 46). A rigor, a maioria das licenciaturas utilizava o modelo de formação em que os três primeiros anos eram preenchidos com disciplinas específicas da área e, ao final, um único ano era destinado aos conteúdos de natureza pedagógica, sendo, em muitos casos, reduzido ao mínimo possível estabelecido por lei.

Focalizando a área de língua inglesa, os cursos de licenciaturas em Letras/inglês emergiram na década de 1960. Iniciados com duas habilitações básicas, denominadas Letras neolatinas e Letras anglo-germânicas (MENDES e MAIA, 2009). Posteriormente, a Reforma

Universitária, Lei nº 5.540, de 28/11/68, viria a extinguir esses cursos, transformando-os em cursos de Letras com habilitações em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e uma Língua Estrangeira Moderna, a escolha do aluno.

Apesar de terem acontecido mudanças e, inovações tenham sido elaboradas, aprovadas e recomendadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) pela definição das diretrizes gerais dos cursos de Letras, esse modelo vem sendo seguido há cinco décadas pelas no Brasil e ainda refletem a realidade dos cursos de Letras do país.

Na década de 1970, dois acontecimentos marcaram profundamente a formação do profissional de LI no Brasil: o primeiro foi a criação da Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês (ABRAPUI) com o objetivo de discutir assuntos relacionados à área de inglês. A ABRAPUI promovia seminários, encontros e cursos para professores de inglês, bem como divulgava textos científicos e literários da área. (MENDES; MAIA, 2009, p.7). Hoje, consolidada e atuante, promove eventos nacionais e internacionais que têm aproximado professores de inglês de todo mundo. O segundo foi o surgimento do primeiro curso de mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) com o objetivo de formar professores de línguas para o ensino superior. (MENDES; MAIA, p.7). Hoje, os cursos de mestrado e doutorado em Lingüística Aplicada da PUC-SP são referências no Brasil e no exterior.

Já na década de 1980, Em âmbito mundial, o ensino da LI foi fortalecido com a consolidação do *Teachers of English to speakers of other languages* (TESOL), que em português significa Professores de Inglês e falantes de outras línguas, nos Estados Unidos.

No Brasil, a filial do TESOL foi estabelecida em 1986, a BRAZ-TESOL – Associação dos professores de Inglês a falantes de outras línguas do Brasil – com a finalidade de: promover e apoiar a investigação no campo do ensino de inglês, estudos na área de lingüística aplicada, sociolingüística, uso da tecnologia e a aquisição da segunda língua; apoiar programas de desenvolvimento do professor em todos os tipos de instituições no Brasil de ensino; estabelecer e manter contactos com associações semelhantes em outros países, especialmente TESOL (EUA), da IATEFL (Reino Unido) e Southern Cone TESOL, que reúne Brasil Uruguai, Chile, Paraguai e Argentina e organizar convenções nacionais e regionais, reuniões e seminários sobre temas relacionados com o ensino de inglês no Brasil.

Contudo, o que marcou realmente a década de 1990, de forma a ser sentida até os dias atuais, foi a promulgação da Lei 9.394, terceira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em 20 de dezembro de 1996, que determina, entre outras coisas, que o ensino de 1º e de 2º graus passe a ser denominado respectivamente Ensino Fundamental e Médio e

que haja a obrigatoriedade de pelo menos uma língua estrangeira moderna, a partir da quinta série do Ensino Fundamental. Em seu artigo 26, parágrafo 5º, fica clara a determinação legal da inclusão de LE no Ensino Fundamental:

Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (BRASIL, 1996, p. 11)

Em relação ao ensino médio, a Lei dispõe que “será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.” (Art. 36, Inciso III). Mesmo a lei não determinando literalmente o ensino de Inglês nas escolas, a escolha da língua estrangeira moderna recai sobre ela por vários aspectos: seja pelo multiculturalismo que representa, seja por ser a língua oficial ou semioficial em mais de 60 diferentes países do mundo; seja ainda por ser o idioma das telecomunicações, das relações internacionais e da internet. (MENDES e MAIA, 2009).

A partir dessa lei, as políticas de formação de professores em nível superior são definidas pelo Ministério da Educação – MEC e pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, em cursos de licenciatura, de graduação plena em nível superior. Como complemento à Lei 9.394/96, foi publicado em 1998 os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN para o terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental de LE.

Na perspectiva dos PCNs, o ensino de uma Língua Estrangeira deve contribuir para o processo educacional do aluno, indo além da aquisição das habilidades lingüísticas. Entretanto, a ênfase dada ao desenvolvimento da habilidade da leitura tanto no ensino fundamental quanto médio, pode parecer incoerente a princípio. Os parâmetros justificam essa orientação baseando-se na realidade da maioria das escolas brasileiras que normalmente têm carga horária de LI reduzida, salas de aula lotadas, pequeno domínio das habilidades orais pelo professor e a precariedade do material didático que se resume, na maioria dos casos, há apenas quadro e pincel. A LDB de 1996 postula, nos Art. 61 e 62, que:

A formação de profissionais da educação deverá ter como fundamentos a associação entre teorias e práticas, além do aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino, devendo, ainda, esta formação ocorrer em nível superior, em curso de licenciatura plena, em universidades e institutos superiores de educação. (BRASIL, 1996, p. 22).

A universidade deve possibilitar a “competência lingüística comunicativa, assim como o desenvolvimento dos papéis e das ações que esse profissional irá desempenhar, propiciando a ele os passos iniciais no processo de aprender a ensinar.” (PAIVA, 1998. p. 66).

Outro fato que vem contribuir com a formação do professor de LI a partir do de 2003 é a expansão da Educação Superior no Brasil e as políticas desenvolvidas e implantadas pelo Governo Federal para a Educação como: Plano Nacional de Educação – PNE, Plano de Desenvolvimento da Educação-PDE, Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI o que será discutido no item a seguir para melhor embasamento e compreensão da expansão da educação superior ocorrida no Brasil na última década.

Apesar das iniciativas de melhoria no campo da formação do professor de inglês, ao longo deste breve histórico fica evidenciado que houve avanços e retrocessos, alguns aspectos causam dúvidas: objetivos de ensino de inglês, formação do professor, conhecimentos culturais e pedagógicos, objetivos políticos. A finalidade do ensino de inglês era essencialmente para prática oral, pois visava somente à capacitação de profissionais brasileiros para a demanda do mercado de trabalho através das relações comerciais com nações estrangeiras.

Quanto aos cursos de formação de professores, a criação de uma cadeira de inglês na época deveria ocupar-se da capacitação de professores de LI para responder às necessidades de desenvolvimento do país, potencializadas pelas relações comerciais com a Inglaterra, portanto desde aquela época o esforço de preparar o professor competente para suprir a demanda do mercado, mas ainda assim, o ensino da LI seguia os moldes jesuíticos de ensino, ou seja, estudo da gramática da língua e a prática de tradução de textos clássicos.

Nesse contexto, no início do século XIX, evidencia-se certo avanço quanto à formação praticada que implicava capacitar profissionais aptos a ensinar a seus alunos como falar e escrever “uma língua viva moderna”, o que se pensava era que os tornariam preparados para o mercado de trabalho.

Por outro lado, o que se torna contraditório é que os professores encarregados de promover a aprendizagem da língua eram trazidos de países que tinham o inglês como língua pátria. Esses professores nativos possuíam as quatro habilidades: falar, ouvir, ler e escrever. Nesse aspecto, chama-se atenção para o fato de que isso não significa que tivessem a formação ou experiência prático-pedagógica para atuar na sala de aula.

Para finalizar, as mudanças não foram tão significativas ao longo do tempo até os dias atuais. Os desafios continuam quanto à formação do professor de línguas, conhecimentos lingüísticos e metodológicos, dificuldades de preparação do estudante para o mercado de traba-

lho e políticas públicas distantes da realidade social e econômica da maioria dos que necessitam aprender uma LE.

3. NOVAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO CAMPO DA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE INGLÊS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

3.1 APRESENTAÇÕES DO PROBLEMA DE PESQUISA E DE SUA PERTINÊNCIA

Tratamos nesta seção sobre o que tem sido proposto pelas novas universidades federais, no âmbito da formação inicial do professor de inglês para educação básica, tomando como referência o REUNI, fazendo um debate dos instrumentos legais que culminaram com a criação e desmembramentos de novas universidades e cursos de licenciatura de línguas. Com a criação de novos cursos, no âmbito da formação inicial de professores, duas perguntas emergem: o quanto esses cursos novos inovaram? Em que os Projetos Pedagógicos desses cursos inovaram?

Ao tratar da expansão da Educação Superior no Brasil, vem à tona a necessidade de entendimento conceitual do que pode ser considerado “nova universidade” e “inovação”. Masseto (2003, p.197) entende inovação na educação superior como “o conjunto de alterações que afetam pontos-chave e eixos constitutivos da organização do ensino universitário provocadas por mudanças na sociedade ou por reflexões sobre concepções intrínsecas à missão da Educação Superior”.

A partir do conceito de inovação, considera como alterações que afetam pontos-chaves constitutivos da organização do ensino universitário o Projeto Pedagógico de Curso, desde sua criação até alterações no projeto. Para ele, as alterações decorrem da “força de novas exigências da sociedade ou de novas políticas governamentais.” (MASSETO, 2003, p.197).

Outro aspecto que deve ser examinado para atender as novas exigências da sociedade é a reorganização e flexibilização curricular, a integração das disciplinas no novo Projeto Pedagógico do Curso.

- ✓ A reorganização e flexibilização curricular para atender às novas exigências do projeto pedagógico ou de novas metas educacionais;
- ✓ A reconceptualização do papel das disciplinas como componentes curriculares, selecionadas em função dos objetivos formativos pretendidos e como fonte de informações necessárias para o profissional que se pretende formar;
- ✓ A integração das disciplinas e atividades curriculares em função dos objetivos educacionais, superando o isolamento e a fragmentação do conhecimento. (MASSETO, 2003, p.197)

O novo PPC do curso deve preparar um professor com outro perfil, “comprometido com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população” (VEIGA, 2003). O que Masetto (2003, p, 197) reafirma sobre a atenção à formação inicial do professor para atender as exigências da sociedade contemporânea.

A preparação dos professores para se comprometerem com a inovação e assumirem projetos inovadores, mediante um trabalho de formação docente contínua e em serviço que possibilite a reflexão sobre suas atividades docentes, o intercâmbio de experiências com colegas e o diálogo entre as áreas. (MASSETO, 2003, p.197)

Na mesma direção, Veiga (2003, p. 270) enfatiza a mudança que deve acontecer nas instituições de ensino e nos PPCs, já que “introduzir inovação tem o sentido de provocar mudança, no sistema educacional. De certa forma, a palavra “inovação” vem associada à mudança, reforma, novidade. O “novo” só adquire sentido a partir do momento em que ele entra em relação com o já existente”.

A autora defende a inovação de cunho emancipatório ou edificante, visto que a “inovação de cunho regulatório ou técnico nega a diversidade de interesses e de atores que estão presentes, porque não é uma ação que todos participam e na qual compartilham uma mesma concepção de homem, sociedade, de educação e de instituição educativa” (VEIGA, 2003, p.270). Acrescenta ainda que,

trata-se de um conjunto de ferramentas (diretrizes, formulários, fichas, parâmetros, critérios etc.) proposto em nível nacional. Como medidas e ferramentas instituídas legalmente, devem ser incorporadas pelas instituições educativas nos projetos pedagógicos a serem, muitas vezes, financiados, autorizados, reconhecidos e credenciados. (VEIGA, 2003, p.271)

Apesar dessas ferramentas para diminuir a burocracia e orientar a condução de um curso dentro de uma instituição, o cumprimento de “essas medidas e ferramentas instituídas legalmente”, (VEIGA, 2003, p.271) pode engessar a rotina administrativa e acadêmica de uma instituição de ensino e, principalmente, a execução do Projeto Pedagógico de Curso. Se a preocupação é melhorar a qualidade da educação pública, a formação inicial deve prover os futuros professores de conhecimentos que possam desenvolver o educando, prepará-lo para o exercício da cidadania e do trabalho, de forma a ser um sujeito dotado de atitudes necessárias para fazer parte de um sistema social complexo, participando dos processos de produção, desenvolvendo-se pessoal e socialmente e enfrentando e resolvendo conflitos.

É sob a perspectiva defendida por Veiga (2003, p.275), que pode tanto uma instituição pública de ensino superior como um curso de formação de professores e Projeto Pedagógico de Curso realizar inovações.

a inovação e o projeto político pedagógico estão articulados, integrando o processo com o produto porque o resultado final é não só um processo consolidado de inovação metodológica, na esteira de um projeto construído, executado e avaliado coletivamente, mas um produto inovador que provocará também rupturas epistemológicas.

Nessa perspectiva, podemos romper com a concepção de projeto mais preocupado com a dimensão técnica, em detrimento das dimensões política e sociocultural. Na concepção de Veiga (2003, p.276), o PPC deve “dá o norte, o rumo, a direção. Ele possibilita que as potencialidades sejam equacionadas, deslegitimando as formas instituídas”.

3.2 AS NOVAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

As Instituições Federais de Ensino (IFES) públicas recém-criadas durante o Governo Inácio Lula da Silva (2003) estão localizadas, em sua maioria, no interior do Estado. E é no interior que se impõe um olhar para a realidade da educação universitária brasileira, notadamente nos cursos de formação inicial de professores, para identificar seus desafios e buscar caminhos de superação. Segundo Severino (2009, p. 255) “Sem dúvida, o núcleo forte da vida universitária, o seu pólo magnético, a sua razão de ser, é o ensino de graduação”.

Para o entendimento conceitual do termo de Instituição de Ensino Superior “periférica” nos remetemos a uma metáfora geográfica. Imaginemos um desenho com um campo¹ imaginário que tem um centro e uma periferia. No centro desse “campo” imaginário, estão as grandes universidades brasileiras, quanto mais nos afastamos deste “campo”, mais vamos nos aproximar da periferia ou da margem.

O campo é o lugar de disputa de poder. Ao se definirem como tal, as universidades centrais de referência são o núcleo do poder e universidades que carregam mais cursos para si, têm mais pesquisa, têm professores mais qualificados, processos seletivos mais exigentes.

¹ Britto (2009, p 9) utiliza esse termo para referir-se “ao espaço em que os objetos sociais são disputados por diferentes agentes investidos de saberes específicos, títulos, privilégios, esforços”. Com base em Bourdieu, o pesquisador assume que o campo, assim, se definiria como sendo “o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência. Esse universo é um mundo social como outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas” (BOURDIEU, 2003).

Essas universidades têm um conjunto de aspectos que as caracterizam como as instituições que determinam grande parte dos modelos da educação superior brasileira.

Evidente que a tendência de um centro está vinculado ao centro do poder, do campo universitário, estar de certa maneira vinculado ao centro dos outros poderes econômicos e sociais. Não há dúvida de que as grandes universidades de referência estão centradas no centro de poder de cultura brasileira como, por exemplo, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Todas formam o campo dinâmico porque detêm o poder universitário no Estado.² Portanto, “periférico” diz respeito ao campo. Universidades periféricas são aquelas que podem estar no mesmo lugar físico, do lado do lugar físico de uma universidade de referência como pode estar muito distante e as universidades satélites ficam no patamar intermediário.

Uma instituição é periférica, satélite ou de referência sempre em relação a outra (por exemplo, uma Universidade pública do interior pode ter efeito local de referência, posição satélite no vínculo com outra universidade próxima e de periferia quando se considera sua relação com as principais instituições nacionais); assim, no seio de uma mesma instituição há diferenças importantes quanto às condições de pesquisa e ensino. (BRITTO, 2007 p.12).

Antes da interiorização das universidades brasileiras, houve a constituição das universidades multicampi³ no cenário brasileiro, um fenômeno organizacional expansionista que se fortaleceu por decorrência do REUNI, vindo a espalhar-se para outras universidades. Ressalta-se que, anteriormente a essa política, já existiam várias instituições públicas estaduais com esse tipo de organização – Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e as duas universidades do Estado da Bahia (UNEB e UESB), bem como a Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Algumas características são estabelecidas de “um modelo específico de instituição no campo da Educação Superior” (BRITTO, 2007, p.785)

- a) tem finalidade estrita de formação / qualificação de mão de obra;
- b) apresenta uma forma de organização e ocupação do espaço e do tempo em que se privilegia espaço/tempo aula;
- c) é estruturada com base em modelos mercantis de administração e financiamento

² Britto (2007) adverte que o conceito de instituição universitária periférica, “ainda está em maturação e ainda necessita de aprofundamento e balizamento”, com atenção para não fazer uma classificação rasa das instituições entre “de referência”, “satélites” e “periféricas”.

³ Esse termo remete a uma concepção de universidade com uma estrutura organizacional distribuída em vários espaços geográficos, sem estabelecimento de ordem de importância para qualquer um deles. Isso significa que tem unidades com pólos de ação situados em contextos físico-territoriais diferentes e atende aos interesses das regiões em que atua (LAUXEN, 2006, p. 237-238). O Plano de Ação, datado de 1991 trazia a idéia de uma Universidade multicampi enquanto uma instituição constituída por uma unidade central, mais complexa e por diversas unidades de menor porte, localizadas no interior do Estado. Essa compreensão de Universidade multicampi foi depois traduzida no II Plano Norte de Interiorização que abrangia o período de 1994 a 1997. (MOROSINI, 2006, p.152)

- d) apresenta formas de subserviência em relação ao mercado;
- e) assiste um público de menor poder aquisitivo e menor disponibilidades culturais e intelectuais;
- f) mantém contrato de trabalho docente por hora-aula;
- g) a produção intelectual é ocasional e limitada às áreas de menor intensidade científica e baixo custo;
- h) tende a atuar como reprodutoras e divulgadoras de conhecimentos pragmáticos, com forte viés de formação ajustada às demandas de mercado.

As universidades periféricas estão inseridas num grande contexto estrutural e cultural desafiador como as condições de trabalho degradantes, as relações de poder opressivas e a vivência cultural precária e alienante, a distribuição dos bens naturais e dos bens políticos muito desiguais, dentre outros aspectos. (BRITTO, 2007, p.785).

3.3 METODOLOGIAS: ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO DE QUE SE ENTENDE POR MODELO DE FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Como pensar um ensino de língua estrangeira adequado ao momento presente de globalização e que responda às demandas da sociedade contemporânea, se os professores não apresentarem embasamento teórico adequado para tal? Como pensar em adequar o ensino de língua inglesa às evoluções tecnológicas quando nas escolas ainda se lança mão de metodologia estruturalista antiquada baseada no método de Tradução e Gramática que dominou o ensino de línguas estrangeiras na Europa no século XIX?

A questão central é que professor de inglês no âmbito da licenciatura se vem propondo formar para educação básica e que problemas se põem com vistas ao aprimoramento dessa formação?

A expansão do Ensino Superior em algumas cidades do interior tem sido pauta de debate. Quais as implicações do REUNI no âmbito da graduação e especificamente das licenciaturas nas Universidades Federais? É fato que em grande parte, a adesão das universidades ao REUNI ocorreu através de discussões aligeiradas e incipientes, aliadas ao quantitativo reduzido de servidores para realização das atividades ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Não obstante o descompasso entre a questão da infraestrutura oferecida expansão das IFES no interior, a expansão interiorizada no âmbito do REUNI foi uma política pública significativa que proporcionou a ampliação de cursos e o acesso a Educação Superior aos cidadãos brasileiros. Mas ela trouxe também inquietações. Com a criação de novos cursos, no

âmbito da formação inicial de professores, duas perguntas emergem sobre o quanto esses cursos novos de fato inovaram e em que os PPCs desses cursos também inovaram.

Nos últimos dez anos, os programas de expansão do ensino superior federal, cuja primeira fase, denominada de Expansão I, compreendeu o período de 2003 a 2007 e teve como principal meta interiorizar o ensino superior público federal, o qual contava até o ano de 2002 com 45 universidades federais e 148 campi / unidades. (SEVERINO, 2012, p. 9).

Esta seção apresenta e analisa os dados referentes ao que as novas Universidades Federais propõem no campo da formação inicial do professor de inglês para educação básica.

O foco da pesquisa está direcionado para os cursos de formação de professores de língua inglesa em especial, para os cursos de licenciatura em Letras-Inglês da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri–Diamantina – UFVJM, Universidade Federal do Pampa–Bagé – UNIPAMPA, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia–Amargosa – UFRB, Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Universidade Federal do Tocantins – UFT – Porto Nacional e Araguaína.

Diamantina, Bagé, Amargosa e Porto Nacional /Araguaína são respectivamente Campus universitários das Universidades de UFVJM, UNIPAMPA, UFRB e UFT onde foram encontrados ofertas de cursos de inglês.

A escolha dos PPCs de licenciatura em língua inglesa dessas Universidades deu-se pelo fato de atender à concepção do REUNI, Programa do Governo Federal instituído pelo Decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007, cujo objetivo é dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior.

Este programa pretende congrega esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, pela qual o Ministério da Educação cumpre o papel atribuído pelo Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) quando estabelece o provimento da oferta de educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década. (BRASIL, 2007, p.4)

A partir de 2002, houve claro processo de expansão da universidade pública, basicamente no processo de interiorização e a existência delas em regiões do Brasil em que havia total ausência ou fragilidade de presença da universidade federal pública. Boa parte das universidades nasceu em regiões pobres, periféricas, distantes dos centros de poder político econômico. Essas universidades foram pensadas para ser universidades de massa, com perfil formativo diferente, estrutura de organização acadêmica e de formação pautada na interdisci-

plinaridade e trouxeram propostas de formação para o professor de língua inglesa. O se que quer examinar é que propostas são essas, o que apontam e o que permitem pensar para a formação de professor de inglês para educação básica.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa que, segundo Minayo (2010) afirma que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O método utilizado para coleta de dados é a pesquisa documental conforme Lakatos e Marconi (2010) e Gil (2010). Segundos os autores, a pesquisa documental refere-se à coleta de dados em material que não recebeu tratamento analítico ou que, ainda, podem ser aprimorados de acordo com os objetos da pesquisa e a fonte de coleta de dados está restrita a documentos.

Neste caso, podem-se encontrar tanto dados primários como ofício, documentos e arquivos privados ou públicos como o Estatuto, Regimentos e a Lei de criação; quanto dados secundários como relatórios de pesquisas que tenham sido transcritos de fontes primárias, como, por exemplo, planilhas e arquivos disponibilizados no site das instituições. A pesquisa, também, se caracteriza como bibliográfica, uma vez que, para complementar a análise documental dos PPC, ampara-se em trabalhos sobre o tema.

A estratégia metodológica usada na investigação dos documentos disponíveis dos cursos por meio de análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse. A pesquisa documental permitiu selecionar, as matrizes curriculares dos cursos de licenciaturas em língua inglesa ofertadas pelas IFES. Optamos por dirigir nosso foco às matrizes curriculares dos cursos, pois, numa fase inicial de pesquisa, estes documentos fornecem elementos substanciais de análise.

Para apreender o que propõem as matrizes curriculares dos PPC para formação inicial do professor LI para educação básica foi elaborado um formulário com vinte perguntas constituindo-se num instrumento de investigação do que se entende por um modelo de currículo para formação inicial de professores de LI.

A leitura dos PPCs foi realizada percorrendo três fases⁴: i) primeira leitura para conhecer o material, testar e solidificar o instrumento); ii) segunda leitura com base no questionário refeito) e iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na primeira aproximação, foi feita a organização do material e uma leitura geral dos documentos para escolha de universidades recém-criadas a partir da data de Lei de criação e desmembramentos dessas universidades para seleção de onze PPCs. Dos onze, apenas oito se constituíram em objeto de análise. O acesso aos PPCs ocorreu por buscas disponibilizadas nos sites das Universidades.

Embora a proposta inicial fosse para analisar onze PPCs de Universidades, a análise final resultou em apenas oito PPCs. Não foram feitas análises dos PPCs da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Campus de Caraúbas (UFERSA); Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará /Marabá (UNIFESSPA) e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em função de seus PPCs não estarem disponíveis no site ou apresentarem informações incompletas.

À medida que a leitura foi se tornando mais precisa, selecionaram-se os PPCs das universidades que ofertam o curso de Letras com licenciatura em inglês; em seguida, realizou-se a leitura detalhada dos PPCs. A escolha de excertos tem o propósito de inferir o que esse documento prevê para formação dos professores de língua inglesa em termos de percurso formativo.

Um quadro síntese dos dados das universidades foi sendo preenchido com base nas informações que emergiram a partir da análise. Para composição do formulário foram elaboradas dez perguntas antes da leitura dos PPCs, outras dez emergiram durante o processo de leitura e releitura na segunda etapa de exploração do material em que se buscou exaustivamente fazer as escolhas dos excertos para responder as questões propostas. Ao final, o formulário consta de vinte perguntas elencadas a seguir:

1. A licenciatura é simples ou integrada?
2. Que significa formação inicial de um professor de inglês?
3. O que se entende por processo de formação?
4. O que um professor de inglês precisa saber?
5. Há expectativa de proficiência para o aluno ingressante?
6. Há exigência do nível de proficiência para o aluno ingressante? (exame de entrada)
7. Há pré-requisito na passagem de níveis previstos?

⁴ BARDIN (2011) utiliza os termos: I) pré-análise, II) exploração do material e, III) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Foram feitas adaptações das duas primeiras fases porque evidenciam mais os procedimentos metodológicos adotados na presente análise.

8. Há previsão de exame de proficiência para as disciplinas de língua e de créditos correspondentes?
9. Qual o nível de proficiência de saída do licenciado?
10. Em que este currículo se articula com outras formações e outros tipos de conhecimento?
11. O currículo opera com a lógica do inglês internacional, ou inglês de serviços diversos (ciência, tecnologia, turismo) além de inglês para fins específicos (ESP)?
12. O currículo problematiza as questões de natureza política, ideológicas e culturais no ensino de inglês?
13. O currículo apresenta alguns traços de que se organiza para a formação de professor de inglês?
14. O curso, não obstante ser de licenciatura abre a perspectiva para o curso de tradução ou em outro campo do uso do inglês?
15. Há possibilidade de formação através de projetos de intercâmbio no processo formativo do professor de inglês?
16. O currículo propõe uma política de nivelamento como uma oferta intensiva de inglês para que o estudante possa se tornar minimamente um usuário de inglês?
17. Quais atividades formativas propostas pelo curso que transcendem a dimensão sala de aula?
18. O que faz as Atividades Complementares presentes na matriz curricular?
19. O currículo incorpora efetivamente a Pesquisa e a Extensão?
20. O currículo incorpora efetivamente o PIBID?

Em seguida, realizou-se o tratamento dos resultados, as inferências e a interpretação dos dados e por fim, o agrupamento de unidades em categorias e subcategorias emergidas da análise a partir dos textos selecionados.

Em seguida, realizou-se o tratamento dos resultados, as inferências e a interpretação dos dados e o agrupamento de unidades em categorias e subcategorias emergidas da análise a partir dos textos selecionados.

A Análise dos PPC das universidades recém-criadas visa refletir sobre formação inicial do professor de inglês para educação básica. O que se espera é que o professor de inglês que ministre aulas no Ensino Fundamental e Médio tenha as habilidades e competências básicas para cumprir suas atividades na escola regular. Mas não entramos no debate conceitual da legitimidade ou não das políticas do REUNI, limitando-nos a verificar o que essas universida-

des estão pensando; quais as conseqüências do que elas estão pensando; e o que as caracterizam.

Para pensar essa realidade, fizemos um recorte de um conjunto de instituições que guardem um traço comum: são universidades novas, são universidades de interior públicas, nascidas dentro de um novo modelo acadêmico do REUNI e que enfrentam uma realidade relativamente comum, de um desafio comum que é a formação de professores.

Por serem novas poderiam pensar em novas propostas distantes daqueles modelos clássicos ou que sempre existiu para formação de professores normalmente para realidades sócio-culturais em que há menos recursos. Ademais, essas universidades trazem um conjunto de características, entre essas características está a de serem periféricas ou pelo menos tem alguns dos traços de universidades periféricas.

4 PERFIL PRETENDIDO DOS PROFESSORES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

A seguir, oferecemos o panorama da configuração dos cursos de formação de professores de inglês como LE de universidades públicas no Brasil com características de licenciaturas simples e integrada que fazem parte do REUNI, responsáveis pela formação de muitos dos professores que lecionam atualmente, com vistas a discutir as competências necessárias para um professor suficientemente proficiente para exercer de maneira satisfatória sua profissão. Descreveremos as perguntas feitas aos PPC dos cursos de licenciatura Letras-inglês de universidades públicas federais como balizadoras da análise.

4.1 A LICENCIATURA É SIMPLES OU INTEGRADA?

É necessário conhecer quais as modalidades de graduação que as IFES ofertam, ou seja, as formas de organização curricular da graduação: licenciaturas, bacharelados profissionais, bacharelados interdisciplinares, cursos superiores de tecnologia e outros. Em geral, os cursos de formação propõem licenciaturas simples ou integradas em Língua Portuguesa como língua materna e/ou em Língua Inglesa, Língua Espanhola e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como LE.

A denominação licenciatura simples é dada ao curso que oferece uma entrada única com habilitação única em uma língua enquanto que a licenciatura integrada indica algumas possibilidades: i) entrada única em dupla habilitação com possibilidades de continuar os estu-

dos para segunda habilitação e saída independente; ii) entrada única em dupla habilitação com possibilidades de cursar as duas habilitações e uma única saída; e, iv) entrada única em dupla habilitação com possibilidades de escolha para segunda habilitação dentre duas línguas.

É importante ressaltar que todas as IFES analisadas foram criadas através do REUNI que não preconiza a adoção de um modelo único para a graduação das universidades federais em respeito à autonomia universitária e à diversidade das instituições e para se constituir em universidades de referência.

Tabela 2 – para que habilita?		
TIPO DE HABILITAÇÃO	HABILITAÇÃO	UNIVERSIDADE
1. Entrada única em dupla habilitação com possibilidades de continuar os estudos para segunda habilitação e saída independente.	Português ou inglês	UFOPA UFT–Araguaína
2. Entrada única em dupla habilitação com possibilidades de cursar as duas habilitações e uma única saída.	Português e inglês	UFT–Araguaína UFTM UTFPR UFVJM
3. Entrada única com habilitação única	Inglês	UFT–Porto Nacional
4. Entrada única com habilitação única	Português	UNIPAMPA
5. Entrada única em dupla habilitação com possibilidades de cursar as duas habilitações e uma única saída	Inglês e Espanhol	UNIPAMPA
6. Entrada única em dupla habilitação com possibilidades de escolha para segunda habilitação dentre duas línguas	Português e Inglês ou Libras	UFRB-Amargosa

A tabela 1 aponta que as IFES ofertam seis tipos diferentes de licenciaturas com entrada única em dupla habilitação a exemplo da UFOPA, UFT-Araguaína, UFT–Porto Nacional, UFTM, UTFPR, UFVJM, UNIPAMPA e UFRB e licenciatura simples com habilitação única em Inglês ofertada pela UFT–Porto Nacional e somente habilitação em Português ofertada pela UNIMPAMPA.

As IFES se caracterizam por ofertar Licenciaturas duplas com escolhas de habilitações diversificadas: Português e Inglês (UFT–Araguaína, UFTM, UTFPR, UFVJM), Inglês e Espanhol (UNIPAMPA), Português e Inglês ou Libras (UFRB-Amargosa) e Português e Inglês com entrada única em dupla habilitação com possibilidades de continuar os estudos para segunda habilitação e saída independente (UFOPA e UFT–Araguaína).

Se considerarmos os dados da Tabela 1, os estudantes que procuram um curso de Formação de professores em Inglês como Língua Estrangeira nas IFES podem ter opções de escolha, o que não garante que o candidato encontrará opções se procurar habilitação somente em Inglês. Na tabela 1, somente a UFT–Porto Nacional dispõe de licenciatura simples com habilitação única em Inglês.

4.2 QUE SIGNIFICA FORMAÇÃO INICIAL DE UM PROFESSOR DE INGLÊS?

O entendimento de formação inicial pressupõe um percurso formativo de conhecimento, de proficiência e de competência comunicativa (linguística, textual/discursiva, sociolinguística/pragmática e cultural). não acabado na formação de um professor. Ademais, o curso que se compromete formar professores deve preparar o licenciado com competências e habilidades que possibilitem o futuro professor atuar na educação básica atendendo às expectativas de uma sociedade que deseja receber um profissional que interfira diretamente no resultado da elevação do nível educacional do Estado. Portanto, o PPC das IFES deve ser estruturado de forma a contemplar as dimensões

Em relação ao professor de inglês, a formação inicial deve possibilitar esse professor estar pedagogicamente preparado com conhecimentos teóricos, métodos de ensino e estratégias de ensino, ser ético, empático, ter boa habilidade de gerenciamento na sala de aula etc. o que deve encontrar através de toda estrutura curricular do PPC.

Tabela 3 – Formação inicial de um professor de inglês	
- Prover o aluno de formação docente compartilhada como dimensões estruturantes na formação.	UFRB–Amargosa
- Preparar o aluno para exercer a profissão no ensino Fundamental e Médio como docente de Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas e para o ensino e pesquisa no nível universitário.	UFT–Araguaína
- Preparar o professor de forma atualizada para as demandas sociais. - Ampliar os conhecimentos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio. - Formar um professor-educador comprometido com o desenvolvimento humano em todas as dimensões e que compartilhe da missão de formar profissionais responsáveis, éticos e criativos, em vários campos do saber.	UFTM
- Formar professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa autônomos, participativos e críticos para atuarem na Educação Básica.	UTFP–Pato Branco
- Não há referência no texto.	UFT–Bagé
- Componentes Curriculares articulados, em núcleo comum, de formação específica e de formação pedagógica flexibilizados.	UFOPA
- Formar professores com competências e habilidades que possibilitem ao acadêmico atender às expectativas de uma sociedade por um ensino que interfira diretamente no resultado da elevação do nível educacional do Estado.	UFT–Porto nacional
- Fornecer discussão de atitude responsiva e ativa no sentido de desenvolver a complementaridade entre teoria e prática em sala de aula, visando à construção de sua autonomia como universitário e futuro profissional da área de Letras. - Promover a reflexão crítica acerca das questões que envolvem o estudo da linguagem e da literatura (materna e estrangeira) a partir de diversas perspectivas e não exclusivamente da concepção do ensino da norma culta da língua. - Permitir que o profissional seja levado a transcender os estereótipos relacionados ao ensino da língua, desenvolvendo atitude sem preconceitos em relação às variantes sociais e regionais da língua. - Fornecer através da segunda habilitação (a primeira é Bacharelado em Humanidades)	UFJM–Diamantina

subsídios para que o aluno visualize a língua nos processos de integração global.	
-----------------------------------------------------------------------------------	--

As respostas sobre o que significa formação inicial demonstrado na tabela 2 a partir da análise dos PPC das IFES mostram que as propostas dos currículos para cursos de formação de professores de língua inglesa foram pensadas em preparar o futuro professor com um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fomentando atividades investigativas, reflexivas e docência compartilhada durante seu percurso formativo. (UFRB–Amargosa, UFT–Araguaína, UFTM, UTFP–Pato Branco, UTF–Porto Nacional e UFVJM–Diamantina).

O contexto descrito ilustra que a organização dos currículos dos cursos de licenciatura compreende que devem na graduação formar professores com competências e habilidades que possibilitem o professor atender às expectativas de uma sociedade por um ensino que interfira diretamente no resultado da elevação do nível educacional do Estado (UFT–Porto Nacional); tornarem-se autônomos, participativos e críticos para atuarem na Educação Básica (UFJM–Diamantina e UTFP–Pato Branco); apresentar Componentes Curriculares articulados, em núcleo comum, de formação específica e de formação pedagógica flexibilizados visando a uma formação com competências e habilidades que possibilitem o futuro professor atender às expectativas da sociedade e um por ensino que interfira diretamente no resultado da elevação do nível educacional do Estado (UFT–Porto Nacional, UFOPA). Além disso, preparar o futuro professor para exercer a profissão além do ensino Fundamental e Médio para o ensino e pesquisa no nível universitário (UFT–Araguaína e UTFP–Pato Branco).

As propostas de currículos que contemplem a formação sólida de conhecimentos linguísticos e pedagógicos para o futuro docente mostram-se frágeis, conforme aponta mostra a tabela 2. Algumas iniciativas já são feitas para que o futuro docente visualize sua formação nos processos de integração global, mas os conteúdos necessários ao alcance dessa integração, na formação inicial, ainda é muito fragmentado.

4.3 O QUE SE ENTENDE POR PROCESSO DE FORMAÇÃO?

O processo de formação do professor deve ser constante e estimulado pelo percurso formativo que considera a Educação como um elemento vivo e em modificação contínua. O professor deve ser visto como aquele profissional que nunca se forma que está sempre em constante formação. O acompanhamento do egresso deve ser feito através da oferta de cursos de Pós-Graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado.

Tabela 4 – Processo de formação	
- Não há referência no texto de continuidade dos estudos após o término do curso.	UFRB–Amargosa
- Compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo, dialético e permanente.	UFT–Araguaína
- Garantir, ao indivíduo, autoformação permanente, que não se limita aos muros escolares. - O processo de formação do professor deve ser constante e estimulado pelo diálogo com as diversas instituições que contemplem a Educação como um elemento vivo e em modificação contínua. - O professor deve ser visto como aquele profissional que nunca se forma que está sempre em constante formação. Aquele que se refaz a cada dia. Seu acervo de experiência desloca-se para além do saber-fazer, sobretudo para o constante refazer. - O profissional esperado para os dias atuais não pode ser visto como profissional ideal, com características inatas que sobressaem instantaneamente no exercício de sua função. Há que ser tratado como um ser em permanente construção com interesses formativos que não sejam desconectados do sistema.	UFTM
- Fornecer embasamento sólido, que permita ao aluno dar prosseguimento a seus estudos em programas de pós-graduação. - Permitir ao egresso do curso a atualização constante, através de disciplinas optativas nas áreas de aprofundamento, facultando-lhe agregar novas competências e atribuições profissionais. - Ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.	UTFP–Pato Branco
- Conceber um modelo de formação de professores é também conceber uma orientação sempre provisória sobre um determinado modelo de sociedade e sobre os sujeitos que a constitui, o que requer uma constante reatualização dos objetivos inicialmente propostos. - O conhecimento passa a ser compreendido como processo, e não como produto. - Fomentar no graduando a consciência de que sua formação acadêmico-profissional é um processo contínuo e autônomo. - Saiba articular o conhecimento adquirido ao longo das disciplinas e de sua formação, buscando selecionar e criar experiências de aprendizagem relevantes para a Educação Básica, tendo em vista a formação de um aluno capaz de usar os recursos da língua para promover sua autonomia e sua cidadania. - Sinta-se motivado a continuar seus estudos, seja sob a forma de pós-graduação (lato ou stricto sensu) ou sob a perspectiva da formação continuada para professores. - Prevê-se que o egresso tenha apoio permanente e estímulo à formação continuada através de sua participação em atividades de ensino e extensão promovidas pela Instituição. - O acompanhamento do egresso será feito também através da oferta de cursos de Pós-Graduação, como o curso de Especialização em Letras e Linguagens e curso de Especialização em Leitura e Escrita.	UNIPAMPA–Bagé
- Formar professores para o pleno exercício de suas atividades docentes, ante os desafios das constantes mudanças sociais, capitalizando práticas reflexivas e investigativas e instigando-os à autonomia e à educação continuada. - Apresenta consciência do seu papel de formador, entendendo sua função pedagógica como demonstração de competência técnica e como ação na prática do exercício constante da educação para cidadania.	UFOPA
- A formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua. - A busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.	UFT–Porto Nacional
- Contribuir constantemente para o aperfeiçoamento técnico e profissional de seus estu-	UFVJM–

<p>dantes por meio do desenvolvimento das competências e habilidades.</p> <p>- Uma das propostas de formação continuada do Bacharel em Humanidades é a de Licenciado em Letras (Português / Inglês). Nesse contexto, entende-se que o primeiro ano de formação do Licenciado é desenvolvido no último ano de formação do Bacharel. Por isso, este Projeto Político-pedagógico de Letras (Português / Inglês) apresenta sua matriz curricular compreendendo, para além dos dois anos e meio de formação específica do discente, o último ano de formação em área de concentração em Letras do Bacharelado em Humanidades.</p> <p>- Contribuir para a formação de um profissional capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.</p>	Diamantina
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------

Na Tabela 3, todos os currículos das IFES (UFRB–Amargosa, UFT–Araguaína, UFTM, UTFP–Pato Branco, UFOPA, UNIPAMPA, UTF–Porto Nacional e UFVJM–Diamantina) propõem a ideia de estímulo à formação contínua, autônoma e busca permanente de aperfeiçoamento lingüístico, pedagógico e cultural do profissional. O professor é visto como aquele profissional que nunca se forma. Aquele que se refaz a cada dia. Seu acervo de experiência desloca-se para além do saber-fazer, sobretudo para o constante refazer.

4.4 O QUE UM PROFESSOR DE INGLÊS PRECISA SABER?

O itinerário formativo que se caracteriza pelo conjunto de atividades formativas possíveis conduzindo à certificação ou diplomação do professor de inglês deverá possuir habilidades e competências para que ele possa exercer plenamente sua profissão. Portanto, deixar claro o que professor precisa saber é papel relevante do PPC.

A tabela abaixo apresenta um panorama do que o professor de inglês precisa saber de acordo com as informações encontradas no desenho curricular das IFES. Por conta da diversidade de conhecimentos houve a necessidade de criar dezoito categorias para melhor explicitar os saberes dos professores.

Tabela 5 – Saber do professor de inglês	
1. ÉTICA – RESPONSABILIDADE SOCIAL – CONSCIÊNCIA DE PAPEL DE FORMADOR – AGENTE TRANSFORMADOR	
<ul style="list-style-type: none"> - Ter compromisso com os valores de uma sociedade democrática; - Compreender processos, tomar decisões e resolver problemas no âmbito de sua área de atuação, com base em parâmetros relevantes à realidade social; - Ter postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador; - Procurar vivenciar seu papel de agente transformador da sociedade em que vive, sentindo-se comprometido e engajado com as questões do desenvolvimento da cidadania de seus alunos, em especial no que se refere à língua enquanto instrumento de poder e de ascensão social; 	UFOPA UTFPR UFRB-Amargosa UNIPAMPA UFT–Porto Nacional

<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar seus alunos, em suas vivências, independentemente de seu meio social, cultural, étnico, religioso ou econômico, sempre ciente do papel transformador do estudo e do uso habilidoso das potencialidades linguísticas; - Ser capaz de atuar como mediador qualificado e reflexivo, sensível às diferenças identitárias no ambiente educacional. - Compreender o papel social da escola; 	
2. TER NOÇÕES PARA O TRABALHO DE TRADUÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir noções para trabalhar no crescente mercado de centros culturais e tradução. 	UFT–Araguaína
3. INTEGRAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> - Promover integração entre teoria e prática; - Entender sua função pedagógica como demonstração de competência técnica e como ação na prática do exercício constante da educação para cidadania. - Compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, por meio da análise de diferentes teorias, bem como de sua aplicação a problemas de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, da língua inglesa e de línguas especiais; - Formular e implementar métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino. - Conduzir investigações de língua e linguagem, através da análise de diferentes teorias, bem como da aplicação das mesmas a problemas de ensino e aprendizagem; - Compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, por meio da análise de diferentes teorias, bem como de sua aplicação a problemas de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, da língua inglesa e de línguas especiais; - Selecionar materiais, metodologias e conteúdos teóricos e práticos relevantes para atuar nos diferentes níveis da Educação Básica; - Articular os conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas e de sua formação, - Entender a necessidade de comprometer-se não apenas com o ensino, mas também com a aprendizagem, buscando conciliar conhecimento que extrapolem o linguístico e que tenham em vista as habilidades cognitivas de seus alunos; - Analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam as investigações sobre a língua portuguesa e a língua inglesa e as literaturas de língua portuguesa e inglesa; 	UFOPA UFT–Porto Nacional UFVJM UNIPAMPA UTFPR
4. AUTONOMIA INTELECTUAL – FORMAÇÃO CONTÍNUA – PROFESSOR PESQUISADOR	
<ul style="list-style-type: none"> - Autonomia intelectual, Compreender sua formação como processo contínuo e autônomo e permanente, usando, para isso, a pesquisa, a extensão e o ensino; - Assumir uma postura autônoma em relação à sua formação intelectual e profissional; - Ter autonomia intelectual para construir conhecimentos e práticas pedagógicas. - Buscar selecionar e criar experiências de aprendizagem relevantes para a Educação Básica, tendo em vista a formação de um aluno capaz de usar os recursos da língua para promover sua autonomia e sua cidadania; - Desenvolver suas habilidades enquanto professor-pesquisador, visando à constante investigação sobre a realidade em que está inserido como profissional, de forma que possa agir eficientemente sobre ela, de forma autônoma, a partir dos conhecimentos que construiu durante o curso; - Assumir uma posição autônoma em relação à sua formação acadêmico-profissional. - Atuar como professor, pesquisador e consultor, com as diferentes manifestações lingüísticas possíveis, sendo usuário, enquanto profissional, da norma padrão; - Desenvolver atividades de pesquisa nas diferentes áreas de Letras e Linguística em nível de pós-graduação; - Ter atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área; 	UFOPA UFT–Araguaína UTFPR UFVJM UFT–Porto Nacional UNIPAMPA UFRB-Amargosa
5. CONHECIMENTO DAS TECNOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none"> - Assimilar criticamente novas tecnologias, novos conceitos científicos, bem como promover inovações tecnológicas e visualizar aplicações para a área de Letras. - Explorar as potencialidades didáticas das ferramentas computacionais e dos gêneros digitais no ensino; 	UTFPR UNIPAMPA UFVJM

<ul style="list-style-type: none"> - Incorporar e explorar as potencialidades didáticas de recursos técnicos e tecnológicos dos diferentes meios digitais em seu cotidiano como educador; - Refletir criticamente sobre a linguagem e o ensino, fazendo uso de novas tecnologias; - Ter atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e utilização de novas tecnologias. 	UFT–Araguaína
6. USO ESPECIALIZADO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA	
<ul style="list-style-type: none"> - Atuar em diferentes áreas que compreendem o uso de uma língua estrangeira de forma especializada; - Dominar o repertório de termos especializados através dos quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura; - Possuir conhecimentos aprofundados de um repertório relativamente amplo de termos e conceitos específicos de sua área de formação bem como a capacidade de dialogar criticamente com diferentes pressupostos teóricos e de analisar diferentes objetos linguísticos e literários; 	UFT–Araguaína UFT–Porto Nacional UFTM UTFPR UFVJM
7. FORMAÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL MÉDIO E SUPERIOR	
<ul style="list-style-type: none"> - Exercer a sua profissão nos ensinos Fundamental e Médio como docente de Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas e também para o ensino e pesquisa ao nível universitário; 	UFT–Araguaína
8. CONHECIMENTO LINGUISTICO DA LÍNGUA INGLESA – VARIAÇÃO LINGUISTICA	
<ul style="list-style-type: none"> - Dominar o conhecimento pedagógico, teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico da língua inglesa; oral e escrito da norma padrão da língua inglesa; da gramática e (re)conhecimento das variedades lingüísticas existentes; - Analisar e compreender a estrutura e funcionamento da língua; - Ter o domínio teórico, descritivo e pragmático dos níveis fonológico, morfossintático, léxico e semântico da língua portuguesa e da língua inglesa noções básicas das terminologias especializadas e das linguagens em geral; de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros da linguagem; - Dominar as línguas portuguesa e inglesa, objetos de seus estudos, em termos de estrutura, funcionamento, variedades linguísticas e manifestações culturais; - Ser capaz de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão lingüística, literária e cultural; - Perceber seu papel junto aos colegas de profissão e à comunidade, no tocante às variedades linguísticas e atue no sentido de promover atitudes de consciência e respeito às diferenças; - Ter a capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e funcionamento de uma língua, em particular da Língua Portuguesa e Língua Inglesa; - Analisar, descrever e explicar diacrônica e sincronicamente a estrutura e o funcionamento das línguas, em particular, a portuguesa e a inglesa; - Ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem; - Aprimorar a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários; - Usar as linguagens relacionadas às habilidades básicas: falar, escutar, ler e escrever, associado a outras línguas, como por exemplo, uso da Libras; - Desenvolver suas habilidades comunicativas, tendo em vista os campos de atuação para os quais o curso prepara; - Perceber sua importância enquanto modelo de usuário eficiente da língua e vivenciar junto aos alunos situações que envolvam as habilidades de ler, escrever, ouvir e falar; - Apropriar-se de forma crítica das diferentes linguagens, com ênfase na linguagem verbal nas suas modalidades escrita e oral; - Usar a língua inglesa no que concerne à produção oral e escrita e o conhecimento das manifestações culturais e literárias, valorizando sua variedade e contraste numa perspectiva comparativa. - Refletir criticamente sobre as línguas, objeto de sua formação, e suas diferentes modalida- 	UFT–Porto Nacional UFTM UTFPR UFRB-Amargosa UNIPAMPA UFT–Araguaína UFVJM

des e usos. Atividade com base na qual se espera que o licenciado seja capaz de reconhecer os diferentes gêneros discursivos, em que a língua, como uma prática socioculturalmente situada, materializar-se.	
9. CONHECIMENTO DA LITERATURA	
<ul style="list-style-type: none"> - Ter o domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em língua inglesa; do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura; - Dominar os conteúdos básicos de história da literatura brasileira, portuguesa e inglesa e norte-americana; <p>Compreender criticamente a literatura estrangeira e a vernácula e conduzir investigações no campo literário, por meio da análise de diferentes teorias, bem como de sua aplicação a problemas de ensino e aprendizagem da literatura;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ter o domínio de um instrumental básico de análise literária; do repertório de termos especializados por meio dos quais se podem discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento em literatura; - Identificar relações intertextuais de obras das literaturas de língua portuguesa e inglesa com outras obras da literatura universal; - Ter domínio ativo e crítico de diversos autores, obras, escolas literárias, movimentos artísticos e estéticos representativos das diferentes literaturas estudadas ao longo do curso; - Ter o domínio ativo e crítico de escritores representativos da literatura dessas línguas; visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações sincrônicas e diacrônicas do texto literário; - Aprimorar a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários; 	<p>UFT–Porto Nacional UFTM UTFPR UFVJM</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas; 	<p>UFT–Porto Nacional</p>
10. CONHECIMENTO CULTURAL	
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e valorizar o repertório cultural regional, dimensionando sua aplicação ao ensino de línguas e literaturas. - Dominar as línguas portuguesa e inglesa, objetos de seus estudos, em termos de estrutura, funcionamento, variedades linguísticas e manifestações culturais; - Ser capaz de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural; 	<p>UFTM UTFPR UFRB-Amargosa UNIPAMPA</p>
11. CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR	
<ul style="list-style-type: none"> - Entender a língua como um produto sócio-cultural, relacionando o idioma com outras linguagens, inclusive as não-verbais (imagens, sinais, movimentos, virtuais, midiáticas, sonora, gestuais etc); - Dominar conhecimentos não apenas de seu campo de estudos, mas também noções elementares de outros saberes afins; - Atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional; <p>Ser capaz de respeitar as diversas áreas de estudos e de articulá-las quando necessário ao aprimoramento de sua prática pedagógica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apropriar-se dos conhecimentos de geopolítica educacional, buscando compreender o papel das línguas adicionais em um contexto que vá além de entender sua importância apenas na comunidade em que vive; - Atuar como mediador especializado e crítico em meio às inúmeras variáveis de caráter social, cultural e educacional presentes tanto nos ambientes escolares e acadêmicos, quanto no mercado de trabalho em geral; 	<p>UFRB-Amargosa UFVJM UTFPR UNIPAMPA</p>
12. SER PROFICIENTE NA LÍNGUA	
<ul style="list-style-type: none"> - Dominar com proficiência as habilidades e competências envolvidas em situações de uso das línguas e literaturas contempladas por sua licenciatura, especialmente no que se refere à norma culta em contextos formais; - Ser competente nas diferentes situações de uso da(s) língua(s) e literatura(s) estudada(s), 	<p>UFVJM UNIPAMPA</p>

assim como no ensino-aprendizagem da(s) mesma(s).	
13. FORMAÇÃO HUMANÍSTICA	
- Ter formação humanística, teórica e prática;	UFRB-Amargosa
14. CONHECIMENTO DA LINGUA INGLESA E LIBRAS	
- Dominar os usos da Língua Portuguesa, da Língua Inglesa e de Libras.	UFRB-Amargosa
15. CONHECIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	
- Compreender os conceitos centrais, as ferramentas de investigação e a estrutura das disciplinas no contexto da organização curricular do curso.	UNIPAMPA
16. CONHECIMENTO DO LETRAMENTO EM LÍNGUAS ADICIONAIS	
- Entender a importância que assume frente ao letramento em línguas adicionais junto a seus futuros alunos e busque promovê-lo; Formar leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros;	UNIPAMPA UTFPR
17. SABER AVALIAR	
- Entender que os processos de avaliação devem servir como medida para o aprimoramento da sua prática, visando à melhoria das questões de aprendizagem e atuando como professor pesquisador também nesse sentido;	UNIPAMPA
18. SABER USAR AS LÍNGUAS ADICIONAIS	
- Sentir-se capaz de transitar entre as línguas adicionais, atribuindo-lhes a mesma importância e trabalhando no sentido de promover o gosto por seu estudo.	UNIPAMPA

A organização dos dados em subcategorias tem o propósito de definir com clareza a proposta de cada PPC sobre o que o professor de inglês precisa saber. Pelo exposto, o futuro professor deve ter um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do seu itinerário formativo cuja consolidação virá do exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, formação humanística, democratização, pertinência, relevância social, ética, responsabilidade, agente transformador e conhecimentos linguísticos e pedagógicos.

Foram elencados os aspectos principais do que o professor precisa saber. No entanto, o texto, de modo geral, relaciona o conjunto de saberes aos professores de Português, Espanhol e Libras. Vale destacar que a formação do professor de Português mencionado no texto não é para trabalhar com a língua portuguesa para estrangeiros. Portanto, todos os saberes destacados nas diferentes subcategorias podem não preparar um professor de línguas ou um professor para atuar na educação básica.

4.5 COMO CULTURA E LITERATURA SE PÕEM NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS?

A dificuldade de professores de línguas frente à diversidade e complexidade características de contextos educacionais atuais pode ser efeito da formação inicial desse professor. É

cada vez mais necessária a introdução de reflexões e discussões culturais para formação de professores culturalmente conscientes, assim como da literatura. A literatura como arte reflete as representações da cultura de um povo. E a língua, obviamente, é uma das formas de manifestar a cultura.

Professores de literatura em língua inglesa nos cursos de Letras, em geral, encontram grandes desafios para sua atuação no cotidiano da sala de aula na educação básica. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras apontam para a necessidade de o egresso ter uma visão crítica das teorias que refletem os estudos linguísticos e literários fundamentadores da sua formação profissional, a partir da concepção de língua e literatura como prática social, mas será que a realidade dos PPCs e das ementas demonstram isso? Principalmente os de licenciatura dupla? Por isso, a pertinência da pergunta.

É indispensável que os futuros professores desenvolvam uma sensibilidade cultural que oportunize uma consciência positiva em relação ao outro. É importante que a sala de aula de língua estrangeira seja também um momento para reflexões sobre diferenças socioculturais e históricas e de literatura.

Tabela 6 - Formação cultural	
- No entendimento da língua como ações socioculturais e em um esforço por relacionar a língua seja a Língua Portuguesa, a Língua Brasileira de Sinais ou a Língua Inglesa com outras linguagens, inclusive não-verbais (imagens, sinais, movimentos, virtuais, midiáticas), sonora, gestuais etc. e culturais.	UFRB–Amargosa
- Na reflexão sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.	UNIPAMPA–Bagé
- Na Percepção de diferentes contextos interculturais e implicações nos estudos linguísticos e literários. - Na percepção da literatura como forma de conhecimento e de reconhecimento das diversas realidades culturais. - Como instrumento por meio do qual os aprendizes tornam capazes de mostrar a sua própria identidade cultural, eliminando a concepção equivocada de que o aprendizado de uma língua estrangeira implica na incorporação de valores culturais do outro. - Como instrumento para a compreensão de diferentes tipos de cultura, bem como de acesso às referências fundamentais para o desenvolvimento das ciências e das artes mundiais. - Na aproximação do estudante com outras culturas, as quais, conseqüentemente, propiciam sua integração no mundo globalizado.	UFOPA UTFP–Pato Branco UFTM UFT–Araguaína
- Nos conhecimentos literários como palco de múltiplos saberes: histórico, geográfico, antropológico, psicanalítico etc. e como instância de construção e desconstrução da língua. - Na interação com o mundo da cultura e da linguagem ao acessar, pela leitura, textos até então desconhecidos.	UFVJM–Diamantina UFT–Porto Nacional

Os excertos das matrizes curriculares das IFES evidenciam o uso da língua inglesa no que concerne o conhecimento mais das manifestações culturais que literárias. Não mostra

claramente o uso da literatura como forma de conhecimento das diversas realidades culturais, assim como não enfatiza o conhecimento das literaturas anglófonas. Apesar das matrizes curriculares dos cursos das IFES apresentarem discussão sobre Cultura e Literatura, a organização do currículo enfatiza que o professor de inglês é só professor de língua, o que é bastante diferente da ideia do professor de português que é pensado o professor de língua e de literatura.

4.6 HÁ EXPECTATIVA DE PROFICIÊNCIA PARA O ALUNO INGRESSANTE?

A proficiência em língua inglesa no Brasil é baixa. O Brasil está entre o 41º entre os 70 países. Pontuação EF EPI é de 51,0. O resultado mostra que quanto maior for o nível de inglês, maior será a renda e a qualidade de vida.

Para o Brasil sair do nível de proficiência baixo é necessário que os cursos de formação de professores de línguas contemplem em seu itinerário formativo, componentes curriculares que possibilitem o alcance da proficiência. Ora, se o aluno que entra no curso não sabe um nível de inglês, ou seja, ele não apresenta certa desenvoltura na língua que pretende estudar, o PPC deve oferecer estrutura curricular para que esse aluno alcance o nível de proficiência desejado.

Tabela 7 – Expectativa de proficiência para o aluno ingressante	
<p>Ementa: Língua Inglesa I – 68h Estuda estruturas linguísticas básicas e o desenvolvimento de competência comunicativa utilizando as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) da língua inglesa apresentando vocabulário de nível básico visando sua consolidação por meio de processo de leitura e compreensão com ênfase na aquisição de fluência oral.</p>	UFRB–Amargosa
<p>Ementa: Língua Inglesa I – 60h Introdução à prática de compreensão e produção oral e escrita em situações formais e informais de interação através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonológico da língua inglesa.</p>	UFT–Araguaína
<p>Ementa: Inglês Básico I 60h Introdução ao estudo da língua inglesa através de atividades de compreensão e produção oral e escrita.</p>	UFOPA
<p>Ementa: Língua Inglesa I – 60h Desenvolvimento de habilidades escritas e orais, tanto de recepção como de produção linguística. Ênfase no aprimoramento do conhecimento morfo-semântico em pragmático da língua-alvo. Foco em gêneros escritos e orais relevantes nas interações sociais e de interesse dos alunos. Discussão de aspectos relacionados ao papel da língua inglesa no cenário mundial e do professor deste idioma.</p>	UFTM
<p>Ementa: Conversação em Inglês Básico – 72h Ensino comunicativo de competências linguísticas, gramaticais, sociolinguísticas e discursivas da língua inglesa em nível básico. Enfoque na conversação. (Não apresenta bibliografia básica e complementar na ementa)</p>	UTFP–Pato Branco

<p>Ementa: Fundamentos de Inglês I – 105h</p> <p>Desenvolver a competência comunicativa inicial dos acadêmicos em língua inglesa nas quatro habilidades básicas (reading, writing, listening, speaking), proporcionando aos acadêmicos a oportunidade de adquirir vocabulário e conhecimento metalinguístico através da prática colaborativa,</p>	UNIPAMPA–Bagé
<p>Ementa: Língua Inglesa I – 60h</p> <p>A estrutura/produção de sentença/enunciado, o uso das habilidades/competências sobre ler, ouvir, falar, escrever e cultura, através de recortes comunicativos, uso do dicionário, estratégias de leitura e inglês através das funções; leitura de um livro – level 1.</p>	UFT–Porto Nacional
<p>Disciplinas cursadas no bacharelado em humanidades:</p> <p>Conhecimento em estudos linguísticos: Língua Estrangeira I / Inglês – 75h; Língua Estrangeira II / Inglês – 75h; Inglês Instrumental – 75h</p> <p>Conhecimentos em Estudos Literários: Literatura Estrangeira I / Inglês – 75h; Literatura Estrangeira II / Inglês – 75h</p>	UVJM–Diamantina

A análise da matriz curricular das oito IFES selecionadas mostra que a organização curricular apresenta ementas em que o aluno inicia a aprendizagem da língua inglesa com disciplinas denominadas Língua Inglesa I, Fundamentos de Inglês I, Inglês Básico I, Conversação em Inglês Básico, Língua Estrangeira I/Inglês. A carga horária dessas disciplinas varia de 60h a 105h.

O conteúdo das ementas das disciplinas que começa a partir de estruturas lingüísticas básicas de inglês demonstra que não há expectativa para que o aluno que entra no curso saiba um nível de inglês, ou seja, que apresente certa desenvoltura na língua que pretende estudar. Aparentemente, supõe que o aluno entra sem domínio nenhum de língua. Em relação à carga horária, se o aluno não tem nenhum conhecimento de inglês como supõe chegar ao nível avançado com tão pouca carga horária?

4.7 HÁ EXIGÊNCIA DO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA PARA O ALUNO INGRESSANTE? (EXAME DE ENTRADA)

A proficiência de entrada diz respeito a um exame de entrada, supõe-se que se o aluno não passar no teste de proficiência não entrará no curso.

O curso de licenciatura em língua quer se apresente licenciatura simples ou integrada não é curso para formar usuário da língua, é para formar professores de inglês, portanto se não há exame de entrada supõem-se que o aluno deve trazer interesse pela língua e certa desenvoltura na língua que pretendem estudar. Isso poderia estar evidente se as disciplinas partissem de certo nível como demonstrado somente na matriz curricular da UFVJM em que o aluno após cursar o Bacharelado em Humanidades e tendo adquirido um conjunto de conhecimentos linguísticos e literários ingressa no curso específico de Língua Inglesa.

A análise revela que nenhum PPC oferece exame de entrada para o aluno ingressante, o que mostra a dificuldade que esse aluno poderá encontrar no percurso formativo para em pouco tempo aprender uma língua estrangeira.

4.8 HÁ PRÉ-REQUISITO NA PASSAGEM DE NÍVEIS PREVISTOS?

Pré-requisito são disciplinas e/ou atividades cujo conteúdo programático é indispensável para a compreensão e apreensão de outra(s) disciplina(s)/atividade(s). Esse aspecto é relevante em relação à aprendizagem de uma LE porque poderão facilitar compreensão e acompanhamento de disciplinas se considerar pelo menos as disciplinas introdutórias. A ideia que preside a organização da estrutura curricular de considerar as disciplinas introdutórias como pré-requisito para as demais é um sistema que representa o mínimo desejável para a ordenação do curso, tendo em vista a dependência dos conteúdos uns em relação aos outros.

Tabela 8 – Pré-requisito	
- Não há referência no texto.	UFRB–Amargosa
- Língua inglesa II, III, IV, V, VI, VII e VIII; Trabalho de Conclusão de Curso II; Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas II, III e IV	UFT–Araguaína
- Não há referência no texto	UFOPA
- Não há referência no texto	UFTM
- Inglês Básico; Inglês Pré-Intermediário; Inglês Intermediário; Inglês Avançado.	UTFP–Pato Branco
- Fundamentos de inglês II, Letramentos em inglês, linguística ao ensino de línguas adicionais I, culturas anglófonas, análise linguística do inglês, linguística aplicada ao ensino de línguas adicionais, conversação em inglês II, aquisição da linguagem e bilingüismo, ensino da literatura de línguas adicionais, estágio em contexto escolar I, texto e discurso em inglês, literaturas anglófonas, estágio em contexto escolar II, estágio em projetos de extensão I, trabalhos de conclusão de curso I, II.	UNIPAMPA–Bagé
- Introdução a Tradução; Língua Inglesa II	UFT–Porto Nacional
- Não há referência no texto	UVJM–Diamantina

A tabela 8, que trata sobre se há pré-requisitos, apresenta das oito, somente quatro I-FES (UFT–Araguaína, UTFP–Pato Branco, UNIPAMPA–Bagé e UFT–Porto Nacional) que possibilitam o uso de pré-requisitos na passagem de um nível previsto.

A flexibilização curricular na fixação de pré-requisitos para os componentes curriculares limita-se ao mínimo necessário, sem prejuízo aos conhecimentos necessários ao aprendizado da língua inglesa nas etapas seguintes, mas possibilitando percursos formativos variados, na medida em que o aluno pode escolher quais componentes curriculares sem pré-questo cursará em cada semestre.

4.9 HÁ PREVISÃO DE EXAME DE PROFICIÊNCIA PARA AS DISCIPLINAS DE LÍNGUA E DE CRÉDITOS CORRESPONDENTES?

Em geral, nos cursos de graduação os alunos podem solicitar créditos de disciplinas que cursaram em outros cursos da própria instituição ou outras IFES. No caso da língua inglesa como LE, além disso, o aluno pode solicitar exame de proficiência se possui, por exemplo, certificados de proficiência em inglês usados e aceitos ao redor do mundo como forma de comprovar o conhecimento no idioma. Os principais exames de proficiência em inglês são TOEFL (Test of English as a Foreign Language), IELTS (International English Language Testing System) e o Cambridge ou tenham certificados advindos de cursos livres podem fazer um exame de proficiência se no PPC. Esses exames de proficiência para disciplinas de língua têm a finalidade de acelerar os estudos do aluno, oportunizando-o avançar em períodos letivos.

Tabela 9 – Crédito de disciplinas	
AVANÇO NOS ESTUDOS. Os alunos que já estão em processo de aquisição de uma língua adicional, iniciado antes do ingresso na universidade, seja por uma situação social de bilinguismo, seja por estudos formais prévios na área de línguas, podem solicitar avanço nos estudos.	UNIPAMPA–Bagé

Apenas um PPC tem previsão de proficiência para disciplinas de línguas denominado, segundo a matriz curricular e especificamente a ementa analisada de “avanço nos estudos” que consiste nos alunos que já estão em processo de aquisição de uma língua adicional, iniciado antes do ingresso na universidade, seja por uma situação social de bilinguismo, seja por estudos formais prévios na área de línguas, poderem solicitar “avanço nos estudos”.

4.10 QUAL O NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DE SAÍDA DO LICENCIADO?

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas como já citado é um guia usado para descrever os objetivos a serem alcançados pelos estudantes de línguas estrangeiras na Europa. Em português do Brasil um aluno com nível de proficiência B2 é considerado usuário independente porque é capaz de entender ideias principais de textos de caráter complexos que tratem de temas tanto concretos como abstratos; pode interagir com falantes nativos com um grau suficiente de fluência; pode produzir textos claros e detalhados sobre temas diversos etc.

Hoje o professor de inglês deve ter, no mínimo, nível razoável (B2) de proficiência no idioma para trabalhar satisfatoriamente com turmas de inglês na educação básica. Para tanto, os cursos de licenciatura estão preparando o futuro professor para sair com esse nível de proficiência?. Portanto, a importância da pergunta acima.

Tabela 10 – Nível de proficiência de saída	
<p>Ementa: Língua Inglesa III- 68h Visa desenvolver as quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever) por meio do estudo de vocabulário de níveis intermediário e pré-avançado.</p>	UFRB–Amargosa
<p>Ementa: Língua Inglesa VIII - 60h: Aprimoramento da competência comunicativa em língua inglesa e da capacidade de argumentação, produção e interpretação de textos. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa.</p>	UFT–Araguaína
<p>Ementa: Comunicação Em Língua Inglesa IV - 120h Desenvolvimento, em nível pré-avançado, das habilidades de compreensão e produção oral e escrita. Leitura crítica a partir de enunciados de caráter verbal, não-verbal e sintéticos através de textos midiáticos e didáticos.</p>	UFOPA
<p>Ementa: LÍNGUA INGLESA VII – 30h Aperfeiçoamento da compreensão e produção fonológica da língua inglesa, considerada como língua franca, respeitando diferentes dialetos e sotaques. Concepções básicas de fonética e dos sons da fala: consoantes e vogais. Fonemas e Alfabeto Fonético Internacional. Tipologia silábica, sílabas tônicas e átonas, sufixação e acentuação primária e secundária. Elementos supra-segmentais, ritmo, entonação e suas funções discursivas.</p>	UFTM
<p>Ementa: Inglês Avançado – 108h Ensino comunicativo de competências linguísticas, gramaticais, sociolingüística e discursivas em língua inglesa em nível básico. Enfoque em temas e funções linguísticas.</p>	UTFP–Pato Branco
<p>Ementa: Conversação Em Inglês - 75 Desenvolver a conversação sobre tópicos da atualidade em nível avançado em língua inglesa. Tópicos de inglês IV – 60h (componente curricular complementar)</p>	UNIPAMPA–Bagé
<p>Ementa: Língua Inglesa VII – 60h Propiciar ao aluno falar, ouvir, ler e produzir textos orais e escritos em nível intermediário, através de recortes comunicativos. Escrita e reescrita de textos e ensaio. Leitura de um livro, level 5.</p>	UFT–Porto Nacional
<p>Ementa: Língua estrangeira VII / Inglês – 75h Consolidação das competências comunicativas e aperfeiçoamento de habilidades linguísticas em situações de comunicação oral e produção escrita.</p>	UVJM–Diamantina

A expectativa de saída indica se o aluno é suficientemente usuário da língua nas quatro habilidades de falar, escutar, ler e escrever e habilitado para ser professor de escola pública em nível compatível com o que vai ensinar no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio da educação básica de língua inglesa. O conteúdo das ementas na tabela 10 mostra que há expectativa do nível de saída, o que é hipoteticamente em nível intermediário ou nível pré-avançado.

Além disso, as ementas contidas na Tabela 10 não mencionam sobre o nível de proficiência que o aluno deve alcançar no final do curso. A proficiência de saída pressupõe que o aluno não deve sair se não tiver adquirido durante o percurso formativo o nível de exigência de proficiência estabelecido pelo curso de licenciatura.

O conteúdo das ementas sugere que há evolução do conhecimento, mas não como o aluno deveria sair idealmente do curso. Pressupõe-se, de acordo com as ementas que não há um consenso por parte dos cursos das IFES analisadas. Ora o aluno sai com o nível intermediário, ora pré-avançado.

Se não tem um ponto de chegada do aluno explicitado, tem na medida em que o texto explicita que começa no nível básico. Pelo exposto na Tabela 6, o currículo demonstra não ter um exame de entrada e não tem propriamente expectativa de entrada, mas tem um ponto de chegada. O curso não condiciona a saída à verificação do domínio de língua, ou seja, uma prova de proficiência semestral ou anual que estabeleça os níveis de saída (exame de saída). Supõe-se que o nível de saída desejado ainda que não assumido ou não exigido seja o que corresponde ao último nível de inglês obrigatório conforme mostra a tabela 10.

Assim, o currículo parece conformar-se com a realidade brasileira que forma o professor de inglês com uma base pequena de inglês.

4.11 EM QUE ESTE CURRÍCULO SE ARTICULA COM OUTRAS FORMAÇÕES E OUTROS TIPOS DE CONHECIMENTO?

A organização da matriz curricular ao transitar pelas fronteiras entre a sua área de conhecimento e outras áreas é capaz de relacionar seus campos específicos com outras áreas possibilitando a interdisciplinaridade. É, portanto, o ensino visando à aprendizagem do aluno, reconhecendo a interdisciplinaridade como elemento essencial da construção do saber, como eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade.

O futuro professor tendo a noção de disciplinaridade pelo paradigma da interdisciplinaridade, ele reconhecerá que o conhecimento de um campo do saber nunca é suficiente para compreender a realidade em toda a sua complexidade e será capaz de respeitar a pluralidade de seus discursos e práticas pedagógicas a partir de amplos diálogos.

A concepção de PPC aqui anunciada exige uma prática pedagógica que dê materialidade aos princípios balizadores da interdisciplinaridade.

Tabela 11 – Articulação de conhecimentos	
As terminalidades do curso Licenciatura em Letras/Libras/Língua Estrangeira possibilitam, através da tecnologia educacional, entrecruzando possíveis relações entre sociedade, língua e linguagens, a articulação com os eixos estruturantes e Núcleos de Estudos. A partir de suas especificidades, mas também através da inter-relação com outras áreas do conhecimento, favorecendo assim o exercício de inter/ transdisciplinaridades.	UFRB–Amargosa
Elaboração de um projeto conjunto, de natureza interdisciplinar, envolvendo as licenciaturas de Geografia, História, Letras e Matemática. (p.65).	UFT–Araguaína
Na Formação Interdisciplinar I, os conteúdos curriculares são trabalhados, em 400 horas, de forma a situarem os acadêmicos dentro das discussões sobre o bioma Amazônia, ao mesmo tempo em que possibilitam o embasamento teórico necessário para que os acadêmicos possam continuar discutindo os demais conteúdos curriculares, considerando o contexto amazônico. Nesta formação, estão previstos seis componentes curriculares com diferentes temáticas. Na Formação Interdisciplinar II, encontram-se os conteúdos curriculares que, em 400 horas, trabalham a consolidação dos conhecimentos básicos, técnicos e científicos, que serão úteis na construção dos conhecimentos profissionais essenciais, que serão trabalhados na Formação Graduada Específica dos acadêmicos. Nesta formação, estão previstos seis componentes curriculares.	UFOPA
Integração das diversas disciplinas, com vista à formação humana em todas as suas dimensões. O Núcleo de Estudos em Literatura (NEL). As disciplinas dessa estrutura curricular foram distribuídas em um modelo inovador, a partir do perfil esperado para o egresso e considerando-se as habilidades e competências requeridas a esse profissional. A interdisciplinaridade foi organizada reunindo conteúdos pertinentes a disciplinas afins, de modo a contemplar esse perfil esperado. Quadro Interdisciplinaridade e correlações temáticas entre disciplinas: Língua Inglesa I - Gramática normativa, Linguística Textual, Semântica.	UFTM
Não há referência no texto.	UTFP–Pato Branco
Capacidade de respeitar a pluralidade de seus discursos e práticas pedagógicas, a partir de amplos diálogos, adotar entendimentos comuns, como o da noção de disciplinaridade pelo paradigma da interdisciplinaridade, por meio do qual se reconhece que o conhecimento de um campo do saber nunca é suficiente para compreender a realidade em toda a sua complexidade. Formação Interdisciplinar, eixo que visa a subsidiar o futuro professores com teorias e orientações a respeito da linguagem como um fenômeno político, social, histórico, ideológico, cultural e cognitivo. Nesse eixo, que culmina com o trabalho de conclusão de curso, visa-se a desnaturalizar as visões do senso comum a respeito dos fenômenos da linguagem, bem como a instrumentalizar o futuro professor para refletir sobre o seu objeto de estudo de maneira não-ingênua e informada teoricamente.	UNIPAMPA–Bagé
O Curso de Licenciatura em Letras alinha-se a uma nova perspectiva epistemológica, pedagógica, tecnológica e social, com habilitações distintas a partir do terceiro semestre sobrepõe-se qualitativamente por meio de matrizes definidas por componentes curriculares flexíveis, entrelaçados de forma dialógica, transversal, inter e transdisciplinar. Almeja-se a que o Profissional com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas ou habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas esteja apto a atuar interdisciplinarmente, tomando decisões, resolvendo problemas, trabalhando, principalmente, em equipe, sendo compromissado com a ética, ciente de sua atuação no mundo do trabalho, ultrapassando fronteiras com responsabilidade social e educacional. O discente só poderá cursar os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Letras visto que eles têm caráter complementar e as ementas já são interdisciplinares, ou seja, já contemplam debates e estudos com outras áreas do conhecimento pertinentes à formação e à atuação discente.	UFT–Porto Nacional
As Licenciaturas em Letras implementadas pela UFVJM devem necessariamente realizar	UFVJM–

uma articulação entre o bacharelado interdisciplinar e o Curso de Licenciatura na(s) área(s) do conhecimento específica(s).	Diamantina
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------

A tabela 11 diz respeito à Interdisciplinaridade, ou seja, a articulação de conhecimento de diferentes processos por meio da formação propedêutica, holística, formação básica universitária, ou melhor, a articulação de dois ou três campos do conhecimento.

Os currículos analisados apresentam intenção interdisciplinar evidente porque supõe a incorporação do conhecimento de português e inglês, inglês e espanhol e Português, Inglês ou Libras. Há relação entre o que está posto nas recomendações no currículo e a grade curricular. Aparentemente, há elo entre os componentes curriculares e entre os períodos propostos por cada PPC das IFES analisadas na tabela 11, exceto de UTFP–Pato Branco.

4.12 O CURRÍCULO OPERA COM A LÓGICA DO INGLÊS INTERNACIONAL, OU INGLÊS DE SERVIÇOS DIVERSOS (CIÊNCIA, TECNOLOGIA, TURISMO) ALÉM DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS (ESP)?

Não há referência no texto de nenhuma IFES. Os currículos não apresentam ementas que possibilite o trabalho voltado para propósitos específicos, conhecido pelo termo ESP (English for Specific Purposes) ou ainda “inglês instrumental”.

A organização curricular dos PPCs da IFES também não opera com inglês para suprir a demanda do Turismo ou do uso da Tecnologia da Informação em indústrias e empresas. Não apresenta Componentes Curriculares para atender às necessidades na área do Turismo, por exemplo, atividades que levem o aluno a dominar a fala e a compreensão oral da língua inglesa. Há forte demanda de aprimoramento do inglês para os funcionários que mais interagem com os clientes estrangeiros, como recepcionistas e gerentes e há demanda por um aprimoramento para facilitar a relação com turistas.

Na área de operações de empresas, demanda-se conhecimento instrumental, prático e objetivo, enquanto na área comercial se espera maior habilidade na comunicação oral. Atender às necessidades das empresas inclui oferecer cursos tão diferentes entre si como inglês técnico instrumental para a compreensão de manuais e softwares específicos e conversação (fala e compreensão oral) para contato com representantes internacionais, clientes e fornecedores.

Por fim, esses dois tipos de conhecimento – instrumental e de conversação – se cruzam nas empresas, nas indústrias e no Turismo. Esses segmentos precisam de funcionários

que saibam se comunicar com todo tipo de cliente, incluindo os estrangeiros. O currículo das IFES analisadas não atende de forma mais especializada essa grande demanda de mercado.

4.13 O CURRÍCULO PROBLEMATIZA AS QUESTÕES DE NATUREZA POLÍTICA, IDEOLÓGICAS E CULTURAIS NO ENSINO DE INGLÊS?

Existem questões inerentes ao ensino de inglês, discutidas pela opinião pública e pelas instituições de Educação Básica do país que têm gerado inúmeros desafios para a formação de novos docentes de língua inglesa, aspectos, relacionados principalmente a questões de natureza política, ideológica e cultural no ensino de inglês.

Aparecem desafios de outras naturezas, como por exemplo, o próprio espaço que línguas diferentes do português acabam tendo nas escolas de Educação Básica, o *status* dessas línguas na formação dos estudantes, a relação que se estabelece entre a aprendizagem dessas línguas no país e além das citadas, as questões de ordem econômica, histórica, etc.

Dessa forma, entendemos que, embora aparentemente convergentes, o foco da formação de professores de inglês deve trilhar caminhos para atingir o entendimento de tais questões na formação. Assim, o PPC está dando conta de um cenário complexo e necessário, o de formar novos professores de Inglês com conhecimentos suficientes para manter um nível de discussão razoável de questões de natureza política, ideológica e cultural?

Tabela 12 – Problematização de questões de natureza política, ideológica e cultural	
<p>Ementa: Língua inglesa I – 68h Investiga, de maneira superficial, culturas de Língua Inglesa por meio de textos literários e não literários.</p> <p>Ementa: Língua inglesa II – 68h Analisa Diferenças socioculturais entre Língua Inglesa e Língua Portuguesa através da produção oral e escrita de nível pré-intermediário.</p> <p>Ementa: Tradução de Língua Inglesa – 51h Estuda vocabulário de Língua Inglesa do nível básico ao nível avançado com um olhar sobre aspectos culturais que envolvem o uso da língua inglesa e da tradução.</p>	UFRB–Amargosa
Atende às problemáticas dos grupos minoritários que ao longo da história foram marcados pela exclusão social, tais como índios, negros, mulheres e alunos egressos da rede pública de ensino.	UFT–Araguaína
Compreende a linguagem dentro das especificidades culturais, étnicas, históricas, econômicas e sociais da região amazônica.	UFOPA
Reflete analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.	UFTM UTFP–Pato Branco
Além dos eixos curricular norteador perfaz o curso de Línguas Adicionais uma reflexão multicultural, intercultural e transcultural, abordando concepções de identidade, alteridade e etnicidade em diversos contextos. O curso dispõe de componentes curriculares obrigatórios, que se caracterizam por	UNIPAMPA–Bagé

abordar questões étnico-raciais, tais como Culturas Anglófonas, Culturas Hispânicas, Letramentos em Inglês, Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro e Política Linguística. Além desses, há componentes curriculares complementares, como História e Cultura Indígena, História da Descendência Africana e Gênero, Etnia e Identidade, que abordam ainda mais diretamente as questões étnico-raciais.	
Espaço de expressão democrática e cultural.	UFT–Porto Nacional
Espaço de agenciamentos diversos: culturais, estéticos, políticos, ideológicos, religiosos, afetivos, entre outros. Abordagem intercultural que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade é atendida na medida em que a carga horária das disciplinas dos eixos (i) Formação de Base e Complementar. (ii) Interdisciplinar; (iii) das Áreas de Concentração, oferecidas no Bacharelado em Humanidades, são acolhidas como componentes curriculares.	UFVJM– Diamantina

Pelo exposto na tabela 13, há debate pouco profundo sobre as questões de natureza política, ideológica e cultural demonstrado na matriz curricular das IFES (UFT–Araguaína, UFOPA, UFTM, UTFP–Pato Branco, UNIPAMPA–Bagé e UFT–Porto Nacional) o que é parece ser evidente na UFVJM–Diamantina que abre espaço para debates culturais, estéticos, políticos, ideológicos, religiosos, afetivos, entre outros. Um pouco menos evidente na UFRB–Amargosa, mas mais relevante, pelo fato de abrir espaço para o debate sobre os aspectos culturais na oferta de disciplinas de Língua Inglesa I e II e tradução de Língua Inglesa.

4.14 O CURRÍCULO APRESENTA ALGUNS TRAÇOS DE QUE SE ORGANIZA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE INGLÊS?

Conceber a formação de um professor é estar atento a realidade e a complexidade que vai ser encontrada no contexto da educação que é para onde esse professor está sendo formado o que o itinerário curricular deve prever e preparar para o futuro o professor.

Em relação à formação do professor de inglês esse aspecto, torna-se mais relevante porque nos dias de hoje a língua inglesa está a serviço da interlocução nos diversos espaços sociais de que seu aluno possa vir a participar.

Portanto, o PPC do curso de licenciatura deve possibilitar um percurso de formação com vistas à prática de professor de línguas, atentando para as especificidades de cada região.

Tabela 13 – Organização curricular para formação de professor de inglês	
Foram instituídos componentes nos quais cada área de conhecimento da docência será objeto de um projeto de intervenção didática nos diversos espaços de atuação do professor de Língua Portuguesa (Estudos Lingüísticos e Literários), Libras e Língua Inglesa, nos espaços formais e informais, onde se processam eventos educativos. A Práxis Pedagógica, que inclui atividades que valorizam as práticas educativas, a docência compartilhada como dimensão básica do ato de pesquisar o ensino e consolidar uma	UFRB–Amargosa

identidade profissional docente com componentes curriculares responsáveis por elaborar estudos, projetos didáticos e realizar práticas educativas e estágios.	
Reformulação do PPC tendo como ponto de partida a necessidade de conferir de fato um caráter de licenciatura ao curso de Letras, seleção e reestruturação das disciplinas, reflexões e abordagens teóricas metodológicas que visem à formação do professor, atento às complexidades contemporâneas referentes às problemáticas do processo ensino-aprendizagem de língua materna e literaturas.	UFT–Araguaína
Formar professores para o pleno exercício de suas atividades docentes, ante os desafios das constantes mudanças sociais.	UFOPA
Formação de um professor com amplo conhecimento nas questões da linguagem, da literatura em língua portuguesa e línguas estrangeiras. Primeiro curso da UFTM voltado para a formação de professores, ele vem se despontando na instituição pela ousadia, pelos ideais de formar, com excelência, professores para atuar na Educação Básica. Além disso, prima por ofertar programas, projetos e eventos de extensão e iniciação científica que colaboram para a formação integral discente. Formar professores de línguas e suas literaturas e prepará-los para o ensino e a pesquisa em línguas materna e estrangeira (Inglês), bem como nas literaturas dos povos que falam essas línguas. As disciplinas do Núcleo de Estudos em Línguas Estrangeiras e de Especialidades foram organizadas com a aglutinação de conteúdos e atividades que assegurem a proficiência idiomática adequada à prática docente, o que propicia o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao domínio e a aplicabilidade do idioma estrangeiro. Preocupação de formar um profissional consciente de que o papel da língua estrangeira na Educação Básica tem como objetivo principal a formação do indivíduo e sua cidadania.	UFTM
Disciplina Optativa – Formação de professor de inglês e reflexão sobre a prática pedagógica.	UTFP– Pato Branco
Apresentado na tentativa de dar conta de um cenário complexo e necessário, o de formar novos professores de Inglês e Espanhol no país, face a todos os desafios que tal objetivo coloca. Na concepção de licenciatura aqui proposta, preconiza-se a superação do modelo técnico e da racionalização do ensino. Compreende-se que o Projeto Pedagógico de uma licenciatura deve orientar-se de modo a proporcionar ao futuro professor uma educação generalista, humanista e também específica para a área de formação, mas que transcenda a compreensão de um simples especialista que conhece bem um único tipo de conhecimento e sabe explicá-lo; porém, o futuro professor. Necessita perceber os fenômenos na sua totalidade e buscar, a partir disso, (re) significar os saberes e fazeres da profissão. Eixos curriculares de formação: Docência, Formação Interdisciplinar, Literatura, Inglês e Espanhol. Entendemos a “Docência” enquanto eixo abrangente, que perpassa não apenas os componentes curriculares de formação pedagógica geral, ministrados pelos professores da área da Educação e compartilhados entre as diferentes licenciaturas, mas como um compromisso coletivo e transversal que inclui os componentes curriculares de formação pedagógica específica das línguas adicionais (linguística aplicada) e culmina nos estágios supervisionados, realizados após um intenso e analítico exercício de inserção na realidade educacional da região por parte dos futuros professores, ao longo de toda sua formação.	UNIPAMPA–Bagé
As habilitações em língua inglesa e língua espanhola devem ser priorizadas, nesse momento, dentro da Universidade Federal do Tocantins, por sua responsabilidade e compromissos sociais.	UFT–Porto Nacional
O curso de Licenciatura em Letras (Português / Inglês) é uma ramificação do Bacharelado em Humanidades. Os alunos da Licenciatura são egressos desse Bacharelado. Por se tratar de um curso voltado para a formação de professores, a própria discussão acerca das diferentes metodologias de ensino é constantemente focalizada no interior das unidades curriculares. A organização do currículo considera cinco componentes principais: Os Conhecimentos em Estudos Linguísticos, Estudos Literários, Básicos em Educação, Interdisciplinares e em Pesquisa Científica.	UVJM–Diamantina

Na tabela 14 os currículos das IFES analisadas demonstram uma formação concentrada mais na formação do professor de língua portuguesa com conhecimento superficial do professor de língua inglesa. No entanto, há uma forte preocupação com a docência e com o contexto social e com uma concepção de língua dinâmica, viva, geradora de identidades que resulta das relações de interlocução do discurso e, portanto uma crítica aos modelos convencionais de ensino de línguas por serem PPC construídos com ênfase no bilinguismo: Português e Inglês, Português, Inglês ou Libras e Inglês e Espanhol.

Propõe-se a formação de professor de inglês ou a formação bilíngüe. Há aparentemente, um equilíbrio entre as duas línguas e talvez um privilégio da língua inglesa na medida em que o aluno já detém conhecimentos da primeira língua, ou seja, o aluno já dispõe de todos os conhecimentos próprios da língua materna por isso, o currículo apresenta um forte investimento de formação bilíngüe o que demonstra que o ensino da língua inglesa se torna periférico.

4.15 O CURSO, NÃO OBSTANTE SER DE LICENCIATURA ABRE A PERSPECTIVA PARA O CURSO DE TRADUÇÃO OU EM OUTRO CAMPO DO USO DO INGLÊS?

Propiciar ao futuro professor de língua inglesa o contato com os elementos teóricos e práticos envolvidos no processo de tradução para a língua portuguesa e da língua portuguesa para a língua inglesa é estar atento a realidade social, econômica, política, tecnológica, científica da atualidade.

O PPC que apesar de ser de licenciatura abre perspectiva para o curso de tradução ou outro campo do uso do inglês abrirá um campo ao futuro professor de além dos conhecimentos didáticos e pedagógicos, prestar serviços de tradução, versão e revisão de textos em língua inglesa necessidades da atual sociedade.

Tabela 14 – Perspectiva para curso de tradução	
Unidade Temática optativa - Tradução de Língua Inglesa – 51h	UFRB- Amargosa
Além disso, o aluno também adquire noções para trabalhar no crescente mercado de centros culturais e tradução.	UFT- Araguaína
Existem outras opções profissionais para os licenciados em Letras, tais como: assessoria cultural, edição e revisão de textos, interpretação, pesquisa, secretariado bilíngüe e tradução.	UFOPA
A Central de Idiomas Modernos oferece cursos em nível básico, intermediário e avançado nas línguas Inglesa, Francesa e Espanhola, além de cursos de Português e Português Instrumental e ações complementares aos cursos de graduação, tais como cursos de oratória,	UFTM

relações interpessoais, qualificação de docentes, tradução e produção de textos científicos e expandiu o atendimento à comunidade.	
Possibilidade de optar por outras áreas profissionais ligadas tanto ao ensino da língua portuguesa e da língua inglesa quanto ao trabalho como pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas e assessores culturais. Participar de atividades editoriais (como traduções e edições escolares, por exemplo); Atuar como tradutor e intérprete de Língua Inglesa.	UFTPR–Pato Branco
Componentes Curriculares Complementares: Tópicos de Tradução 60h e Tradução em Inglês 60h	UNIPAMPA - Bagé
Componente Curricular: Introdução a Tradução.	UFT- Porto Nacional
A segunda área passível de atuação desse profissional é como tradutor e intérprete (técnico ou juramentado) de documentação civil em geral, na tradução em conferências e palestras e ainda nas áreas de comércio internacional e turismo. Disciplina Eletiva – Fundamentos e técnicas de tradução Português/inglês 45h	UFVJM - Diamantina

A tabela 15 as IFES (UFT–Araguaína, UFOPA, UFTM e UFTPR–Pato Branco) apresentam perspectivas rasas de inserção do futuro professor no crescente mercado de centros culturais e tradução pelo fato de não haver oferta de disciplinas ou módulos específicos para preparar o profissional para atuar como intérprete ou na tradução em conferências e palestras e ainda nas áreas de comércio internacional e turismo.

As IFES (UFVJM, UFT–Porto Nacional, UNIPAMPA–Bagé e UFRB–Amargosa) apresentam poucas possibilidades, através de disciplinas denominadas Eletivas, Optativas e Componentes Curriculares Complementares, todas ofertadas com carga horária mínima.

4.16 HÁ POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO ATRAVÉS DE PROJETOS DE INTERCÂMBIO NO PROCESSO FORMATIVO DO PROFESSOR DE INGLÊS?

Para todas as áreas do conhecimento os projetos de intercâmbios, qualquer que seja sua modalidade de cooperação com outras instituições educacionais em nível local, regional, nacional e internacional que vise contribuir para o estudo das dificuldades envolvidas na produção do conhecimento na área de ensino de línguas ou proporcionar o desenvolvimento acadêmico, científico, cultural e pessoal, decorrente do intercâmbio tem a possibilidade de ampliar através das vivências e experiências o processo de formação do professor de inglês. Portanto, a IFES/PPC que ofereça ao futuro professor a oportunidade de intercâmbio está colaborando efetivamente com o desenvolvimento do ensino e um profissional mais completo.

Tabela 15 – Perspectiva de mobilidade acadêmica externa temporária	
Oferece duas modalidades de Mobilidade Externa: Edital Interno e o Programa Ciências sem Fronteiras Edital Interno: processo seletivo anual realizado no primeiro semestre para envio de estudantes para as seguintes instituições: - IPB – Instituto Politécnico de Brangança (Portugal) - UACH – Universidade Autônoma de Chapingo (México) - Universidade de Bayreuth (Alemanha) https://www.ufrb.edu.br/supai/mobilidade/mobilidade-externa-08/05/2016 às 16:18	UFRB–Amargosa
Mobilidade Acadêmica Internacional Santander Universidades Programa de mobilidade Mercosul (PMM) Ciências sem Fronteiras – CAPES/Cnpq Bragagi (Mobilidade Brasil-França)/CAPES/UNESP /Curso: Medicina Veterinária Engenharia Agrônômica/Agronomia. http://ww1.uft.edu.br/index.php/ensino/62-mobilidade-academica-internacional-08/05/2016 16:54	UFT–Araguaína
Edital nº 12/2016- PROEN/DE, de 26 de abril de 2016 Programa de Mobilidade Acadêmica Externa Temporária Nacional Ciências sem Fronteiras TOP Espanha Santander Universidades	UFOPA
Mobilidade acadêmica para o Exterior - Ciências sem Fronteiras Acordos de cooperação – universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, University of Texas at El Paso, Pierre et Marie Curie Université. http://uftm.edu.br/aci/index.php/acordoscia . 08/05/2016, às 17:04	UFTM
Não há referência no texto e no <i>site</i> .	UTRPR–Pato Branco
Ciências sem Fronteiras www.unipampa.edu.br/bage http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cursodeletraslinguasadicionais/programas-de-apoio-e-bolsas/ 14 de março de 2016, às 18h 28min.	UNIPAMPA–Bagé
Intensificação do intercâmbio com instituições nacionais e internacionais desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da pós-graduação como estratégia para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da pós-graduação.	UFT–Porto Nacional
Oferece outros programas de intercâmbio voltados a outras áreas do conhecimento. http://www.ufvjm.edu.br/dri/ 08/05/2016, às 17:51.	UFVJM–Diamantina

De acordo com a Tabela 15 o currículo das IFES analisadas propõe uma política que possibilita os discentes de Graduação cursar atividades acadêmicas em outras IFES para proporcionar o desenvolvimento acadêmico, científico, cultural e pessoal, decorrente do intercâmbio cultural, acadêmico e da ampliação de vivências e experiências desse aluno, bem como promover a interação entre IFES para contribuir com a formação e com o desenvolvimento das competências integrais dos estudantes.

Todas as propostas de intercâmbio elencadas na tabela 16 - Mobilidade Externa: Edital Interno, Programa Ciências sem Fronteiras, Mobilidade Acadêmica Internacional, Santander Universidades, Programa de mobilidade MERCOSUL, Programa de Mobilidade Acadêmica

Externa Temporária Nacional, TOP Espanha e Acordos de cooperação Internacional, sinalizam que o aluno poderá ter oportunidade de realizar um intercâmbio, mas não garante que a experiência de intercâmbio estará voltada especificamente para área de licenciatura em língua inglesa, para oportunizar o aluno de conhecer e ampliar métodos e técnicas de ensino de inglês como Língua Estrangeira ou se apenas terá a chance de ser usuário da língua.

4.17 O CURRÍCULO PROPÕE UMA POLÍTICA DE NIVELAMENTO COMO UMA OFERTA INTENSIVA DE INGLÊS PARA QUE O ESTUDANTE POSSA SE TORNAR MINIMAMENTE UM USUÁRIO DE INGLÊS?

O Programa de Nivelamento é uma atividade programada para auxiliar o discente em seu trajeto acadêmico, pode se constituir em uma política institucional com vistas a favorecer o desempenho do aluno de forma integral e continuada.

Além disso, pode ter como estratégia de ação uma programação diferenciada onde se desenvolva atividades de apoio intensivo, no caso específico de língua inglesa, do desnivelamento de proficiência na língua ou de conteúdo programático de línguas. Essas atividades podem ser oferecidas no início ou durante o itinerário acadêmico do aluno, isto é de acordo com a demanda e necessidades dando também, suporte fundamental e de base para as disciplinas do curso e formação do futuro professor.

Tabela 16 – Política de nivelamento para o estudante	
Através do projeto de extensão “Oficina Pedagógica” que está vinculado ao projeto de pesquisa “Perfis Variados de Competência Comunicativa em uma Língua Estrangeira” e seu Impacto no Ensino de Línguas, espaço de observação, coleta de dados, investigação e pesquisa, assim como extensão de ensino da graduação que proporcionará um nivelamento dos alunos que se encontram com dificuldades na aprendizagem e aquisição da LE.	UFT–Araguaína
Os alunos podem se envolver também em projetos de nivelamento ou de apoio ao ensino de graduação, coordenados por professores, a fim de obterem um reforço extra no que tange ao desenvolvimento do letramento acadêmico-científico, essencial à formação acadêmico-profissional do egresso.	UFVJM–Diamantina

Apenas duas IFES (UFT–Araguaína e UFVJM–Diamantina) oferecem no currículo uma política de nivelamento, uma oferta intensiva de inglês no semestre inicial para garantir que uma grande massa de alunos que ingressa no curso, apresentando-se muito inexperientes, possa se tornar minimamente usuário de inglês.

4.18 QUAIS ATIVIDADES FORMATIVAS PROPOSTAS PELO CURSO QUE TRANSCENDEM A DIMENSÃO SALA DE AULA?

Nenhum PPC traz no currículo alguma sugestão concreta de ações no caso específico do inglês que possa contribuir para que o aluno se desenvolva no inglês como Clubes de inglês, clube de leitura, projetos de poesia, de cinema, de música, produção de texto científico em inglês mais desenvolvido, imersão ou simulação de imersão.

O PPC não traz no currículo nenhuma evidência que além da carga horária disciplinar haja um conjunto de ações curricularizadas de formação que possam contribuir com a desenvoltura do aluno em língua inglesa.

Muitos estudos relativos à aprendizagem de línguas chamam atenção de que a aprendizagem de línguas não se faz apenas por um por modelo instrucional ou disciplinar. A aula regular tem o papel de organizador, mas a aprendizagem supõe da inserção do aprendiz em diferentes situações que ele tem que interagir com o meio, com o mundo mediado pelo inglês.

4.19 O QUE FAZ AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES PRESENTES NA MATRIZ CURRICULAR?

As Atividades Complementares são de caráter obrigatório com carga horária mínima de 200 h. Trata-se de atividades de ensino, pesquisa e extensão, de natureza acadêmico-científica e artístico-cultural, promovidas pela própria IFES ou por diferentes instituições formativas. Sua finalidade é estimular a participação do estudante em atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem vivências, saberes e experiências relacionadas às áreas de estudo do curso.

Essas Atividades estão regulamentadas no PPC? Estão em forma de créditos seguindo um regulamento específico?

Tabela 17 – Atividades complementares	
A semana acadêmica de letras Colóquio de letras Mostras artísticas, filmicas Centro de línguas	UFRB–Amargosa
Seminários, palestras, debates, congressos Semana Acadêmica Fórum Acadêmico de Letras Projetos de extensão universitária	UFT–Araguaína
PIBID/inglês – atividades de imersão em língua inglesa.	UFOPA

Programa de Bolsas de Língua Estrangeira – Inglês (BOLEI),	
Projetos de extensão de contação de histórias em creches e hospitais; Resgate de histórias em asilos; Teatro e linguagens verbal e não-verbal para a comunidade acadêmica, a sociedade e portadores de deficiência; Ensino de Língua Portuguesa para estrangeiros e de língua estrangeira (Inglês, Português, Francês, Libras) para a comunidade acadêmica. Central de Idiomas Modernos.	UFTM
CALEM (Centro de Apoio à Língua Estrangeira Moderna) Laboratório de línguas e os laboratórios de informática Recitais de poesia e de Festivais de música.	UTFPR–Pato Branco
As atividades complementares de graduação classificam-se em cinco (05) grupos: Grupo 1 - Atividades de Ensino Grupo 2 - Atividades de Pesquisa Grupo 3 - Atividades de Extensão Grupo 4 - Atividades Culturais Grupo 5 – Atividades de Gestão	UNIPAMPA– Bagé
Centro de Línguas. Atividades de extensão que estabelecem elo com a pesquisa, como: Semana Acadêmica de Letras, Colóquios, Mostras Artísticas, filmicas	UFT–Porto Nacional
Expansão em 220h os saberes dos discentes, permitindo a interação com a sociedade, com a cultura e com órgãos de representação universitária em suas múltiplas formas. Três eixos são contemplados na realização das atividades complementares: Cultural; Sociocultural; Acadêmico e de extensão universitária.	UFVJM– Diamantina

De acordo com o PPC das IFES analisadas, o cumprimento mínimo das 200 horas das Atividades Complementares está integrado com o todo orgânico do PPC e expandindo os saberes dos alunos, permitindo a interação com a sociedade, com a cultura e com órgãos de representação universitária em suas múltiplas formas.

4.20 O CURRÍCULO INCORPORA EFETIVAMENTE A PESQUISA E A EXTENSÃO?

Há alguma declaração de intenção de que a Pesquisa e a Extensão sejam incorporadas ao processo formativo. Isso se verifica na análise da matriz curricular? Quantas horas são previstas para Pesquisa e quantas para Extensão? As atividades de pesquisa e Extensão estão integradas as propostas e as atividades realizadas em sala de aula?

As atividades de Pesquisa e Extensão foram pensadas para compor o percurso formativo do aluno por meio de atividades curricularizadas com diretrizes claras como por exemplo, apresentando a carga horária de cada atividade para que o aluno de fato saiba e realize as atividades porque está posto no currículo.

Tabela 18 – Atividades de pesquisa e extensão	
Projetos de Extensão para Formação inicial e continuada de professores através de uma rede interdisciplinar.	UFRB–Amargosa
As atividades de pesquisa e extensão são desenvolvidas no âmbito dos grupos, nas seguintes linhas: Áreas de Concentração: Estudos Linguísticos e Estudos Literários. Estudos Linguísticos: Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem da Língua Materna; Linguística Aplicada: Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira; Teorias do Texto e do Discurso; Língua, Cultura e Identidade. B) Estudos Literários: Literatura e Ensino; Literatura, Identidade e Meio Ambiente; Literatura e outras Textualidades; Literatura Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira; Literatura Comparada.	UFT–Araguaína
Interface Atividades Complementares regidos pela orientação interdisciplinar e pelo envolvimento dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, através dos projetos PIBID, PIBIC, PIBEX e Monitoria.	UFOPA
Foco principal na Extensão, mas interligado à pesquisa e ao ensino Teatro de procissões Português para estrangeiros Contação de história infantil Dialogando com o corpo Conversação em inglês e espanhol Histórias contadas em família Resgate cultural, folclórico e literário Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS Teatro e suas linguagens Coral UFTM Seminários de Leitura e Reflexão Central de Idiomas Modernos	UFTM
As atividades de pesquisa desenvolvidas no curso objetivam integrar as atividades curriculares ao inter-relacionar projetos de professores / pesquisadores.	UTFP–Pato Branco
Componente Curricular: Estágio em Projetos de Extensão I e II	UNIPAMPA–Bagé
Interface com a Pesquisa e Extensão que contempla três áreas: Pedagógica, Linguística e Literatura. Elas resultam em palestras, cursos de extensão, oficinas, eventos e amostras	UFT–Porto Nacional
Atividades de Extensão e Pesquisa Participação em congressos, colóquios e encontros acadêmicos Participação em grupo de estudo Projeto de Iniciação Científica Participação em cursos de extensão	UF VJM–Diamantina

As tabelas 17 e 18 mostram o que as IFES ofertam em relação às Atividades Complementares e de Pesquisa e Extensão respectivamente. Sem, no entanto, deixar evidente a interface com os Componentes Curriculares do curso, a Pesquisa e a Extensão. Elas demonstram

estarem aparentemente deslocadas ou que podem acontecer ou não durante o percurso acadêmico do aluno.

4.21 O CURRÍCULO INCORPORA EFETIVAMENTE O PIBID?

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um Programa que oferece bolsas para estudantes de cursos de licenciatura plena para que alunos em formação inicial exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de ensino básico. É uma iniciativa do Governo Federal para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, por isso destacamos esse Programa na presente análise.

Pela importância que o PIBID pode exercer na formação do professor pressupõe-se que este Programa, além de ter sido aderido pela IFES esteja de fato incorporado no PPC de licenciatura, especificamente aqui, de língua inglesa, isto é que todos os alunos de um curso de licenciatura tenham a oportunidade de participar desse Programa independente de obter uma bolsa de estudo.

Tabela 19 – Integração PIBID e percurso curricular	
PIBID /inglês	UFOPA
	UFTM

Após análise do PPC do curso constatou-se que das oito IFES apenas duas (UFOPA e UFTM) aderiram ao Programa. Embora as duas IFES tenham aderido ao Programa, as atividades desenvolvidas não se expressam objetivamente no PPC. São atividades isoladas em que apenas alunos que conseguem bolsa podem participar do Programa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as dimensões do processo formativo inicial do professor de inglês para educação básica tendo como objeto de análise as matrizes curriculares das novas universidades recém-criadas através do REUNI.

Não se teve a intenção de entrar num debate conceitual da legitimidade ou não das políticas do REUNI e sim descrever o que há de comum entre essas universidades e que características esse conjunto de universidades tem. Ficou constatado que todas elas nasceram no REUNI, no interior, de uma proposta de um modelo acadêmico por processos de estruturação das universidades de formação diferentes e todas elas assistem populações que tem menos acessos às demandas culturais e econômicas.

As respostas à questão central em nosso debate que trata sobre que professor de inglês no âmbito da licenciatura se vem propondo formar para educação básica e que problemas se põem com vistas ao aprimoramento dessa formação serão apresentadas a seguir.

Os resultados apresentados até aqui formam um panorama geral de como vem se dando a formação inicial do professor de inglês a partir da análise das matrizes curriculares dos PPC dos cursos de Licenciatura das Universidades Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri–Diamantina (MG) (UFVJM), Universidade Federal do Pampa–Bagé (RS) (UNIPAMPA), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia–Amargosa (UFRB), Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém (PA) (UFOPA), Universidade Federal do Tocantins (UFT–Porto Nacional) e Universidade Federal do Tocantins- Araguaína. Abaixo estão as principais conclusões das análises:

As IFES se caracterizam por ofertar Licenciaturas duplas com escolhas de habilitações diversificadas Português e Inglês, Português, Inglês ou Libras e Inglês e Espanhol, o que permitiu evidenciar que ênfase maior na formação do professor em Língua Portuguesa conforme carga horária de disciplinas e tempo de integralização do curso. Os estudantes que procuram um curso de Formação de professores em Inglês como LE nas IFES poderão ter opções de escolha, o que não garante que o candidato encontrará a opção de habilitação somente em Inglês.

A organização dos currículos dos cursos de licenciatura compreende que devem na graduação formar professores com competências e habilidades que possibilitem o futuro professor atender às expectativas de uma sociedade por um ensino que interfira diretamente no

resultado da elevação do nível educacional do Estado, no entanto as propostas de currículos que contemplem formação sólida de conhecimentos linguísticos e pedagógicos para o futuro docente mostram-se muito frágeis.

Algumas iniciativas já são feitas para que o futuro docente visualize sua formação nos processos de integração global, mas os conteúdos necessários ao alcance dessa integração, na formação inicial, ainda é muito fragmentado. Por outro lado, as matrizes curriculares, em geral, propõem a ideia de estímulo à formação contínua, autônoma e busca permanente de aperfeiçoamento linguístico, pedagógico e cultural do profissional. O professor é visto como aquele profissional que nunca se forma.

Sobre o que o futuro professor deve saber, o resultado reflete que o professor deve adquirir um repertório de informações e habilidades composto de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do seu percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, formação humanística, democratização, pertinência, relevância social, ética, responsabilidade, agente transformador e conhecimentos linguísticos e pedagógicos. Neste aspecto, não podemos afirmar que o professor de LI poderá adquirir conhecimentos relevantes e consistentes para essa área específica.

Os excertos das matrizes curriculares das IFES elencados evidenciam o uso da língua inglesa no que concerne o conhecimento mais das manifestações culturais do que literárias. Não mostra claramente o uso da literatura como forma de conhecimento das diversas realidades culturais, muito menos enfatiza um sólido conhecimento das literaturas anglófonas.

Outro aspecto relevante evidenciado na análise é o conteúdo das ementas das disciplinas de línguas que poderiam propiciar a proficiência linguística do aluno. Elas começam a partir de estruturas linguísticas básicas de inglês o que demonstra que não há expectativa para que o aluno que entra no curso saiba um nível de inglês, ou seja, que apresente certa desenvoltura na língua que pretende estudar. Se o aluno entra em um curso de formação de professor e não tem nenhum conhecimento de inglês como supõe chegar ao nível avançado com tão pouca carga horária e tão pouco tempo e em curso de habilitação dupla?

Os currículos das IFES analisadas demonstram uma formação concentrada mais na formação do professor de língua portuguesa com conhecimento superficial do professor de língua inglesa.

Em geral, é forte a preocupação com a docência e com o contexto social e com uma concepção de língua dinâmica, viva e geradora de identidades e, portanto uma crítica aos modelos convencionais de ensino de línguas por serem PPC construídos com ênfase no bilinguismo: Português e Inglês, Português, Inglês ou Libras e Inglês e Espanhol.

Há hipoteticamente equilíbrio entre as duas línguas e talvez um privilégio da língua inglesa na medida em que o aluno já detém conhecimentos da primeira língua, ou seja, o aluno já dispõe de todos os conhecimentos próprios da língua materna por isso, o currículo apresenta um forte investimento de formação bilíngüe o que demonstra que o ensino da língua inglesa se torna periférico.

Há a realidade de os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura dupla (Português/Inglês) privilegiarem os conteúdos relacionados à Língua Materna (LM), relegando os de LE. Existe um espaço muito pequeno na grade curricular. Somados a esses fatores (o idealizado pelas diretrizes e o real dos projetos pedagógicos), encontram-se os discentes que adentram o curso de Licenciatura, ou seja, o de formação de professores, com conhecimento limitado da LI.

Retomando a questão central que professor de inglês no âmbito da licenciatura se vem propondo formar para educação básica e que problemas se põem com vistas ao aprimoramento dessa formação?

Os resultados advindos da análise documental dos PPCs não trazem nenhuma inovação no percurso curricular no que se referem à carga horária de integralização, disciplinas, ementas de disciplinas, bibliografia, projetos de Pesquisa e Extensão e Atividades Complementares.

Aspectos importantes para formação efetiva do professor de inglês para atuar na educação são quase que inexistentes nos PPCs analisados como atividades formativas propostas pelo curso que transcendem a dimensão sala de aula, política de nivelamento para o estudante iniciantes com dificuldades; projetos de intercâmbio no processo formativo do professor de inglês, um currículo que opere com a lógica do inglês internacional, ou inglês de serviços diversos (ciência, tecnologia, turismo) além de inglês para fins específicos (ESP) e, por fim, preocupação com nível de proficiência de saída do licenciado.

Em suma, os PPCs das universidades analisadas parecem conforma-se com a ideia de um currículo tradicional, sem possuir traços de uma organização curricular inovadora. Assim, tendo em vista as avaliações e mudanças que podem ocorrer periodicamente nos PPCs desses cursos, este trabalho poderá trazer contribuições através do formulário elaborado para servir de instrumento de investigação do que se entende por um modelo de currículo para formação inicial de professores de Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. (org) **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, Pontes, 1999.
- _____. Crise, transições e mudança no currículo de formação de professores de línguas. In: FORT-KAMP, Mailce BM; TOMITCH, Leda MB. (org.). **Aspectos da Linguística Aplicada**. Florianópolis: Insular, 2000, p. 33-47.
- _____. Naomar de. Universidade Nova: **Textos críticos e esperançosos**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Salvador, DUFBA, 2007.
- ANDRE, M.E.D.A; LUDKE, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- BERGER, Maria Amália Façanha. A globalização da Economia, a Internet e o Ensino de Língua Inglesa como Idioma Global. **Revista da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe**, Sergipe, v.3, n.1, p.37-56, jan/jun, 2007.
- _____. Maria Amália Façanha; RANGEL, Rosilene Pimentel Santos. **A Educação e os novos padrões de desenvolvimento tecnológico**. In: IV Colóquio Internacional de Educação e Contemporaneidade. Laranjeiras (SE), 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência - por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora Unesp, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Brasília: 2012.
- _____. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v.134, n.248, 23 dez. 1996.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 492/2001, de 03 de abril. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de História, Filosofia, Geografia, Serviço Social, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: 2001.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.2, de 1º de julho de 2015. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: 2015.
- _____. Ministério da Educação. **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: Diretrizes Gerais Plano de Desenvolvimento da Educação**. Departamento de Desenvolvimento da Educação Superior. Brasília, DF: 2007.
- BRITTO, Luiz Percival. **Conhecimento e formação na universidade periférica - problemas teóricos e metodológicos**. In: VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, 2007, Vitória (ES). Anais do VIII Encontro de pesquisa em Educação da região sudeste. Vitória: UFES, 2007. v. 1. p. 1-1.
- _____. **Leitura, formação e conhecimento na Educação Superior**. Santiago de Cali, Colombia: Universidad ICESI, 2009.

CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS. **O Programa: objetivos.** 2016. Documento eletrônico.
<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/objetivos> Acesso em 19/05/2016.

CALADO, S. dos S; FERREIRA, S.C dos R. **Análise de documentos: método de recolha e análise de dado** <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3124_1712.pdf Acesso em: 29/10/2015.

CRYSTAL, David. **The Cambridge encyclopedia of the English language.** 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

DANIEL, Fátima de G. D. et al. **Perfil do professor de língua inglesa da rede pública estadual da cidade de Bauru – Estado de São Paulo:** a formação do professor em questão. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 68-81, 2009.

FERRAÇO, Lisiani; BONFIM, Bernadette Barbara. O Ensino e aprendizagem de línguas nos primeiros tempos do Brasil. In: **História do Ensino de Língua no Brasil.** v.1, n.1, p. 2007.

FOGAÇA, Francisco Carlos e GIMENEZ, Telma Nunes. **O ensino de línguas estrangeiras e a sociedade.** Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada, v. 7, n. 1, 2007

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores no Brasil:** Características e problemas. Campinas, SP, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org). **Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica e um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002, p. 129-150.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

GIMENEZ, Telma. (Org) **Trajetórias na Formação de Professores de Línguas.** Londrina: Editora da UEL, 2002.

_____, Telma; ARRUDA, Nalini Iara Leite; LUVUZARI, Lidiane Hernandez. **Procedimentos reflexivos na formação de professores:** Uma análise de propostas recentes. São Paulo, v.13, 2004.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores:** saberes, identidade e profissão. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

GRADDOL, David. **English Next.** London: British Council, 2006.

JORDÃO, Clarissa Menezes. **A Língua Inglesa como “Commodity”:** direito ou obrigação de todos?. In: VII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras:** construindo a profissão. Pelotas, v. 1, p. 333-355, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Que destino os educadores darão à Pedagogia? In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia, ciência da educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

MAIA, Sidclay Ferreira; MENDES, Bárbara Maria Macedo. **A formação do professor de inglês no Brasil.** Aspectos de história, ensino básico e superior. UFPI, 2009. <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/24_Sidclay%20Ferreira%20Maia.pdf> acesso em: 15/11/2015.

MARCELINO, Raquel Gomes. **A proficiência do professor de inglês como LE: uma análise das diretrizes curriculares e dos projetos pedagógicos de três cursos de letras.** 2010.132f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2010.

MARCOS, Masetto. **Inovação na Educação Superior.** v.8, n.14, p.197-202, set.2003-fev.2004.

MARTINS, Teresa Helena Buscato. **Subsídios para elaboração de um exame de proficiência para professores de inglês** (Comunicação apresentada no I SEMAPLE).

MASSETO, Marcos. **Inovação na Educação Superior.** Interface – Comunic., Saúde, Educ., v.8, n.14, p.197-202, set.2003-fev.2004

MELLO, Alex Fiúza de. **Globalização, sociedade do conhecimento e educação superior: os sinais de Bolonha e os desafios do Brasil e da América Latina.** Brasília: Editora de Brasília, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

MOITA LOPES, L. P. da. A nova ordem mundial, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de inglês no Brasil: A base intelectual para uma ação política. In: BARBARA, L.; GUERRA RAMOS, R. de C. (Orgs.). **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003, p.29-57

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa. In: SILVA, CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática, currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro DP&A Editora, 2002.

MOROSINI, Marília. **A universidade no Brasil: concepções e modelos.** Brasília: INEP, 2006.

NASCIMENTO, Denize de Souza. **A expansão da educação superior e o trabalho docente – um estudo sobre o Plano Nacional de Formação de professores da Educação Básica (PARFOR) na UFPA.** 2012. 73f. Dissertação (Mestrado em educação). Instituto de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2012.

NOGUEIRA, Márcia Castelo Branco. **Ouvindo a voz do (pré) adolescente brasileiro da geração digital sobre o livro didático de inglês desenvolvido no Brasil.** 2006. 182 p. Dissertação (Mestrado em Letras)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.pucRio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=10439@1>. Acesso: 19/11/2015.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação.** 2.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, L. E. M. **A historiografia brasileira da literatura inglesa: uma história do ensino de inglês no Brasil (1809-1951).** 1999. 194 p. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária). Faculdade de letras, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

PAIVA, V. L. M. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C. M. T; CUNHA, M. J. **Caminhos e colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil.** Brasília: UnB, 1998.

RODRIGUES, D. B. A formação do professor no Brasil: aspectos históricos. In: MENDES SOBRI-NHO, J. A. de C.; CARVALHO, M. A. **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Expansão do Ensino Superior**: Contextos, desafios, possibilidades. Campinas: v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009.

SCARAMUCCI, M.V.R. (2000). **Proficiência em LE**: Considerações Terminológicas e Conceituais. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, Campinas, p. 11-27.

SIQUEIRA, A.P.B.L. **Representações de proficiência e a construção do inglês como língua necessária na pós-graduação**. 113p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

STERN, Henry H. **Fundamental Concepts of Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1983.

TESOL. The early history of Tesol < http://www.tesol.org/about-tesol/association_governance/tesol's-history> acesso em: 17/11/2015.

THE BRITISH COUNCIL. **Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil**: elaborado com exclusividade para British Council pelo Instituto de Pesquisa Data Popular. São Paulo: British Council Brasil, 2014.

_____. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**: elaborado com exclusividade para British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. São Paulo: British Council Brasil, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e projeto político-pedagógico**: uma relação regulatória ou emancipatória? *Cad. Cedes*, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003.

UFOPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Integrada em Letras: Português / Inglês**. Santarém, 2014. Disponível em: <[http://www.ufopa.edu.br/arquivo/proen-cursos-portarias_ppcs/PPC_Letras Portugues e Inglês](http://www.ufopa.edu.br/arquivo/proen-cursos-portarias_ppcs/PPC_Letras_Portugues_e_Inglês)>. Acesso em: 08 set. 2015.

UFRB. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Libras/Língua Estrangeira**. Bahia. Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=Projeto+Pedagógico+do+Curso+de+Licenciatura+em+Letras%2FLibras%2FLíngua+Estrangeira+da+UFRB>. Acesso em: 28 out. 2015.

UFT. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras Habilitações**: Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, Língua Inglesa e respectivas Literaturas. Tocantins, 2009. Disponível em: <http://docs.uft.edu.br/share/s/4QI8MdDTSVGYi-JOHVObpg>. Acesso em: 08 out. 2015.

UFTM. **Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Letras Habilitação Português/Inglês e suas literaturas**. Uberaba-MG, 2010. Disponível em: <http://www2.uftm.edu.br/paginas/curso/cod/821/t/LETRAS+PORTUGUES++INGLES>. Acesso em: 08 fev.2015.

UFTPR. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês**. Pato Branco, 2011. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/patobranco/estrutura-universitaria/diretorias/dirgrad/cursos/colet/documentos/normativas/projeto-pedagogico-do-curso-de-licenciatura-em-letras-portugues-ingles-da-utfpr>. Acesso em: 11 nov. 2015.

UFVJM. **Projeto Político-Pedagógico do curso de Letras (Português/Inglês)**. Vales do Jequinhonha, Mucuri-MG, 2011. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/letras/files/2013/06/PPP-Curso-de-Letras-Portugu%C3%AAs-Ingl%C3%AAs.pdf>. Acesso em: 17 nov.2015.

UNESCO. Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009 As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social. Paris, UNESCO, 2009. Disponível em: http://ecoescolas.abae.pt/outros/seminario/2014/docs/painel_IV/2.%20Unesco.pdf. Acesso em: 11 nov. 2015.

UNIPAMPA. **Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas Literaturas.** Pampa-Bagé, 2012. Disponível em: http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cursodeletraslinguasadicionais/files/2014/03/PPC_Letras_L%C3%ADnguas_Adicionais_%C3%BAltimavers%C3%A3o21032014.pdf. Acesso em: 17 nov. 2015.

APÊNDICE - Quadro síntese dos Projetos Políticos Pedagógicos das Universidades Federais Públicas

UNIVERSIDADE: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Armagosa	
Nome do Curso: Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa) com habilitação em libras ou língua estrangeira (Língua Inglesa)	
Carga horária total de integralização: 3.498 horas	Início do curso: 2010.2
Carga horária destinada especificamente ao inglês: 408h(NE) + 102h (UT) = 510h	Integralização: Tempo Mínimo: 8 semestres Tempo Máximo: 12 semestres
Carga horária de disciplinas dedicadas especificamente à docência: 272 horas	Turno: Noturno Vagas iniciais: 50
Perguntas	Excertos
1. A Licenciatura é simples ou integrada (ou dupla)?	Licenciatura em Letras (língua portuguesa) com habilitação em Libras ou Língua Estrangeira (p.15) Habilitação em Língua Estrangeira/Língua Inglesa: Docência de Língua Inglesa (Estudos linguísticos e literários no nível básico) (p.17) Escolha no 2º semestre.
2. O que significa formação inicial de um professor de inglês?	O Curso será desenvolvido com uma organização curricular baseada em Núcleos de Estudos Pedagógicos, Específicos e Integradores, articulados pelos eixos Extensão, Pesquisa e Ensino, que transversalizam todos os Núcleos de Estudo, buscando articular, nutrir e retroalimentar as discussões e atividades desenvolvidas em cada Componente Curricular. Tais eixos buscam em cada semestre articular teoria e prática, fomentando atividades investigativas e docência compartilhada como dimensões estruturantes na formação do professor. (p.47)
3. O que se entende por processo de formação?	Não há referência no texto de continuidade dos estudos após o término do curso.
4. O que um professor de inglês precisa saber?	As condições de uso das linguagens relacionando às habilidades básicas: <i>falar, escutar, ler e escrever</i> , associado a outras línguas, como por exemplo, uso da Libras; Entendimento da língua como um produto sócio-cultural, relacionando o idioma com outras linguagens, inclusive as não-verbais (imagens, sinais, movimentos, virtuais, midiáticas, sonora, gestuais etc); Formação humanística, teórica e prática; Capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão lingüística, literária e cultural; Atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área; Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador; Domínio dos usos da Língua Portuguesa, da Língua Inglesa e de Libras. (p.28)
5. Como cultura e literatura se põem na formação do professor de inglês?	Desenvolver habilidades e competências para o ensino de Letras implica em entender a língua como ações socioculturais e em um esforço por relacionar a língua (seja a Língua Portuguesa, a Língua Brasileira de Sinais ou a Língua Inglesa) com outras linguagens, inclusive não-verbais (imagens, sinais, movimentos, virtuais, midiáticas), sonora, gestuais <i>etc</i> e culturais. (p.10)
6. Há expectativa de proficiência para o aluno ingressante?	EMENTA: Língua Inglesa I – 68h – Estuda estruturas linguísticas básicas e o desenvolvimento de competência comunicativa utilizando as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) da língua inglesa apresentando vocabulário de nível básico visando sua consolidação por meio de processo de leitura e compreensão com ênfase na aquisição de fluência oral. (p.72)
7. Há exigência do nível de proficiência para o aluno ingressante? (exame de entrada)	Não. Os estudantes, a partir do segundo semestre, farão a escolha por Libras ou Estudos de Língua Inglesa, terminalidades que integram o Núcleo de Estudos Específicos. (p.11)
8. Há pré-requisito na passagem de nível previsto?	Não há referência no texto.
9. Há previsão de proficiência para as disciplinas de língua?	Não há referência no texto.
10. Qual o nível de proficiência de saída do licenciado?	Não/sim. Ementa: Língua Inglesa III- 68h Visa desenvolver as quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever)

		por meio do estudo de vocabulário de níveis intermediário e pré-avançado. (p.74)
11.	Em que o currículo se articula com outras formações e outros tipos de conhecimento?	As terminalidades do curso Licenciatura em Letras/Libras/Língua Estrangeira possibilitarão, através da tecnologia educacional, entrecruzando possíveis relações entre sociedade, língua e linguagens, a articulação com os eixos estruturantes e Núcleos de Estudos. (p.15) Serão empreendidos esforços a fim de que todos os componentes curriculares possam organizar atividades de pesquisa, extensão e ensino, a partir de suas especificidades, mas também através da inter-relação com outras áreas do conhecimento, favorecendo assim o exercício de inter/ transdisciplinaridades. (p.15)
12.	O currículo opera com a lógica do inglês internacional, ou inglês de serviços diversos (ciência, tecnologia, turismo) além de inglês para fins específicos (ESP)?	Não há referência no texto.
13.	O currículo problematiza as questões de natureza política, ideológicas e culturais no ensino de inglês?	EMENTA: Língua inglesa I – 68h Investiga, de maneira superficial, culturas de Língua Inglesa por meio de textos literários e não literários. (p.72) EMENTA: Língua inglesa II – 68h Analisa Diferenças socioculturais entre Língua Inglesa e Língua Portuguesa através da produção oral e escrita de nível pré-intermediário. (p.73) EMENTA: Tradução de Língua Inglesa – 51h Estuda vocabulário de Língua Inglesa do nível básico ao nível avançado com um olhar sobre aspectos culturais que envolvem o uso da língua inglesa e da tradução. (p.124)
14.	O currículo apresenta alguns traços de que se organiza para a formação de professor de inglês?	Foram instituídos componentes nos quais cada área de conhecimento da docência será objeto de um projeto de intervenção didática nos diversos espaços de atuação do professor de Língua Portuguesa (Estudos Linguísticos e Literários), Libras e Língua Inglesa, nos espaços formais e informais, onde se processam eventos educativos. (24-25) Compreensão e aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com dimensões linguísticas e literárias das línguas portuguesa e inglesa. (p.30 a 31) A Práxis Pedagógica, que inclui atividades que valorizam as práticas educativas, a docência compartilhada como dimensão básica do ato de pesquisar o ensino e consolidar uma identidade profissional docente, realizar-se-á também no decorrer de todo o Curso, com componentes curriculares responsáveis por elaborar estudos, projetos didáticos e realizar práticas educativas e estágios. (p.14)
15.	O curso, não obstante ser de licenciatura abre a perspectiva para o curso de tradução ou em outro campo do uso do inglês?	UNIDADE TEMÁTICA (optativa) Ementa: Tradução de Língua Inglesa – 51h Analisa minuciosamente diversos textos em língua inglesa sobre variadas áreas do conhecimento destacando seus aspectos morfosintáticos, funcionais e retóricos. Estuda vocabulário de Língua Inglesa do nível básico ao nível avançado com um olhar sobre aspectos culturais que envolvem o uso da língua inglesa e da tradução. (p.124)
16.	Há possibilidade de formação através de projetos de intercâmbio no processo formativo do professor de inglês?	Oferece duas modalidades de Mobilidade Externa: Edital Interno e o Programa Ciências sem Fronteiras Edital Interno: processo seletivo anual realizado no primeiro semestre para envio de estudantes para as seguintes instituições: - IPB – Instituto Politécnico de Bragança (Portugal) - UACH – Universidade Autônoma de Chapingo (México) - Universidade de Bayreuth (Alemanha) https://www.ufrb.edu.br/supai/mobilidade/mobilidade-externa_08/05/2016 às 16:18
17.	O currículo propõe uma política de nivelamento como uma oferta intensiva de inglês para que o estudante possa se tornar minimamente um usuário de inglês?	Não há referência no texto.

18	Quais atividades formativas propostas pelo curso que transcendem a dimensão sala de aula?	
18.1	O que faz as Atividades Complementares presentes na matriz curricular?	<p>A Semana Acadêmica de Letras tem sido o locus para reflexões de temáticas, voltadas para a Lingüística, a Literatura, a Educação, as Línguas Estrangeiras e Materna. COLÓQUIO DE LETRAS, a cada final de período, que já concretizou a sua 5ª edição.</p> <p>Mostras Artísticas, filmicas, entre outros organizados pelo Curso.</p> <p>CENTRO DE LÍNGUAS (2004): Esse Centro tem como pretensão ser uma referência para a população local e ser um espaço para a práxis do ensino de Língua Estrangeira aos alunos.</p>
18.2	O currículo incorpora efetivamente a Pesquisa e a Extensão?	<p>A UFRB concebe e desenvolve uma Política de Extensão articulada intrinsecamente com o Ensino e a Pesquisa, sendo a ação que constrói a rede interdisciplinar, formadora de competências necessárias a estudantes e professores, na construção de saberes e estratégias, científicas, profissionais e sócio-políticos que os capacitam ao diálogo e à intervenção regional, na perspectiva do desenvolvimento e da qualidade de vida, efetivando assim o (p.3)</p> <p>Ainda no que se refere à extensão universitária, vários projetos vem sendo desenvolvidos pelo CFP, seis (06) dos quais com financiamento conseguido no âmbito do Programa de Extensão Universitária MEC/TEM/MinC/IPHAN (PROEXT 2009 – Edital 06/2009). Algumas dessas ações se voltam para a formação continuada de professores, desenvolvidas, sobretudo, em parceria com a rede municipal de ensino do município de Amargosa. (p.8)</p>
18.3	O currículo incorpora efetivamente o PIBID?	Não há referência no texto.

UNIVERSIDADE: Universidade Federal do Tocantins – Araguaína		
Nome do Curso: Licenciatura em Língua Inglesa		
Carga horária total de integralização: 2.970 horas		Início do curso: 2009
Carga horária destinada especificamente ao inglês: 1.980 horas		Integralização:
Carga horária de disciplinas dedicadas especificamente à docência: 420 horas		Tempo Mínimo: 8 semestres
		Tempo Máximo: 14 semestres
		(H1 e H2) 18 semestres
		Turno: noturno Vagas iniciais: 80
Perguntas		Excertos
1.	A Licenciatura é simples ou integrada (ou dupla)?	A possibilidade de opção por uma habilitação em língua estrangeira (ou a dupla habilitação). (p.19) A partir do 5º período, embora ainda haja disciplinas comuns, as matrizes se diferenciam em função das especificidades de cada formação. (p.42)
2.	O que significa formação inicial de um professor de inglês?	À formação de profissionais que demandem o domínio da(s) língua(s) estudada(s) e suas culturas para atuarem sobretudo como professores e pesquisadores. (p.22) O profissional com habilitação em língua inglesa e literaturas é capacitado para atuar em diferentes áreas que compreendem o uso de uma língua estrangeira de forma especializada. O aluno é preparado para exercer a sua profissão nos ensinos Fundamental e Médio (como docente de Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas) e também para o ensino e pesquisa ao nível universitário. Além disso, o aluno também adquire noções para trabalhar no crescente mercado de centros culturais e tradução. Dentre suas competências, destaca-se o uso da língua inglesa no que concerne à produção oral e escrita e o conhecimento das manifestações culturais e literárias, valorizando sua variedade e contraste numa perspectiva comparativa. Deve ser capaz, a partir de sua fundamentação teórica, de refletir criticamente sobre a linguagem e o ensino, fazendo uso de novas tecnologias e compreendendo sua formação como processo contínuo e autônomo. (p.23)
3.	O que se entende por processo de formação?	Esse ensino deve proporcionar aos professores em formação, momentos de reflexão quanto ao uso daquela nova língua, tornando-o um usuário mais crítico e autônomo no seu processo de formação. (p.20) Compreendam sua formação profissional como processo contínuo, autônomo, dialético e permanente. (p.22)
4.	O que um professor de inglês precisa saber?	O profissional com habilitação em língua inglesa e literaturas é capacitado para atuar em diferentes áreas que compreendem o uso de uma língua estrangeira de forma especializada. O aluno é preparado para exercer a sua profissão nos ensinos Fundamental e Médio (como docente de Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas) e também para o ensino e pesquisa ao nível universitário. Além disso, o aluno também adquire noções para trabalhar no crescente mercado de centros culturais e tradução. Dentre suas competências, destaca-se o uso da língua inglesa no que concerne à produção oral e escrita e o conhecimento das manifestações culturais e literárias, valorizando sua variedade e contraste numa perspectiva comparativa. Deve ser capaz, a partir de sua fundamentação teórica, de refletir criticamente sobre a linguagem e o ensino, fazendo uso de novas tecnologias e compreendendo sua formação como processo contínuo e autônomo. (p.23)
5.	Como cultura e literatura se põem na formação do professor de inglês?	Dentre suas competências, destaca-se o uso da língua inglesa no que concerne à produção oral e escrita e o conhecimento das manifestações culturais e literárias, valorizando sua variedade e contraste numa perspectiva comparativa (p.23)
6.	Há expectativas de proficiência para o aluno ingressante?	Ementa: LINGUA INGLESA I – 60h Introdução à prática de compreensão e produção oral e escrita em situações formais e informais de interação através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonológico da língua inglesa. (p.80)
7.	Há exigência do nível de proficiência para o aluno ingressante? (exame de entrada)	Não há referência no texto.
8.	Há pré-requisito na passagem de nível previsto?	Sim. Língua inglesa II, III, IV, V, VI, VII e VIII Trabalho de Conclusão de Curso II. Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas II, III e IV
9.	Há previsão de proficiência para	Não há referência no texto.

	as disciplinas de língua?	
10.	Qual o nível de proficiência de saída do licenciado?	LÍNGUA INGLESA VIII 60h: “Aprimoramento da competência comunicativa em língua inglesa e da capacidade de argumentação, produção e interpretação de textos. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa”. (p.120)
11.	Em que o currículo se articula com outras formações e outros tipos de conhecimento?	Através de Projetos. Iniciação Docente. O PIBID tem como objetivo despertar o interesse dos licenciandos para a prática do magistério. No campus de Araguaína foi elaborado um projeto conjunto, de natureza interdisciplinar, envolvendo as licenciaturas de Geografia, História, Letras e Matemática. (p.65).
12.	O currículo opera com a lógica do inglês internacional, ou inglês de serviços diversos (ciência, tecnologia, turismo) além de inglês para fins específicos (ESP)?	Inglês Instrumental: 60h ELETIVA Desenvolver a capacidade de uso de diferentes estratégias de leitura para o desenvolvimento da competência na compreensão de textos de gêneros variados em língua inglesa. Ementa: Introdução à leitura de textos em inglês. Estratégias de leitura. Estruturas gramaticais e vocabulário básico à compreensão dos textos. Padrões de organização textual.(p.150)
13.	O currículo problematiza as questões de natureza política, ideológicas e culturais no ensino de inglês?	O curso de Língua Inglesa e respectivas Literaturas, busca atender às problemáticas dos grupos minoritários e da inclusão. Nesse sentido, o curso aqui focalizado tem o compromisso político de corroborar com a visibilização de grupos que, ao longo da história, foram marcados pela exclusão social, tais como índios, negros, mulheres e alunos egressos da rede pública de ensino. (p.19)
14.	O currículo apresenta alguns traços de que se organiza para a formação de professor de inglês?	Foi reformulado tendo como ponto de partida a necessidade de conferir de fato um caráter de licenciatura ao curso de Letras, buscando fazer convergir, sobretudo na seleção e reestruturação das disciplinas, reflexões e abordagens teóricas metodológicas que visem à formação do professor, atento às complexidades contemporâneas referentes às problemáticas do processo ensino-aprendizagem de língua materna e literaturas.(p.20)
15.	O curso, não obstante ser de licenciatura abre a perspectiva para o curso de tradução ou em outro campo do uso do inglês?	Além disso, o aluno também adquire noções para trabalhar no crescente mercado de centros culturais e tradução. (p.23)
16.	Há possibilidade de formação através de projetos de intercâmbio no processo formativo do professor de inglês?	Mobilidade Acadêmica Internacional Santander Universidades Programa de mobilidade Mercosul (PMM) Ciências sem Fronteiras – CAPES/Cnpq Brafagri (Mobilidade Brasil-França)/CAPES/UNESP /Curso: Medicina Veterinária Engenharia Agrônoma/Agronomia. http://ww1.uft.edu.br/index.php/ensino/62-mobilidade-academica-internacional 08/05/2016 16:54
17.	O currículo propõe uma política de nivelamento como uma oferta intensiva de inglês para que o estudante possa se tornar minimamente um usuário de inglês?	Através do projeto de extensão “Oficina Pedagógica” está vinculado ao projeto de pesquisa Perfis Variados de Competência Comunicativa numa LE (Língua estrangeira) e seu Impacto no Ensino de Línguas, pois o mesmo será espaço de observação, coleta de dados, investigação e pesquisa, assim como uma extensão de ensino da graduação que proporcionará um nivelamento dos alunos que se encontram com dificuldades na aprendizagem e aquisição da LE. (p.61)
18	Quais atividades formativas propostas pelo curso que transcendem a dimensão sala de aula?	
18.1	O que faz as Atividades Complementares presentes na matriz curricular?	Seminários, palestras, debates, congressos, engajamento em projetos de extensão universitária, acesso a (e geração de) revistas científicas, eletrônicas e/ou impressas, a livros diversos, a laboratórios, multimídias, entre outros. Eventos regulares como a Semana Acadêmica e o Fórum Acadêmico de Letras, por exemplo, fazem parte de nossa prática universitária, como momentos em que os resultados de trabalhos de iniciação científica ou de pequenas investigações de nossos acadêmicos são apresentados, discutidos e socializados para a comunidade universitária e externa. Os estudantes universitários também interagem com pesquisas de docentes locais ou de fora quando da socialização dos trabalhos destes últimos no referido evento. Outrossim, a participação dos estudantes em eventos fora do estado ou do município, o que já é comum, permite-lhes também contato com outras culturas, outros modos de pensamento, de fazer ciência e de prática social, in loco. O acesso a sítios da internet é outra forma de o acadêmico articular saberes aos seus, construindo e ampliando seus conhecimentos. (p.27)
18.2	O currículo incorpora efetivamente a Pesquisa e a Extensão?	As atividades de pesquisa e extensão são desenvolvidas no âmbito dos grupos, nas seguintes linhas: Áreas de Concentração: Estudos Lingüísticos e Estudos Literários.

		<p>A) Estudos Lingüísticos: Lingüística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem da Língua Materna; Lingüística Aplicada: Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira; Teorias do Texto e do Discurso; Língua, Cultura e Identidade.</p> <p>B) Estudos Literários: Literatura e Ensino; Literatura, Identidade e Meio Ambiente; Literatura e outras Textualidades; Literatura Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira; Literatura Comparada.</p> <p>Compreendemos que o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão deve priorizar a construção e disseminação do conhecimento a partir de uma prática reflexiva do desenvolvimento da realidade educacional visando prioritariamente o desenvolvimento da Amazônia. (p.54-55)</p>
18.3	O currículo incorpora efetivamente o PIBID?	Não há referência no texto.

UNIVERSIDADE: Universidade Federal do Oeste do Pará – Santarém		
Nome do Curso: Licenciatura Integrada em Letras Português e Inglês		
Carga horária total de integralização: 5.075 horas		Início do curso: 2011
Carga horária destinada especificamente ao inglês: 1.775 horas		Integralização:
Carga horária de disciplinas dedicadas especificamente à docência: 1.235 horas		Tempo Mínimo: 8 semestres
		Tempo Máximo: 16 semestres
		Turno: Vespertino e noturno
		Vagas iniciais: 50
Perguntas		Excertos
1.	A Licenciatura é simples ou integrada (ou dupla)?	Licenciatura Integrada em Letras Português e Inglês. (p.8)
2.	O que significa formação inicial de um professor de inglês?	?
3.	O que se entende por processo de formação?	Formar professores para o pleno exercício de suas atividades docentes, ante os desafios das constantes mudanças sociais, capitalizando práticas reflexivas e investigativas e instigando-os à autonomia e à educação continuada. (p. 8) Apresenta consciência do seu papel de formador, entendendo sua função pedagógica como demonstração de competência técnica e como ação na prática do exercício constante da educação para cidadania. (p.9)
4.	O que um professor de inglês precisa saber?	Profissional atuante no ensino com postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, formulando e implementando métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino, com capacidade de refletir e analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura e com capacidade de promover integração entre teoria e prática, bem como apresenta consciência do seu papel de formador, entendendo sua função pedagógica como demonstração de competência técnica e como ação na prática do exercício constante da educação para cidadania. (p.9)
5.	Como cultura e literatura se põem na formação do professor de inglês?	Perceber diferentes contextos interculturais e implicações nos estudos lingüísticos e literários. (p.9) Perceber a literatura como forma de conhecimento e de reconhecimento das diversas realidades culturais. (p.9)
6.	Há expectativa de proficiência para o aluno ingressante?	INGLÊS BÁSICO I 60h (sem pré-quesito) EMENTA: Introdução ao estudo da língua inglesa através de atividades de compreensão e produção oral e escrita. (p.19)
7.	Há exigência do nível de proficiência para o aluno ingressante? (exame de entrada)	Não há referência no texto.
8.	Há pré-requisito na passagem de	Não há referência no texto.

	nível previsto?	
9.	Há previsão de proficiência para as disciplinas de língua?	
10.	Qual o nível de proficiência de saída do licenciado?	<p>COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA IV 120h Sem pré-quesito</p> <p>EMENTA: Desenvolvimento, em nível pré- avançado, das habilidades de compreensão e produção oral e escrita. Leitura crítica a partir de enunciados de caráter verbal, não-verbal e sincréticos através de textos midiáticos e didáticos. (p.37)</p> <p>Não há referência no texto.</p>
11.	Em que o currículo se articula com outras formações e outros tipos de conhecimento?	<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p>Na Formação Interdisciplinar I, os conteúdos curriculares são trabalhados, em 400 horas, de forma a situarem os acadêmicos dentro das discussões sobre o bioma Amazônia, ao mesmo tempo em que possibilitam o embasamento teórico necessário para que os acadêmicos possam continuar discutindo os demais conteúdos curriculares, considerando o contexto amazônico. Nesta formação, estão previstos seis componentes curriculares com diferentes temáticas.</p> <p>Na Formação Interdisciplinar II, encontram-se os conteúdos curriculares que, em 400 horas, trabalham a consolidação dos conhecimentos básicos, técnicos e científicos, que serão úteis na construção dos conhecimentos profissionais essenciais, que serão trabalhados na Formação Graduada Específica dos acadêmicos. Nesta formação, estão previstos seis componentes curriculares. (p.10)</p>
12.	O currículo opera com a lógica do inglês internacional, ou inglês de serviços diversos (ciência, tecnologia, turismo) além de inglês para fins específicos (ESP)?	Não há referência no texto.
13.	O currículo problematiza as questões de natureza política, ideológicas e culturais no ensino de inglês?	Compreender a linguagem dentro das especificidades culturais, étnicas, históricas, econômicas e sociais da região amazônica. (p.9)
14.	O currículo apresenta alguns traços de que se organiza para a formação de professor de inglês?	<p>O objetivo do Curso de Licenciatura Integrada em Letras da UFOPA é formar professores para o pleno exercício de suas atividades docentes. (p.8)</p> <p>Formar professores para o pleno exercício de suas atividades docentes, ante os desafios das constantes mudanças sociais. (p.8)</p>
15.	O curso, não obstante ser de licenciatura abre a perspectiva para o curso de tradução ou em outro campo do uso do inglês?	Existem outras opções profissionais para os licenciados em Letras, tais como: assessoria cultural, edição e revisão de textos, interpretação, pesquisa, secretariado bilíngue e tradução. (p.8)
16.	Há possibilidade de formação através de projetos de intercâmbio no processo formativo do professor de inglês?	<p>Edital nº 12/2016- PROEN/DE, de 26 de abril de 2016 Programa de Mobilidade Acadêmica Externa Temporária Nacional</p> <p>Ciências sem Fronteiras</p> <p>TOP Espanha</p> <p>Santander Universidades</p>
17.	O currículo propõe uma política de nivelamento como uma oferta intensiva de inglês para que o estudante possa se tornar minimamente um usuário de inglês?	Não há referência no texto.
18.	Quais atividades formativas propostas pelo curso que transcendem a dimensão sala de aula?	
18.1	O que faz as Atividades Complementares presentes na matriz curricular?	<p>Através do PIBID/inglês PIBID/UFOPA (Edital CAPES 001/2011) – atividades de imersão em língua inglesa. (p.53)</p> <p>Programa de Bolsas de Língua Estrangeira – Inglês (BOLEI), cursos ofertados por escolas particulares do município, com esse apoio o aluno se aprimora no exercício da língua inglesa e se instrumentaliza profissionalmente para atuar em campos que exigem o conhecimento do inglês. (p.66)</p>
18.2	O currículo incorpora efetivamente a Pesquisa e a Extensão?	<p>Atividades complementares - regido pela orientação interdisciplinar e pelo envolvimento dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, do quadro docente do curso que fazem parte dos projetos PIBID, PIBIC, PIBEX e Monitoria. (p.45)</p> <p>São alocadas 200 h para as Atividades Complementares, as quais correspondem ao engajamento do aluno como bolsista em projetos de pesquisa, de iniciação à docência e de</p>

		extensão. (p.45)
18.3	O currículo incorpora efetivamente o PIBID?	PIBID/Inglês

UNIVERSIDADE: Universidade Federal do Triângulo Mineiro		
Nome do Curso: Licenciado em Letras com habilitação em Português e Inglês e suas literaturas		
Carga horária total de integralização: 2.862,5 horas ou 3.435h/a		Início do curso: Fevereiro de 2007
Carga horária destinada especificamente ao inglês: 990 horas		Integralização:
Carga horária der disciplinas dedicadas especificamente à docência: 765 horas		Tempo mínimo – 8 semestres
		Tempo máximo – 12 semestres
		Turno: noturno Vagas iniciais: 30
Perguntas		Excertos
1.	A Licenciatura é simples ou integrada (ou dupla)?	Licenciado em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas. (p.9)
2.	O que significa formação inicial de um professor de inglês?	Preparar o professor de forma atualizada para as demandas sociais. (p.20) Ampliar os conhecimentos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio. (p.20) Preocupação com a formação de um professor-educador comprometido com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões e que compartilhe da missão de formar profissionais responsáveis, éticos e criativos, em vários campos do saber. (p.21)
3.	O que se entende por processo de formação?	Dar prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno. (p.20) Assim, sua equipe gestora e seu corpo docente e administrativo entendem que uma instituição de ensino superior tem um papel de mediadora, incentivadora e produtora de um conhecimento que garanta, ao indivíduo, uma auto-formação permanente, que não se limita aos muros escolares. (p.21) O processo de formação do professor deve ser constante e estimulado pelo seu diálogo com as mais diversas instituições que contemplem a Educação como um elemento vivo e em modificação contínua. (p.25) O professor de hoje deverá ser visto como aquele profissional que nunca se forma, que está sempre em constante formação. Aquele que se refaz a cada dia. Seu acervo de experiência desloca-se para além do saber-fazer, sobretudo para o constante refazer. (p.44) Esse profissional esperado para os dias atuais não poderá ser visto como um profissional ideal, com características inatas que sobressaem instantaneamente no exercício de sua função. Há que ser tratado como um ser em permanente construção com interesses formativos que não sejam desconectados do sistema. (p.44)
4.	O que um professor de inglês precisa saber?	Domínio teórico, descritivo e pragmático dos níveis fonológico, morfossintático, léxico e semântico da língua portuguesa e da língua inglesa; domínio de noções básicas das terminologias especializadas e das linguagens em geral; domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros da linguagem; capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e funcionamento de uma língua, em particular da Língua Portuguesa e Língua Inglesa; capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, por meio da análise de diferentes teorias, bem como de sua aplicação a problemas de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, da língua inglesa e de línguas especiais; <input type="checkbox"/> domínio ativo e crítico de escritores representativos da literatura dessas línguas; visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações sincrônicas e diacrônicas do texto literário; domínio dos conteúdos básicos de história da literatura brasileira, portuguesa e inglesa e norte-americana; capacidade de compreender criticamente a literatura estrangeira e a vernácula e de conduzir investigações no campo literário, por meio da análise de diferentes teorias, bem como de sua aplicação a problemas de ensino e aprendizagem da literatura; domínio de um instrumental básico de análise literária; domínio de repertório de termos especializados por meio dos quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento em literatura; capacidade de reconhecer e valorizar o repertório cultural regional, dimensionando sua aplicação ao ensino de línguas e literaturas. (p. 40 e 41)
5.	Como cultura e literatura se põem na formação do professor de inglês?	O processo, contudo, precisa ser crítico-reflexivo para que os aprendizes percebam a língua como um instrumento por meio do qual se tornam capazes de mostrar a sua própria identidade cultural, eliminando a concepção equivocada de que o aprendizado de

		<p>uma língua estrangeira implica na incorporação de valores culturais do outro (KACHRU, 1985). (p.20)</p> <p>Possibilitar a percepção de diferentes contextos interculturais. (p.20)</p> <p>Desenvolver a visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional. (p.20)</p> <p>O ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e estudos literários é pensado em termos de competências abrangentes e não estáticas, uma vez que uma língua é o veículo de comunicação de um povo por excelência e é através de sua forma de expressar-se que esse povo transmite sua literatura, sua cultura, suas tradições, seus conhecimentos. (p.25)</p> <p>Não se aprende uma língua estrangeira moderna e respectiva literatura apenas com o objetivo de conhecê-las; elas devem ser instrumentos para a compreensão de diferentes tipos de cultura, bem como de acesso às referências fundamentais para o desenvolvimento das ciências e das artes mundiais. (p.35)</p> <p>Nos primeiros períodos, a ênfase é dada às relações entre linguagem e seu contexto. Dessa forma, as disciplinas e conteúdos afins estarão voltados para a compreensão do universo linguístico e literário e de como a linguagem permeia as relações sociais e históricas. (p.48)</p>
6.	Há expectativa de proficiência para o aluno ingressante?	<p>LÍNGUA INGLESA I – 60h</p> <p>Desenvolvimento de habilidades escritas e orais, tanto de recepção como de produção linguística. Ênfase no aprimoramento do conhecimento morfo-semântico em pragmático da língua-alvo. Foco em gêneros escritos e orais relevantes nas interações sociais e de interesse dos alunos. Discussão de aspectos relacionados ao papel da língua inglesa no cenário mundial e do professor deste idioma. (p.56)</p>
7.	Há exigência do nível de proficiência para o aluno ingressante? (exame de entrada)	Não há referência no texto.
8.	Há pré-requisito na passagem de nível previsto?	Não há referência no texto.
9.	Há previsão de proficiência para as disciplinas de língua?	Não há referência no texto.
10.	Qual o nível de proficiência de saída do licenciado?	<p>LÍNGUA INGLESA VII – 30h</p> <p>Aperfeiçoamento da compreensão e produção fonológica da língua inglesa, considerada como língua franca, respeitando diferentes dialetos e sotaques. Concepções básicas de fonética e dos sons da fala: consoantes e vogais. Fonemas e Alfabeto Fonético Internacional. Tipologia silábica, sílabas tônicas e átonas, sufixação e acentuação primária e secundária. Elementos supra-segmentais, ritmo, entonação e suas funções discursivas. (p.77)</p>
11.	Em que o currículo se articula com outras formações e outros tipos de conhecimento?	<p>Considerando o desenho curricular diferenciado que busca promover integração e propiciar interdisciplinaridade, o perfil do docente para desenvolver o trabalho nas unidades temáticas é o de um professor com ampla visão, tanto de conhecimentos específicos, quanto de formação e prática pedagógica.</p> <p>O profissional deverá também ser competente para trabalhar em equipe, desenvolvendo habilidades para concretizar um trabalho coletivo no curso com a integração necessária entre pesquisa, ensino e extensão. Deverá, ainda, ter atitude de um docente aprendiz em que suas atitudes e decisões passem por uma reflexão crítica a respeito das práticas pedagógicas adotadas. (p.31)</p> <p>A Divisão de Apoio Técnico Pedagógico – DATP estará em articulação com o corpo docente dos Cursos de Licenciatura e Serviço Social, implementando programas permanentes de desenvolvimento pessoal e profissional, com o objetivo de colaborar com o perfil de professor aprendiz que é um dos princípios desta proposta pedagógica. (p.31)</p> <p>Integração das diversas disciplinas, com vista à formação humana em todas as suas dimensões. (p.43)</p> <p>O Núcleo de Estudos em Literatura (NEL). As disciplinas dessa estrutura curricular foram distribuídas em um modelo inovador, a partir do perfil esperado para o egresso e considerando-se as habilidades e competências requeridas a esse profissional. A interdisciplinaridade foi organizada reunindo conteúdos pertinentes a disciplinas afins, de modo a contemplar esse perfil esperado.</p> <p>Quadro Interdisciplinaridade e correlações temáticas entre disciplinas: Língua Inglesa I - Gramática normativa, Linguística Textual, Semântica (p. 50-53)</p>
12.	O currículo opera com a lógica do	A globalização implica uma ideia clássica de sociedade enquanto um sistema delimitado,

	inglês internacional, ou inglês de serviços diversos (ciência, tecnologia, turismo) além de inglês para fins específicos (ESP)?	propondo sua substituição por uma perspectiva baseada na forma como a vida social se ordena ao longo do tempo e do espaço (GIDDENS, 1990). O ensino e o aprendizado de línguas (materna e estrangeira) vinculam-se diretamente à noção de eliminação de fronteiras que essa nova configuração mundial estabelece. (p.19-20) Dessa forma, o ensino de línguas estrangeiras justifica-se pelo fato de as mesmas contribuírem para que os falantes sejam capazes de comunicar-se internacionalmente. (p.20)
13.	O currículo problematiza as questões de natureza política, ideológicas e culturais no ensino de inglês?	Refletir analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico. (p.20) Um outro aspecto de suma importância, nesse pensar em busca de uma visão mais totalizante da sociedade, da cultura e da educação, é a questão do trabalho coletivo. Atualmente, imperam os trabalhos individuais, por isso faz-se necessário implementar projetos de maior abrangência, que mostrem a indiscutível essencialidade da área de humanidade e, sobretudo, do caráter de universalização da universidade. (p.33)
14.	O currículo apresenta alguns traços de que se organiza para a formação de professor de inglês?	O curso tem por missão, ao final de quatro anos, a formação de um professor com amplo conhecimento nas questões da linguagem, da literatura em língua portuguesa e línguas estrangeiras. (p.19) Primeiro curso da UFTM voltado para a formação de professores, ele vem se despontando na instituição pela ousadia, pelos ideais de formar, com excelência, professores para atuar na Educação Básica. Além disso, prima por ofertar programas, projetos e eventos de extensão e iniciação científica que colaboram para a formação integral discente. (p.21) A partir dessa concepção linguística e literária sócio-interacional, a abordagem metodológica de ensino de Segunda Língua e Literatura prevê, além do desenvolvimento das habilidades comunicativas, a formação didático-pedagógica do acadêmico, contemplando assim o seu saber e sua práxis.(p.26) Pretende formar: o futuro professor da área de linguagens – um especialista com competências para usar a linguagem como uma das dimensões da existência humana, como forma de interação e de ação no mundo em que se vive, para ler o mundo com consciência crítica e reflexiva sobre os diversos discursos culturalmente produzidos e para atuar nos diferentes contextos educacionais, com o compromisso de promover conhecimento por meio da ampliação da competência linguística e literária. (p.43) O curso de Letras pretende, a partir de uma perspectiva multiculturalista e de uma concepção funcional e pragmática da linguagem, formar professores de línguas e suas literaturas e prepará-los para o ensino e a pesquisa em línguas materna e estrangeira (Inglês), bem como nas literaturas dos povos que falam essas línguas. (p.43) De igual modo, as disciplinas do Núcleo de Estudos em Línguas Estrangeiras e de Especialidades (NELEE) foram organizadas com a aglutinação de conteúdos e atividades que assegurem a proficiência idiomática adequada à prática docente, o que propicia o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao domínio e a aplicabilidade do idioma estrangeiro. Além disso, existe neste núcleo a preocupação de formar um profissional consciente de que o papel da língua estrangeira na Educação Básica tem como objetivo principal a formação do indivíduo e sua cidadania. (p.47)
15.	O curso, não obstante ser de licenciatura abre a perspectiva para o curso de tradução ou em outro campo do uso do inglês?	A Central de Idiomas Modernos da UFTM, atualmente, oferece cursos em nível básico, intermediário e avançado nas línguas Inglesa, Francesa e Espanhola, além de cursos de Português e Português Instrumental e ações complementares aos cursos de graduação, tais como cursos de oratória, relações interpessoais, qualificação de docentes, tradução e produção de textos científicos e expandiu o atendimento à comunidade. (p.27-28) O aluno será capacitado a desenvolver os saberes docentes e as competências linguísticas e literárias que o tornem apto a ensinar, descrever e analisar línguas e obras literárias e, ainda, a realizar trabalhos de revisão, tradução e simplificação de linguagens especializadas. (p.48)
16.	Há possibilidade de formação através de projetos de intercâmbio no processo formativo do professor de inglês?	Mobilidade acadêmica para o Exterior - Ciências sem Fronteiras Acordos de cooperação – universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, University of Texas at El Paso, Pierre et Marie Curie Université. http://uftm.edu.br/aci/index.php/acordoscia . 08/05/2016, às 17:04
17.	O currículo propõe uma política de nivelamento como uma oferta intensiva de inglês para que o estudante possa se tornar minimamente um usuário de inglês?	Não há referência no texto.
18.	Quais atividades formativas propostas pelo curso que transcendem a dimensão sala de aula?	

18.1	O que faz as Atividades Complementares presentes na matriz curricular?	Projetos de extensão de contação de histórias em creches e hospitais; resgate de histórias em asilos; teatro e linguagens verbal e não-verbal para a comunidade acadêmica, a sociedade e portadores de deficiência; ensino de Língua Portuguesa para estrangeiros e de língua estrangeira (Inglês, Português, Francês, Libras) para a comunidade acadêmica e sociedade por meio da CIM – Central de Idiomas Modernos.
18.2	O currículo incorpora efetivamente a Pesquisa e a Extensão?	Com foco principal na Extensão, mas interligado à pesquisa e ao ensino, os projetos desenvolvidos em 2007 e 2008, cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão foram: DITIRAMBOS – Teatro de procissões, com o objetivo principal de oferecer o curso de teatro aos portadores de necessidades especiais; Português para estrangeiros falantes em inglês, por uma necessidade manifestada pelos próprios estrangeiros matriculados nos cursos de graduação da UFTM; Contação de história infantil, para atender ao pedido da Creche Melo de Jesus e, posteriormente, da Creche Pequena Casa de Maria; Dialogando com o corpo, além de trabalhar a expressão corporal, a dança ensina a ter disciplina, responsabilidades, a trabalhar em grupo e a ter respeito pelo próximo; Conversação em inglês e espanhol – “Sem medo de falar” Resgate cultural I – Histórias contadas em família: despertar, no aluno de graduação, o 40 interesse pelo resgate cultural, folclórico e literário por meio de uma pesquisa de campo em asilos e residências; Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: fundamentos básicos e noções intermediárias com o objetivo de ensinar LIBRAS para as pessoas que não conhecem a língua utilizada pelas pessoas surdas, lembrando que Libras é hoje reconhecida oficialmente como uma língua – lei federal 10.436 (24 de abril de 2002); Teatro e suas linguagens: promover atividades acadêmico-culturais, integrando a comunidade universitária e a sociedade; Coral UFTM; Resgate Cultural II – A inclusão social e o movimento por uma cultura de memórias: resgatar e registrar histórias de vida e culturais contadas em família como forma de valorizar os personagens, o cotidiano cultural e a memória social de Uberaba e região. Além das atividades acima, o PET também desenvolveu, nesses anos, Seminários de Leitura e Reflexão, com convidados internos e externos à UFTM, ademais de oficinas intituladas Tardes no PET Letras, quando eram oferecidas oficinas semanais com duração de duas horas, ministradas por professores do curso ou convidados, com o apoio da CIM – Central de Idiomas Modernos (p.39-40)
18.3	O currículo incorpora efetivamente o PIBID?	PIBID/Inglês

UNIVERSIDADE: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Pato Branco		
Nome do Curso: Licenciatura em Letras Português- Inglês		
Carga horária total de integralização: 3.600horas		Início do curso: 2º semestre 2008 (p.18)
Carga horária destinada especificamente ao inglês: 1.098 horas		Integralização:
Carga horária der disciplinas dedicadas especificamente à docência: 480h		Tempo Mínimo: 8 semestres
		Tempo Máximo: 12 semestres
		Turno: noturno Vagas iniciais: 44
Perguntas		Excertos
1.	A Licenciatura é simples ou integrada (ou dupla)?	Licenciado em Letras Português-Inglês (p.18)
2.	O que significa formação inicial de um professor de inglês?	Formar professores de Língua Portuguesa (LP) e Língua Inglesa (LI) autônomos, participativos e críticos para atuarem na Educação Básica, entendemos que o ensino de línguas materna e estrangeiras deva-se dar em torno de perspectivas teórico-filosóficas que enfatizem não apenas os aspectos individuais e cognitivos da aprendizagem dessas línguas, mas também seus aspectos sociais, históricos e culturais. (p.42)
3.	O que se entende por processo de formação?	Fornecer embasamento sólido, que permita ao aluno dar prosseguimento a seus estudos em programas de pós-graduação. (p.21) Permitir ao egresso do curso a atualização constante, através de disciplinas optativas nas áreas de aprofundamento, facultando-lhe agregar novas competências e atribuições profissionais. (p.21) Ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional. (p.23)
4.	O que um professor de inglês precisa saber?	Dominar as línguas portuguesa e inglesa, objetos de seus estudos, em termos de estrutura, funcionamento, variedades linguísticas e manifestações culturais; Analisar, descrever e explicar diacrônica e sincronicamente a estrutura e o funcionamento das línguas, em particular, a portuguesa e a inglesa; Ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem;

		<p>Aprimorar a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários; Analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam as investigações sobre a língua portuguesa e a língua inglesa e as literaturas de língua portuguesa e inglesa; Identificar relações intertextuais de obras das literaturas de língua portuguesa e inglesa com outras obras da literatura universal; Formar leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros; Atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional; Compreender processos, tomar decisões e resolver problemas no âmbito de sua área de atuação, com base em parâmetros relevantes à realidade social; Compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, usando, para isso, a pesquisa, a extensão e o ensino; Assimilar criticamente novas tecnologias, novos conceitos científicos, bem como promover inovações tecnológicas e visualizar aplicações para a área de Letras. (p.24)</p>
5.	Como cultura e literatura se põem na formação do professor de inglês?	<p>Um curso com dupla habilitação, a Língua Inglesa assume a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de outras culturas, as quais, conseqüentemente, propiciam sua integração no mundo globalizado. A Língua Inglesa, pelo seu caráter de sistema simbólico, como qualquer linguagem, funciona como meio para se ter acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade. Seu domínio, assim, propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e mais sólida. (p.20)</p>
6.	Há expectativa de proficiência para o aluno ingressante?	<p>CONVERSAÇÃO EM INGLÊS BÁSICO – 72h Sem pré-requisito (1º período) Ensino comunicativo de competências linguísticas, gramaticais, sociolinguísticas e discursivas da língua inglesa em nível básico. Enfoque na conversação. (p.72). Não apresenta bibliografia básica e complementar na ementa.</p>
7.	Há exigência do nível de proficiência para o aluno ingressante? (exame de entrada)	<p>Não há referência explícita.</p>
8.	Há pré-requisito na passagem de nível previsto?	<p>Sim. Inglês Básico; Inglês Pré-Intermediário; Inglês Intermediário; Inglês Avançado. (p.75).</p>
9.	Há previsão de proficiência para as disciplinas de língua?	<p>Não há referência explícita.</p>
10.	Qual o nível de proficiência de saída do licenciado?	<p>INGLÊS AVANÇADO (4º período) – 108h Ensino comunicativo de competências linguísticas, gramaticais, sociolinguística e discursivas em língua inglesa em nível básico. Enfoque em temas e funções linguísticas. (p.75) Não apresenta bibliografia básica e complementar na ementa.</p>
11.	Em que o currículo se articula com outras formações e outros tipos de conhecimento?	<p>Não há referência explícita no texto.</p>
12.	O currículo opera com a lógica do inglês internacional, ou inglês de serviços diversos (ciência, tecnologia, turismo) além de inglês para fins específicos (ESP)?	<p>Não há referência explícita no texto.</p>
13.	O currículo problematiza questões de natureza política, ideológica e cultural no ensino de inglês?	<p>Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico. (p.22)</p>
14.	O currículo apresenta alguns traços de que se organiza para a formação de professor de inglês?	<p>FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE INGLÊS E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA Carga Horária: TA (36) optativa Sem pré-requisito. Conceitos de desenvolvimento, de desenvolvimento do professor e de reflexão. Dimensões do conhecimento básico do professor. Dimensões do conhecimento básico do professor de Inglês como língua estrangeira. Dimensões reflexivas sobre a prática pedagógica de ensino de Inglês. Professor reflexivo e pesquisador. Mecanismos de reflexão sobre a prática pedagógica. (p.82)</p>
15.	O curso, não obstante ser de licenciatura abre a perspectiva para o curso de tradução ou em outro campo do uso do inglês?	<p>Possibilidade de optar por outras áreas profissionais ligadas tanto ao ensino das línguas portuguesa e inglesa quanto ao trabalho como pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas e assessores culturais. (p.18) Participar de atividades editoriais (como traduções e edições escolares, por exemplo); Atuar como tradutor e intérprete de Língua Inglesa. (p.25)</p>
16.	Há possibilidade de formação	<p>Não há referência explícita no texto e no <i>site</i>.</p>

	através de projetos de intercâmbio no processo formativo do professor de inglês?	
17.	O currículo propõe uma política de nivelamento como uma oferta intensiva de inglês para que o estudante possa se tornar minimamente um usuário de inglês?	Não há referência explícita no texto.
18.	Quais atividades formativas propostas pelo curso que transcendem a dimensão sala de aula?	
18.1	O que faz as Atividades Complementares presentes na matriz curricular?	<p>CALEM (Centro de Apoio à Língua Estrangeira Moderna) sala de atendimento aos alunos com materiais de apoio (livros, computador, revistas), onde os professores orientam seus alunos nas mais variadas atividades. (p.106)</p> <p>O Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas (CALEM), vinculado à Diretoria de Graduação e Educação Profissional do Campus, tem por finalidade possibilitar um eficiente aprendizado de línguas estrangeiras modernas, com o objetivo de desenvolver as quatro habilidades necessárias à aquisição de línguas estrangeiras: leitura, compreensão auditiva, expressão oral e desempenho de escrita, além dos três elementos: gramática, vocabulário e pronúncia, em atividade complementar para o aluno e na capacitação do servidor da UTFPR.</p> <p>O laboratório de línguas e os laboratórios de informática destinam-se às atividades práticas do curso, as quais envolvem a aplicação de ferramentas tecnológicas necessárias para a prática docente, seja especificamente nas disciplinas relacionadas ao conhecimento de informática, seja nas disciplinas relacionadas ao estudo e a prática das línguas portuguesa e inglesa. (p.102)</p> <p>Os alunos do Curso de Letras têm a oportunidade de participar de recitais de poesia e de Festivais de música. O Curso realiza o evento chamado “Culture and Arts”, no qual os acadêmicos apresentam atividades relacionadas à Língua Inglesa, valorizando a língua estrangeira, objeto de estudo. (p.99)</p>
18.2	O currículo incorpora efetivamente a Pesquisa e a Extensão?	<p>O princípio que sustenta a construção das universidades consiste na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os docentes do Curso entendem esse princípio como primordial no saber-fazer acadêmico. Nesse sentido, todos os espaços da universidade, inclusive a sala de aula, constituem-se como lócus apropriados para o desenvolvimento deste tripé. (p. 95)</p> <p>Assim, as atividades de pesquisa desenvolvidas no curso objetivam integrar as atividades curriculares ao inter-relacionar projetos de professores/pesquisadores com a participação de discentes, isto é, as atividades de ensino e pesquisa são entendidas como espaço privilegiado para a construção do conhecimento, a partir das quais se realiza a extensão mediante o diálogo permanente com a sociedade. (p.95)</p>
18.3	O currículo incorpora efetivamente o PIBID?	Não há referência no texto.

UNIVERSIDADE: Universidade Federal do Pampa – Bagé		
Nome do Curso: Licenciatura em Letras – Línguas adicionais: inglês, Espanhol e respectivas literaturas		
Carga horária total de integralização: 3.605 horas		Início do curso: 2008
Carga horária destinada especificamente ao inglês: 1.635 horas		Integralização:
Componentes curriculares complementares: 1.470 horas		Tempo Mínimo: 8 semestres
Carga horária der disciplinas dedicadas especificamente à docência: 750h		Tempo Máximo: 16 semestres
		Turno: Integral Vagas iniciais: 50
Perguntas		Excertos
1.	A Licenciatura é simples ou integrada ou dupla?	Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais tem como principal foco a formação de professores de inglês, espanhol e respectivas literaturas para a Educação Básica. (p.21) Prevê saída com diplomação em inglês e espanhol.
2.	O que significa formação inicial de um professor de inglês?	?
3.	O que se entende por processo de formação?	Conceber um modelo de formação de professores é também conceber uma orientação sempre provisória sobre um determinado modelo de sociedade e sobre os sujeitos que a constitui, o que requer uma constante reatualização dos objetivos inicialmente propostos.

		<p>(p.5)</p> <p>O conhecimento passa a ser compreendido como processo, e não como produto. Na sua construção, a ação pedagógica do professor passa a ser mediadora da aprendizagem, estimulando a reflexão crítica e o livre pensar como elementos constituidores da autonomia intelectual dos educandos. (p.7)</p> <p>Fomentar no graduando a consciência de que sua formação acadêmico-profissional é um processo contínuo e autônomo. (p.25)</p> <p>Saiba articular o conhecimento adquirido ao longo das disciplinas e de sua formação, buscando selecionar e criar experiências de aprendizagem relevantes para a Educação Básica, tendo em vista a formação de um aluno capaz de usar os recursos da língua para promover sua autonomia e sua cidadania. (p.27)</p> <p>Sinta-se motivado a continuar seus estudos, seja sob a forma de pós-graduação (<i>lato ou stricto sensu</i>) ou sob a perspectiva da formação continuada para professores. (p.27)</p> <p>Prevê-se que o egresso do curso de Letras do Campus Bagé da UNIPAMPA tenha apoio permanente e estímulo à formação continuada através de sua participação em atividades de ensino e extensão promovidas pela Instituição, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). (p.100)</p> <p>O acompanhamento do egresso será feito também através da oferta de cursos de Pós-Graduação, como o curso de Especialização em Letras e Linguagens, ofertado no biênio 2010- 2011, e o curso de Especialização em Leitura e Escrita. (p.101).</p>
4.	O que um professor de inglês precisa saber?	<p>É desejável que o acadêmico, futuro professor, seja capaz de:</p> <p>Analisar de maneira permanente os seus próprios conhecimentos, assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político; Dominar as diferentes concepções metodológicas, que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise do campo educacional como um todo e das suas áreas de conhecimento específico; Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências sociais, o papel da escola como formadora de cidadãos e profissionais; Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas do pensamento pedagógico, de modo a distinguir diferentes ações, metodologias e teorias; Transitar pelas fronteiras entre a sua área de conhecimento e outras áreas, sendo capaz de relacionar seus campos específicos com outras áreas, mediante, sobretudo, a interdisciplinaridade; Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, órgãos, ou empresas públicas ou privadas nos quais venham a atuar, tanto como professores, como consultores; Saber utilizar, com competência, as ferramentas disponibilizadas pela tecnologia, sempre acompanhando seu desenvolvimento, a fim de utilizá-las de forma a contribuir para o ensino e para a pesquisa; Problematizar a concepção de sociedade, de educação e de ser humano, tornando-os referenciais para a análise e para a prática pedagógica; Elaborar concepções e métodos de análise, trabalhando os conteúdos em consonância com a necessidade do contexto no qual está inserido em sua atuação profissional; Dominar os conceitos e conteúdos que são objeto de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio; Dominar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a construção do conhecimento para os diferentes níveis de ensino; Conhecer, refletir e aplicar práticas pedagógicas inovadoras que contribuam para a aprendizagem e formação discente; Desenvolver a capacidade de interação social com base em princípios éticos, a fim de inspirar pessoas nos ambientes profissional e comunitário para a obtenção de resultados socialmente válidos. (p.26)</p>
5.	Como cultura e literatura se põem na formação do professor de inglês?	<p>Quanto ao eixo curricular “Literatura”, o curso concebe seu objeto de análise como manifestação de expressão verbal, cultural e artística, capaz de representar o sujeito em sua individualidade e em sua dimensão histórica e social. Pela importância da Literatura na promoção de sujeitos e cidadãos, o curso volta-se para a qualificação de educadores aptos a trabalharem, na Educação Básica, com o texto literário integrado às aulas de línguas adicionais, pois aprender uma língua adicional envolve essencialmente aprender a cultura dessa língua, ou seja, a forma como os falantes dessa língua interagem no mundo em diversos contextos. (p.22)</p> <p>A compreensão cultural deve ser enfatizada de diversas formas para que os alunos tornem-se sensíveis a outras culturas e preparados para conviver harmoniosamente com a comunidade da língua alvo. Incorporar a cultura ao currículo significa trazer para a sala de aula de língua adicional material cultural autêntico a fim de promover uma consciência global e uma reflexão consistente sobre interculturalidade. (p.22)</p> <p>A língua, a literatura expressa a cultura de um determinado povo, e ambas constituem também a própria substância da cultura, carregando seus traços essenciais e acompanhando a sua transformação ao longo do tempo. (p.22)</p> <p>O acadêmico do Curso de Licenciatura em Línguas Adicionais: Espanhol, Inglês e Respec-</p>

		tivas Literaturas devem, ao colar o grau, estar apto a fazer reflexões teórico-filosóficas sobre a inter-relação entre língua, cultura e literatura e aplicar seus conhecimentos em seu planejamento pedagógico e em sua prática docente. (p.22)
6.	Há expectativa de alguma proficiência para o aluno ingressante?	EMENTA: FUNDAMENTOS DE INGLÊS I Desenvolver a competência comunicativa inicial dos acadêmicos em língua inglesa nas quatro habilidades básicas (<i>reading, writing, listening, speaking</i>), proporcionando aos acadêmicos a oportunidade de adquirir vocabulário e conhecimento metalinguístico através da prática colaborativa, (p.59)
7.	Há exigência do nível de proficiência para o aluno ingressante? (exame de entrada)	Não há referência explícita no texto.
8.	Há pré-requisito na passagem de nível previsto?	Sim. Fundamentos de inglês II, Letramentos em inglês, linguística ao ensino de línguas adicionais I, culturas anglófonas, análise linguística do inglês, linguística aplicada ao ensino de línguas adicionais, conversação em inglês II, aquisição da linguagem e bilinguismo, ensino da literatura de línguas adicionais, estágio em contexto escolar I, texto e discurso em inglês, literaturas anglófonas, estágio em contexto escolar II, estágio em projetos de extensão I, trabalhos de conclusão de curso I, II. (p.47-48)
9.	Há previsão de proficiência para as disciplinas de língua?	Sim. AVANÇO NOS ESTUDOS. Os alunos que já estão em processo de aquisição de uma língua adicional, iniciado antes do ingresso na universidade, seja por uma situação social de bilinguismo, seja por estudos formais prévios na área de línguas, podem solicitar avanço nos estudos. (p.91)
10.	Qual o nível de proficiência de saída do licenciado?	Componente Curricular : CONVERSAÇÃO EM INGLÊS OBJETIVO GERAL: Desenvolver a conversação sobre tópicos da atualidade em nível avançado em língua inglesa. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Analisar a comunicação oral segundo características fonéticas e fonológicas da língua inglesa; Desenvolver vocabulário de inglês sobre conversação; Refletir sobre práticas de conversação em língua inglesa; Avaliar abordagens sobre ensino de conversação; - Desenvolver atividades de ensino de conversação em língua inglesa; Aperfeiçoar e praticar a competência comunicativa; - Argumentar e contra argumentar; - Sensibilizar o aluno para as questões étnico-raciais e de educação ambiental. (p.62) Componente Curricular: TEXTO E DISCURSO EM INGLÊS EMENTA: Desenvolvimento da produção textual em nível avançado de língua inglesa. Análise e produção de diferentes gêneros textuais. Análise da argumentação e do discurso em língua inglesa. Apresentação, discussão e avaliação de abordagens sobre o ensino de produção textual. Prática de ensino de produção textual em língua inglesa. OBJETIVO GERAL: Aprimorar competências e habilidades linguísticas para a produção de diferentes gêneros textuais em língua inglesa. (p.63)
11.	Em que o currículo se articula com outras formações e outros tipos de conhecimento?	Sim. Capacidade de respeitar a pluralidade de seus discursos e práticas pedagógicas, a partir de amplos diálogos, adotar entendimentos comuns, como o da noção de disciplinaridade pelo paradigma da interdisciplinaridade, por meio do qual se reconhece que o conhecimento de um campo do saber nunca é suficiente para compreender a realidade em toda a sua complexidade. (p.7) “Formação Interdisciplinar”, eixo que visa a subsidiar o futuro professores com teorias e orientações a respeito da linguagem como um fenômeno político, social, histórico, ideológico, cultural e cognitivo. Nesse eixo, que culmina com o trabalho de conclusão de curso, visa-se a desnaturalizar as visões do senso comum a respeito dos fenômenos da linguagem, bem como a instrumentalizar o futuro professor para refletir sobre o seu objeto de estudo de maneira não-ingênua e informada teoricamente. (p.21)
12.	O currículo opera com a lógica do inglês internacional, ou inglês de serviços diversos (ciência, tecnologia, turismo) além de inglês para fins específicos (ESP)?	Noção de língua adicional, e não de língua estrangeira, tendo em vista que são línguas que se adicionam ao repertório do acadêmico, junto à língua portuguesa (ou qualquer que seja sua língua materna). Não se trata, portanto, de uma segunda língua, mas de línguas que são oferecidas na escola e/ou no meio social em que circulam os alunos e que são as principais línguas de comunicação transnacional – o espanhol e o inglês –, o que significa que estão a serviço da interlocução nos diversos espaços sociais de que o aluno pode vir a participar. (p.5)
13.	O currículo problematiza questões de natureza política, ideológica e cultural no ensino de inglês?	Além dos eixos curricular norteador perfaz o curso de Línguas Adicionais uma reflexão multicultural, intercultural e transcultural, abordando concepções de identidade, alteridade e etnicidade em diversos contextos. (p.22) O curso dispõe de componentes curriculares obrigatórios, que se caracterizam por abordar questões étnico-raciais, tais como Culturas Anglófonas, Culturas Hispânicas, Letramentos em Inglês, Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro e Política Linguística.

		<p>Além desses, há componentes curriculares complementares, como História e Cultura Indígena, História da Descendência Africana e Gênero, Etnia e Identidade, que abordam ainda mais diretamente as questões étnico-raciais. (p.23)</p> <p>Promover a sensibilização em torno da questão fronteiriça em inter-relação com a futura atuação docente do aluno. (p.81)</p>
14.	O currículo apresenta alguns traços de que se organiza para a formação de professor de inglês?	<p>Apresentado na tentativa de dar conta de um cenário complexo e necessário, o de formar novos professores de Inglês e Espanhol no país, face a todos os desafios que tal objetivo coloca. Trata-se de um curso sem paralelo no Brasil, mas muito comum em países em que diferentes línguas circulam socialmente. (p.5)</p> <p>Na concepção de licenciatura aqui proposta, preconiza-se a superação do modelo técnico e da racionalização do ensino. (p.21)</p> <p>Compreende-se que o Projeto Pedagógico de uma licenciatura deve orientar-se de modo a proporcionar ao futuro professor uma educação generalista, humanista e também específica para a área de formação, mas que transcenda a compreensão de um simples especialista que conhece bem um único tipo de conhecimento e sabe explicá-lo; porém, o futuro professor necessita perceber os fenômenos na sua totalidade e buscar, a partir disso, (re) significar os saberes e fazeres da profissão. (p.21)</p> <p>Eixos curriculares de formação: Docência, Formação Interdisciplinar, Literatura, Inglês e Espanhol. (p.21)</p> <p>Entendemos a “Docência” enquanto eixo abrangente, que perpassa não apenas os componentes curriculares de formação pedagógica geral, ministrados pelos professores da área da Educação e compartilhados entre as diferentes licenciaturas, mas como um compromisso coletivo e transversal que inclui os componentes curriculares de formação pedagógica específica das línguas adicionais (linguística aplicada) e culmina nos estágios supervisionados, realizados após um intenso e analítico exercício de inserção na realidade educacional da região por parte dos futuros professores, ao longo de toda sua formação. (p.21)</p> <p>A formação de um aluno de licenciatura consciente do seu papel como futuro agente de mudança dessa situação é uma das principais metas desses eixos, concretizados especialmente pela articulação intensiva com a pesquisa e a extensão. Dessa forma, criam-se possibilidades para uma interação mais efetiva com a comunidade acadêmica e geral, propiciando aos futuros docentes a participação em ações que viabilizem mudanças nesse cenário da educação regional e nacional, já que o mesmo é profundamente afetado pelo fluxo migratório internacional, pelas relações culturais, econômicas e políticas entre sujeitos e países que utilizam essas línguas como forma de interação. (p.22)</p>
15.	O curso, não obstante ser de licenciatura abre a perspectiva para o curso de tradução ou em outro campo do uso do inglês?	Componentes Curriculares Complementares: Tópicos de Tradução 60h e Tradução em Inglês 60h. (p.54)
16.	Há possibilidade de formação através de projetos de intercâmbio no processo formativo do professor de inglês?	<p>Ciências sem Fronteiras www.unipampa.edu.br/bage</p> <p>http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cursodeletraslinguasadicionais/programas-de-apoio-e-bolsas/ 14 de março de 2016, às 18h 28min.</p>
17.	O currículo propõe uma política de nivelamento como uma oferta intensiva de inglês para que o estudante possa se tornar minimamente um usuário de inglês?	Não há referência explícita no texto.
18.	Quais atividades formativas propostas pelo curso que transcendem a dimensão sala de aula?	
18.1	O que faz as Atividades Complementares presentes na matriz curricular?	<p>As atividades complementares de graduação classificam-se em cinco (05) grupos: Grupo 1 - Atividades de Ensino Grupo 2 - Atividades de Pesquisa Grupo 3 - Atividades de Extensão Grupo 4 - Atividades Culturais Grupo 5 – Atividades de Gestão.</p> <p>O aproveitamento da carga horária e os requisitos de comprovação seguirão critérios estabelecidos no PPC. (p.33)</p>
18.2	O currículo incorpora efetivamente a Pesquisa e a Extensão?	<p>Componente Curricular: Estágio em Projetos de Extensão I</p> <p>EMENTA: Planejamento, aplicação e avaliação de projeto(s) de ensino de línguas adicionais em contexto de Programas/Projetos de Extensão institucionais, na modalidade presencial ou à distância. Socialização, reflexão e teorização sobre essa experiência. (p.77)</p> <p>Componente Curricular: Estágio em Projetos de Extensão II</p> <p>EMENTA: Planejamento, aplicação e avaliação de projeto(s) de ensino de línguas adicionais em contexto de Programas/Projetos de Extensão institucionais, na modalidade presencial ou à distância. Socialização, reflexão e teorização sobre essa experiência. (p. 77-79)</p>

18.3	O currículo incorpora efetivamente o PIBID?	Não há referência no texto.
------	---------------------------------------------	-----------------------------

UNIVERSIDADE: Universidade Federal do Tocantins – Porto Nacional		
Nome do Curso: Licenciatura em Letras Habilitação Língua Inglesa e respectivas literaturas		
Carga horária total de integralização: 2.850 horas		Início do curso: 2003* Integralização: Tempo Mínimo: 4 anos Tempo Máximo: 7 anos Turno: Matutino e Noturno Vagas iniciais: 40
Carga horária destinada especificamente ao inglês: 900 horas		
Componentes curriculares complementares: 420 horas		
Componente curricular da área específica		
Carga horária de disciplinas dedicadas especificamente à docência:		
Perguntas		Excertos
1.	A Licenciatura é simples ou integrada ou dupla?	Neste Projeto Pedagógico, definiu-se por um Curso de Licenciatura em Letras de habilitação simples: uma para Língua Portuguesa e outra para Língua Inglesa, ambas com suas respectivas Literaturas. (p.15) O Curso de Licenciatura em Letras, com habilitações distintas, está organizado em núcleos: comum, de formação específica obrigatória, de formação complementar e de componentes curriculares eletivos. Os discentes, inicialmente, cursarão componentes curriculares comuns até o segundo semestre. A partir do terceiro, esses deverão fazer opção por uma das habilitações oferecidas. (p.16)
2.	O que significa formação inicial de um professor de inglês?	Componentes curriculares articulados, em núcleo comum, de formação específica e de pedagógica flexibilizados. Visando, dessa forma uma formação com competências e habilidades que possibilitem ao acadêmico atender às expectativas de uma sociedade por um ensino que interfira diretamente no resultado da elevação do nível educacional do Estado. (p.17) Formação teórico-crítica em língua inglesa e respectivas literaturas. (p.18)
3.	O que se entende por processo de formação?	A formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua. (p.10) A busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração. (p.10)
4.	O que um professor de inglês precisa saber?	Compromisso com os valores de uma sociedade democrática; Compreensão do papel social da escola; Domínio do conhecimento pedagógico; Domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico da língua inglesa; Domínio oral e escrito da norma padrão da língua inglesa; Domínio da gramática e (re)conhecimento das variedades lingüísticas existentes; Capacidade de analisar e compreender estrutura e funcionamento da língua; Capacidade de conduzir investigações de língua e linguagem, através da análise de diferentes teorias, bem como da aplicação das mesmas a problemas de ensino e aprendizagem; Domínio de repertório de termos especializados através dos quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura; Domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em língua inglesa; Domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura; Competência para atuar como professor, pesquisador e consultor, com as diferentes manifestações lingüísticas possíveis, sendo usuário, enquanto profissional, da norma padrão; Competência para desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros lingüísticos, e fomentando o desenvolvimento de habilidades lingüísticas, culturais e estéticas; Atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e utilização de novas tecnologias. Autonomia intelectual para construir conhecimentos e práticas pedagógicas. (p.19 e 20)
5.	Como cultura e literatura se põem na formação do professor de inglês?	A busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração. (p.10) Preocupação com a equidade social e com o desenvolvimento sustentável regional; respeito à pluralidade e diversidade cultural. (p.11) Despertar e aprimorar a percepção estética e política do discurso literário como leitura de mundo. (p.18) O graduando do Curso de licenciatura em letras deve demonstrar capacidade de articular a

		expressão linguística e literária.
6.	Há expectativa de alguma proficiência para o aluno ingressante?	Sim. OBJETIVO: Propiciar ao aluno o uso/produção da língua/linguagem de forma que ele seja capaz de ouvir, falar, ler e produzir sentença/enunciados. Leitura de um livro (level 1). O uso do dicionário. O uso de estratégias de leitura. (p.49) EMENTA: COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa I A estrutura/produção de sentença/enunciado, o uso das habilidades/competências sobre ler, ouvir, falar, escrever e cultura, através de recortes comunicativos, uso do dicionário, estratégias de leitura e inglês através das funções; leitura de um livro – level 1. (p.49)
7.	Há exigência do nível de proficiência para o aluno ingressante? (exame de entrada)	Não há referência explícita no texto.
8.	Há pré-requisito na passagem de nível previsto?	Sim. Componente Curricular: Introdução a Tradução. PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa I Componente Curricular: Língua Inglesa II. PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa I. (p.51)
9.	Há previsão de proficiência para as disciplinas de língua?	Não há referência explícita no texto.
10.	Qual o nível de proficiência de saída do licenciado?	Componente Curricular: Língua Inglesa VII OBJETIVO: Propiciar ao aluno falar, ouvir, ler e produzir textos orais e escritos em nível intermediário, através de recortes comunicativos. Escrita e reescrita de textos e ensaio. Leitura de um livro, level 5. Introdução a tradução. Auto-correção do aluno sobre seu discurso oral e escrito. EMENTA: O uso do enunciado em nível de produção de texto; ler, ouvir, falar e escrever textos orais e escritos em nível intermediário através de recortes comunicativos, escrita e reescrita de textos e ensaio; leitura de um livro – level 5; introdução à tradução. Auto-correção do aluno sobre seu discurso oral e escrito. (p.91)
11.	Em que o currículo se articula com outras formações e outros tipos de conhecimento?	O Curso de Licenciatura em Letras alinha-se a uma nova perspectiva epistemológica, pedagógica, tecnológica e social, com habilitações distintas a partir do terceiro semestre sobrepõe-se qualitativamente por meio de matrizes definidas por componentes curriculares flexíveis, entrelaçados de forma dialógica, transversal, inter e transdisciplinar. (p.16) Almeja-se a que o Profissional com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas ou habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas esteja apto a atuar interdisciplinarmente, tomando decisões, resolvendo problemas, trabalhando, principalmente, em equipe, sendo comprometido com a ética, ciente de sua atuação no mundo do trabalho, ultrapassando fronteiras com responsabilidade social e educacional. (p.16) Os componentes de formação complementar fazem parte dos grupos de Linguística, Literatura e Pedagógico. Os componentes poderão, em cada semestre, ter ofertas alternadas. Este modelo apóia no princípio da flexibilização, o que favorecerá a ampliação das escolhas, no entanto o discente só poderá cursar os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Letras visto que eles tem caráter complementar e as ementas já são interdisciplinares, ou seja, já contemplam debates e estudos com outras áreas do conhecimento pertinentes à formação e à atuação discente. (p.24)
12.	O currículo opera com a lógica do inglês internacional, ou inglês de serviços diversos (ciência, tecnologia, turismo) além de inglês para fins específicos (ESP)?	Não há referência explícita no texto.
13.	O currículo problematiza questões de natureza política, ideológica e cultural no ensino de inglês?	Visão estratégica “Consolidar a UFT como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecida pelo ensino de qualidade e pela pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional. (p.9)
14.	O currículo apresenta alguns traços de que se organiza para a formação de professor de inglês?	O Curso de Licenciatura em Letras é responsável pela formação de professores de Língua Portuguesa, Literatura e de Língua Inglesa da segunda fase do Ensino Fundamental e Médio de toda a região do centro-sul e sudeste do Estado do Tocantins, além de atender acadêmicos oriundos de outros estados brasileiros. Sabedores de que a grande maioria da nossa clientela atuará quase que exclusivamente na sala de aula, deseja-se formar profissionais competentes para o ensino de Língua Portuguesa, de Literaturas e de Língua Estrangeira. (p.17). Perfil da instituição pública que deve ter por finalidade propiciar profissionais para a prática docente. (p.17) As habilitações em língua inglesa e língua espanhola devem ser priorizadas, nesse momen-

		to, dentro da Universidade Federal do Tocantins, por sua responsabilidade e compromissos sociais. (p.18)
15.	O curso, não obstante ser de licenciatura abre a perspectiva para o curso de tradução ou em outro campo do uso do inglês?	COMPONENTE CURRICULAR: Introdução a Tradução. Objetivo Geral: Propiciar ao aluno o contato com os elementos teóricos e práticos envolvidos no processo de tradução para a língua portuguesa e da língua portuguesa para a língua inglesa. EMENTA: Estudo teórico do processo de tradução; práticas de tradução e escrita de versão; análise e discussões acerca dos problemas semânticos e contextuais da tradução; análise comparativa de traduções entre as línguas portuguesa e inglesa. (p.51)
16.	Há possibilidade de formação através de projetos de intercâmbio no processo formativo do professor de inglês?	Intensificação do intercâmbio com instituições nacionais e internacionais desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da pós-graduação como estratégia para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da pós-graduação. (p.11)
17.	O currículo propõe uma política de nivelamento como uma oferta intensiva de inglês para que o estudante possa se tornar minimamente um usuário de inglês?	Não há referência explícita no texto.
18.	Quais atividades formativas propostas pelo curso que transcendem a dimensão sala de aula?	
18.1	O que faz as Atividades Complementares presentes na matriz curricular?	O Curso de Letras criou, em 2004, o Centro de Línguas, onde são ministrados cursos de línguas à comunidade universitária e à comunidade local. É interessante observar que o público que frequenta os cursos de línguas estrangeiras, constitui-se de alunos das séries mais avançadas da Educação Básica e de profissionais liberais interessados em adquirir conhecimento instrumental de uma língua estrangeira. Esse Centro tem como pretensão ser uma referência para a população local e ser um espaço para a práxis do ensino de Língua Estrangeira aos alunos do Curso de Letras. (p.33) São desenvolvidas atividades de extensão que estabelecem elo com a pesquisa, como: Semana Acadêmica de Letras, Colóquios, Mostras Artísticas, filmicas, entre outros organizados pelo Curso com reflexões temáticas norteadoras das Letras. (p.34)
18.2	O currículo incorpora efetivamente a Pesquisa e a Extensão?	Interface com a Pesquisa e Extensão A universidade tem como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando, assim, uma ação integrada que se inicia com as pesquisas realizadas pelos docentes que se refletem no ensino e se estendem à sociedade em geral, através das atividades de extensão desenvolvidas pelos docentes do Curso de Letras do Campus de Porto Nacional contemplam três áreas: Pedagógica, Lingüística e Literatura. Elas resultam em palestras, cursos de extensão, oficinas, eventos, amostras envolvendo professores, acadêmicos do Curso de Letras e comunidade externa. (p.33)
18.3	O currículo incorpora efetivamente o PIBID?	Não há referência no texto.

*Obs: apesar de ter sido criada em 2000, iniciou as atividades somente a partir de maio 2003.

UNIVERSIDADE: Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina (MG)	
Nome do Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês	
Carga horária total de integralização: 3.790 horas (Bhu: 1.125h/ Letras 2.665 horas)	Início do curso: 2012
Carga horária destinada especificamente ao inglês: Componentes curriculares complementares:	Integralização: Tempo Mínimo: 5anos e meio Tempo Máximo: 8 anos
Carga horária der disciplinas dedicadas especificamente à docência:	Turno: Noturno Vagas iniciais: 40
Perguntas	Excertos
1. A Licenciatura é simples ou integrada ou dupla?	Curso de Licenciatura em Letras, com dupla habilitação, em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas e Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas. (p.7)
2. O que significa formação inicial de um professor de inglês?	O acesso dos discentes ocorre via Bacharelado em Humanidades (Bhu). (p.7) O ingresso dos acadêmicos no curso de Letras (Português / Inglês) deverá necessariamente ocorrer após sua conclusão do curso de Bacharelado em Humanidades, não havendo, na atual conjuntura, formas de ingresso direto, isto é, sem que o candidato tenha cursado o bacharelado interdisciplinar. (p.7 e 8)

		<p>A formação do discente passa pela discussão de uma atitude responsiva e ativa no sentido de desenvolver a complementaridade entre teoria e prática em sala de aula, visando à construção de sua autonomia como universitário e futuro profissional da área de Letras. Essa concepção está baseada numa perspectiva formativa e não meramente informativa. Isso implica dizer que o curso objetiva promover uma reflexão crítica acerca das questões que envolvem o estudo da linguagem e da literatura (materna e estrangeira) a partir de diversas perspectivas e não exclusivamente da concepção do ensino da norma culta da língua. (p.19)</p> <p>O ensino desta Língua Estrangeira permitirá que o profissional seja levado a transcender os estereótipos relacionados ao ensino da língua, desenvolvendo uma atitude sem preconceitos em relação às variantes sociais e regionais da língua. Nesse sentido, a segunda habilitação fornecerá subsídios para que o aluno visualize a língua nos processos de integração global. (p.24)</p>
3.	O que se entende por processo de formação?	<p>O curso de Licenciatura em Letras (Português / Inglês) deve contribuir constantemente para o aperfeiçoamento técnico e profissional de seus estudantes por meio do desenvolvimento das competências e habilidades, (p.15)</p> <p>Espera-se, finalmente, que os futuros professores em formação possam não apenas conhecer e utilizar a linha de pensamento adotada na construção da metodologia do curso, mas também que possam, a partir dela, construir seu próprio caminho crítico e reflexivo, repensando e ampliando de forma sistemática e consciente os múltiplos espaços interdisciplinares que fazem das línguas, da linguagem e da literatura um campo fecundo e sempre disponível à mais transformadora das capacidades humanas: a de criação. (p.21)</p> <p>Uma das propostas de formação continuada do Bacharel em Humanidades é a de Licenciado em Letras (Português / Inglês). Nesse contexto, entende-se que o primeiro ano de formação do Licenciado é desenvolvido no último ano de formação do Bacharel. Por isso, este Projeto Político-pedagógico de Letras (Português / Inglês) apresenta sua matriz curricular compreendendo, para além dos dois anos e meio de formação específica do discente, o último ano de formação em área de concentração em Letras do Bacharelado em Humanidades. (p.23)</p> <p>Os Conhecimentos em Pesquisa Científica as disciplinas e atividades inclusas neste rol de conhecimentos em pesquisa científica buscam contribuir para a formação de um profissional capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente (p. 26 e 27)</p>
4.	O que um professor de inglês precisa saber?	<p>Espera-se que o licenciado do curso de Letras Português e Inglês tenha reunido, ao longo de sua formação, condições plenas para:</p> <p>Dominar conhecimentos não apenas de seu campo de estudos, mas também noções elementares de outros saberes afins;</p> <p>Selecionar materiais, metodologias e conteúdos teóricos e práticos relevantes para atuar nos diferentes níveis da Educação Básica;</p> <p>Incorporar e explorar as potencialidades didáticas de recursos técnicos e tecnológicos dos diferentes meios digitais em seu cotidiano como educador;</p> <p>Desenvolver atividades de pesquisa nas diferentes áreas de Letras Linguística em nível de pós-graduação;</p> <p>Atuar como mediador especializado e crítico em meio às inúmeras variáveis de caráter social, cultural e educacional presentes tanto nos ambientes escolares e acadêmicos, quanto no mercado de trabalho em geral;</p> <p>Dominar com proficiência as habilidades e competências envolvidas em situações de uso das línguas e literaturas contempladas por sua licenciatura, especialmente no que se refere à norma culta em contextos formais;</p> <p>Possuir conhecimentos aprofundados de um repertório relativamente amplo de termos e conceitos específicos de sua área de formação bem como a capacidade de dialogar criticamente com diferentes pressupostos teóricos e de analisar diferentes objetos de línguas e literários;</p> <p>Refletir criticamente sobre as línguas objeto de sua formação — e suas diferentes modalidades e usos. Atividade com base na qual se espera que o licenciado seja capaz de reconhecer os diferentes gêneros discursivos, em que a língua, como uma prática socioculturalmente situada, materializa-se;</p> <p>Ter domínio ativo e crítico de diversos autores, obras, escolas literárias, movimentos artísticos e estéticos representativos das diferentes literaturas estudadas ao longo do curso;</p> <p>Assumir uma postura autônoma em relação à sua formação intelectual e profissional. (p.13 e 14)</p>
5.		Os componentes curriculares que tratam dos conhecimentos literários tomam-nos como

	Como cultura e literatura se põem na formação do professor de inglês?	palco de múltiplos saberes (histórico, geográfico, antropológico, psicanalítico etc.) e como instância de construção e desconstrução da língua. (p.19) A abordagem das Línguas e Literaturas Estrangeiras propicia ao discente expandir sua interação com o mundo da cultura e da linguagem ao acessar, pela leitura, textos até então desconhecidos. Esse acesso deve multiplicar-se junto a seus alunos e nas possíveis versões e traduções realizadas. (p.19) Neste projeto, os estudos de línguas e literários fundem-se na percepção da língua e da literatura como prática social e manifestação cultural. (p.24)
6.	Há expectativa de alguma proficiência para o aluno ingressante?	DISCIPLINAS CURSADAS NO BACHARELADO EM HUMANIDADES CONHECIMENTO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS: Língua Estrangeira I / Inglês – 75h; Inglês Instrumental – 75h; Língua Estrangeira II / Inglês – 75h = 225h CONHECIMENTOS EM ESTUDOS LITERÁRIOS: Literatura Estrangeira I / Inglês – 75h; Literatura Estrangeira II / Inglês – 75h= 225h TOTAL = 450h
7.	Há exigência do nível de proficiência para o aluno ingressante? (exame de entrada)	Não há referência explícita no texto.
8.	Há pré-requisito na passagem de nível previsto?	Não há referência explícita no texto.
9.	Há previsão de proficiência para as disciplinas de língua?	Não há referência explícita no texto.
10.	Qual o nível de proficiência de saída do licenciado?	DISCIPLINA: Língua estrangeira VII / Inglês EMENTA: Consolidação das competências comunicativas e aperfeiçoamento de habilidades linguísticas em situações de comunicação oral e produção escrita. OBJETIVO: Desenvolver as quatro habilidades (leitura, compreensão auditiva, produção oral e escrita) fundamentais para a aprendizagem da Língua Inglesa; Desenvolver a reflexão crítica dos discentes relativamente aos processos de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa. (p.40)
11.	Em que o currículo se articula com outras formações e outros tipos de conhecimento?	As Licenciaturas em Letras implementadas pela UFVJM devem necessariamente realizar uma articulação entre o bacharelado interdisciplinar e o Curso de Licenciatura na(s) área(s) do conhecimento específica(s). (p.7) O ingresso dos acadêmicos no curso de Letras (Português / Inglês) deverá necessariamente ocorrer após sua conclusão do curso de Bacharelado em Humanidades, não havendo, na atual conjuntura, formas de ingresso direto, isto é, sem que o candidato tenha cursado o bacharelado interdisciplinar. (p.7 e 8) Este Projeto Político-pedagógico incorpora em sua carga horária geral determinadas disciplinas (cf. item 9) cursadas pelo candidato no Bacharelado em Humanidades. Essa integralização das cargas horárias teóricas e práticas do Bhu e da Licenciatura em Letras obedecerá prioritariamente às bases legais e à compatibilidade didático-pedagógica dos conteúdos. (p.8) De modo geral, entende-se que o Curso de Letras Português/Inglês da UFVJM é pautado por uma abordagem atual do conhecimento e da formação de professores. Por “atual” entende-se a adoção das seguintes prerrogativas epistemológicas e didáticas: a diluição da falsa dicotomia entre ciências e humanidades, de modo que não há superioridade de um tipo de conhecimento acadêmico sobre outro; a ideia de que o conhecimento não é apenas objetivo, como já se supôs, mas que fatores subjetivos, ideológicos, políticos e econômicos adicionam-se aos conteúdos teóricos acumulados ao longo da história (ter consciência dessa dinâmica é imprescindível para se participar dela); a ideia de que o ensino não é uma transmissão unilateral de saber, mas que também invoca uma participação ativa do aluno na construção da sua trajetória de formação acadêmico profissional; a convicção de que o ensino de uma área deve dialogar com outras áreas do conhecimento. (p.21) O curso de licenciatura Letras (Português / Inglês) está atrelado ao curso do Bacharelado em Humanidades (Bhu) e foi criado em 2009, concebido a partir da necessidade de se pensar em uma nova Universidade pautada na interdisciplinaridade, na mobilidade acadêmica e na preservação dos valores de ensino, pesquisa e extensão. O Bhu tem a duração de três anos e oferece uma formação geral humanística, científica e artístico-cultural, voltada para um perfil de profissional com conhecimentos interdisciplinares nesses campos do saber e com várias habilidades. (p.22)
12.	O currículo opera com a lógica do inglês internacional, ou inglês de serviços diversos (ciência, tecno-	Não há referência explícita no texto.

	logia, turismo) além de inglês para fins específicos (ESP)?	
13.	O currículo problematiza questões de natureza política, ideológica e cultural no ensino de inglês?	<p>Os profissionais da área concebem a língua como espaço de agenciamentos diversos: culturais, estéticos, políticos, ideológicos, religiosos, afetivos, entre outros. A língua segue, demonstra e modifica esses agenciamentos.</p> <p>Outrossim, a orientação das diretrizes para que se dê prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade, está sendo atendida na medida em que a carga horária das disciplinas dos eixos (i) Formação de Base e Complementar. (ii) Interdisciplinar; (iii) das Áreas de Concentração, oferecidas no Bacharelado em Humanidades, estão sendo acolhidas como componentes curriculares deste projeto. (p.24)</p>
14.	O currículo apresenta alguns traços de que se organiza para a formação de professor de inglês?	<p>A primeira grande área de atuação do profissional formado no Curso de Licenciatura em Letras Português / Inglês é na docência em Língua Portuguesa, em Línguas Estrangeiras e suas respectivas Literaturas. (p.17)</p> <p>O curso de Licenciatura em Letras (Português / Inglês) é uma ramificação do Bacharelado em Humanidades. Os alunos da Licenciatura são egressos desse Bacharelado. (p.18)</p> <p>O curso de Licenciatura em Letras reitera os ideais de formação humanista e a busca de formas inibidoras da evasão e reprovação dos seus alunos do Bhu e expande os propósitos desse Bacharelado ao visar à formação de docentes não só de Língua e Literaturas em Português como também Língua e Literaturas em Inglês. (p.18)</p> <p>Por se tratar de um curso voltado para a formação de professores, a própria discussão acerca das diferentes metodologias de ensino é constantemente focalizada no interior das unidades curriculares que têm parte de sua carga horária (15 horas) voltada para o cumprimento de 400 horas de atividades práticas como componente curricular. (p.20)</p> <p>ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO: os conteúdos são organizados considerando cinco componentes principais:</p> <p>Os Conhecimentos em Estudos Linguísticos compreendem a articulação interdisciplinar dos variados níveis de análise linguística visando à caracterização da linguagem como espaço interacional e discursivo, associado a diferentes práticas que se estruturam pela língua em uso. (p.25)</p> <p>Os Conhecimentos em Estudos Literários assumem o texto literário como o centro de suas investigações. (p.25)</p> <p>Os Conhecimentos Básicos em Educação são contemplados pelas disciplinas pedagógicas. Elas visam abordagens de aspectos da psicologia, da política e da didática relacionados à prática docente. (p.25)</p> <p>Os Conhecimentos Interdisciplinares figuram inicialmente nas disciplinas cursadas pelos alunos no Bhu e tematizam os fundamentos da filosofia, sociologia, psicologia. A matriz curricular desta matriz reforça a interdisciplinaridade. Nela encontram-se disciplinas que unem a língua e a literatura a diferentes instâncias do saber e das artes, evidenciando o caráter de rede do conhecimento e da prática docente. Os créditos e cargas horárias das disciplinas arroladas neste eixo são oriundos, em sua maioria, daquelas assimiladas do Bacharelado em Humanidades e naquele projeto elas fazem parte das unidades pedagógicas que obedecem à proposta central dos Bacharelados Interdisciplinares, que é proporcionar um diálogo com a contemporaneidade, articular organicamente saberes que se interpenetram e fortalecer a leitura do mundo atual numa perspectiva dialógica, processual e dialética. (p.25)</p> <p>Os Conhecimentos em Pesquisa Científica as disciplinas e atividades inclusas neste rol de conhecimentos em pesquisa científica buscam contribuir para a formação de um profissional capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente (p. 26 e 27)</p>
15.	O curso, não obstante ser de licenciatura abre a perspectiva para o curso de tradução ou em outro campo do uso do inglês?	<p>A segunda área passível de atuação desse profissional é como tradutor e intérprete (técnico ou juramentado) de documentação civil em geral, na tradução de edições de livros, em conferências e palestras e ainda nas áreas de comércio internacional e turismo. (p.18)</p> <p>DISCIPLINA ELETIVA – Fundamentos e técnicas de tradução Português/inglês 45h</p> <p>EMENTA: Esta disciplina busca proporcionar o debate sobre a identificação e a caracterização dos princípios e procedimentos usados pelo tradutor durante o ato da Tradução; os modelos de Tradução; análise crítica de traduções consagradas; o texto original; o texto de partida e o texto de chegada; os processos e procedimentos usados pelo tradutor. (p.45)</p> <p>OBJETIVOS: Identificar e classificar os procedimentos técnicos utilizados pelos tradutores; Analisar os modelos de tradução propostos; Comparar traduções com o intuito de identificar os procedimentos seguidos; Analisar criticamente traduções consagradas x texto original; Identificar os processos técnicos da tradução; definir fidelidade; concepção de</p>

		texto de partida e texto de chegada; discutir a visibilidade e invisibilidade do tradutor; avaliar traduções feitas por meio de segmentação e tradução inversa; discutir a concepção de “erros” e “acertos” no processo tradutório; analisar os aspectos funcional e estrutural das traduções realizadas. (p.45)
16.	Há possibilidade de formação através de projetos de intercâmbio no processo formativo do professor de inglês	Oferece outros programas de intercâmbio voltados a outras áreas do conhecimento. http://www.ufvjm.edu.br/dri/ 08/05/2016, às 17:51.
17.	O currículo propõe uma política de nivelamento como uma oferta intensiva de inglês para que o estudante possa se tornar minimamente um usuário de inglês?	Os alunos podem se envolver também em projetos de nivelamento ou de apoio ao ensino de graduação, coordenados por professores, a fim de obterem um reforço extra no que tange ao desenvolvimento do letramento acadêmico-científico, essencial à formação acadêmico-profissional do egresso. (p.20)
18.	Quais atividades formativas propostas pelo curso que transcendem a dimensão sala de aula?	
18.1	O que faz as Atividades Complementares presentes na matriz curricular?	Expandir os saberes dos discentes em 220h de atividades complementares, permitindo a interação com a sociedade, com a cultura e com órgãos de representação universitária em suas múltiplas formas. Três eixos são contemplados na realização das atividades complementares: - Cultural; - Sociocultural; - Acadêmico e de extensão universitária. Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares I – Cronograma das atividades II – Atividades indicadas para cada eixo (p.104)
18.2	O currículo incorpora efetivamente a Pesquisa e a Extensão?	Atividades de Extensão e Pesquisa Participação em congressos, colóquios e encontros acadêmicos como ouvinte: 8 horas de participação equivalem a 2 horas de atividade complementar; - Apresentação de trabalhos congressos, colóquios e encontros acadêmicos: cada participação equivale a 3 horas de atividade complementar; - Publicação de texto em anais de congressos: cada publicação equivale a 3 horas de atividade complementar; - Publicação de texto em revistas relacionadas à área de Letras; cada publicação equivale a 4 horas de atividade complementar; - Publicação de texto de reconhecida importância em revistas e jornais de circulação regional ou nacional: 1 publicação equivale a 3 horas de atividade complementar; - Participação em grupo de estudo orientado por professor da UFVJM: 4 horas de participação equivalem a 1 hora de atividade complementar; - Participação em projeto de Iniciação Científica; 4 horas de participação equivalem a 1 hora de atividade complementar; - Participação em cursos de extensão organizados pela UFVJM ou outras instituições de ensino reconhecidas pelo grupo de professores do curso de Letras: 4 horas de participação equivalem a 2 horas de atividade complementar; - Participação em órgãos colegiados da UFVJM ou de representação estudantil: cada ciclo de participação equivale a 15 horas de atividade complementar. (p.106)
18.3	O currículo incorpora efetivamente o PIBID?	Não há referência no texto.

